

INQUÉRITO MULTIOBJECTIVO CONTÍNUO-2012

Relatório do Módulo Uso do Tempo e Trabalho Não Remunerado em Cabo Verde - 2012



Instituto Nacional de Estatística

Inquérito Multi-objectivo Contínuo

Relatório do Módulo Uso do Tempo e Trabalho Não Remunerado, em Cabo Verde (2012)

Presidente

António dos Reis Duarte

Instituto Caboverdiano para a Igualdade e a Equidade de Género

Presidente: Talina Pereira

ONU Mulheres – Cabo Verde

Coordenadora Nacional

Vanilde Furtado

Equipa Técnica

Carlos Alberto Mendes - INE - Direcção das Estatísticas Demográficas e Sociais

Clara Barros – ONU Mulheres

Maritza Rosabal – ONU Mulheres

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56

E-mail: inecv@ine.gov.cv

Design e composição;

Instituto Nacional de Estatística

Divisão de difusão

E-mail: difusao.ine@ine.gov.cv

PARTICIPANTES NO ATELÉ DE REDAÇÃO DO RELATÓRIO DA PESQUISA DO USO DO TEMPO

1. Alicia Mota. Geógrafa. Divisão de Estadísticas Sociais e Demográficas do INE
2. António Baptista. Economista. Docente do Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais.
3. Carlos Alberto R.Mendes. Estatístico-Demógrafo. Divisão de Estadísticas Sociais e Demográficas do INE. Coordenador da Pesquisa sobre Uso do Tempo
4. Carmem Cruz. Ciências da Comunicação. Gabinete de Comunicação do INE
5. Clara Barros. Psicóloga. Coordenadora do Programa da ONU-Mulheres em Cabo Verde
6. Clovis Silva: Jurista. Deputado Nacional, membro fundador do Laço Branco
7. Ivanilda Cabral. Docente da Universidade de Cabo Verde (UNICV).
8. José Carlos Gomes Anjos. Antropólogo. Docente da Universidade de Cabo Verde (UNICV). Orientador do Laboratório de Investigação de Género do Centro de Investigação de Género e Família da UNICV
9. Kadiato Baldé. Demógrafa.Divisão de Estadísticas Sociais e Demográficas do INEL
10. Lorena Custódio. Docente da Faculdade de Ciências Sociais (UDELAR).Coordenadora da Unidade de Seguimento de Programas da Direção de Monitoreo e Avaliação do Ministério de Desenvolvimento Social de Uruguai
11. Maritza Rosabal. Históriadora. Coordenadora da Pesquisa sobre Uso do Tempo . National Programme Officer da ONUMulheres em Cabo Verde
12. Nazaré Varela. Docente do Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais
13. Orlando Monteiro. Demógrafo. Divisão de Estadísticas Sociais e Demográficas do INE
14. René Charles Sylva. Demógrafo. Director da da Divisão de Estadísticas Sociais e Demográficas do INE
15. Talina Silva. Socióloga. Presidente do ICIEG
16. Valentina Perrota. Investigadora da área de Género. Docente do Departamento de Sociologia da Universidade da República.Coordenadora do Sistema de Informação de Género do Instituto Nacional das Mulheres -Ministerio de Desenvolvimento Social de Uruguai
17. Vera Lúcia Teixeira. Informatica. Técnica do ICIEG
18. Virginia Baessa. Docente. Deputada Nacional Membro da Rede de Mulheres Parlamentares

CONTEÚDOS

INTRODUÇÃO.....	9
I. ANTECEDENTES DOS INQUÉRITOS SOBRE O USO DO TEMPO.....	19
II. ASPECTOS METODOLÓGICOS DO MÓDULO USO DO TEMPO E TRABALHO DOMÉSTICO E DE CUIDADOS NÃO REMUNERADO	25
III. PRINCIPAIS DEFINIÇÕES E INDICADORES.....	34
IV. PRINCIPAIS RESULTADOS.....	36
1. PARTICIPAÇÃO E USO DO TEMPO NO TRABALHO NÃO REMUNERADO.....	36
2. CARGA GLOBAL DE TRABALHO	59
3. PARTICIPAÇÃO E USO DO TEMPO NO TRABALHO DOMÉSTICO	62
4. PARTICIPAÇÃO E USO DO TEMPO NO CUIDADO INFANTIL E A OUTRAS PESSOAS DEPENDENTES DO AGREGADO.....	73
5. PARTICIPAÇÃO E USO DO TEMPO NO APOIO A MEMBROS DE OUTROS AGREGADOS E NO TRABALHO COMUNITÁRIO.....	92
CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES.....	99

INDICE DE FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS

Figura 1. Esquema da Economia do Trabalho	15
Figura 2. Instâncias e instituições que contribuem para o bem-estar social	16
Tabela 1. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal dedicado (horas: minutos) ao TNR, por componentes do TNR e sexo, MUT, Cabo Verde, 2012.....	36
Tabela 2. Taxa de participação (%) e tempo dedicado (horas: minutos) ao TNR, por grupos etários, MUT, Cabo Verde, 2012.....	40
Tabela 3. Taxa de participação (%) e tempo dedicado (horas: minutos) ao TNR, por algumas variáveis seleccionadas, MUT, Cabo Verde, 2012.....	42
Tabela 4. Taxa de participação (%) e tempo médio (h:m) dedicado ao TNR por sexo segundo relação de parentesco com o (a) representante do agregado familiar, MUT, Cabo Verde, 2012	46
Tabela 5. Taxa de participação (%) e tempo medio (h:m) semanal dedicado ao TNR por sexo, segundo a situação perante a actividade económica, MUT, Cabo Verde, 2012.....	49
Tabela 6. Taxa de participação (%) e tempo medio (h:m) semanal dedicado ao TNR por sexo, segundo número de horas da jornada laboral, MUT, Cabo Verde, 2012	51
Tabela 7. Taxa de participação (%) e tempo medio semanal (h:m) dedicado ao TNR por sexo, segundo nível instrução, MUT, Cabo Verde, 2012.....	53
Tabela 8. Taxa de participação (%) e tempo medio semanal (h:m) dedicado ao TNR por sexo, segundo nível de conforto do agregado, MUT, Cabo Verde, 2012.....	55
Tabela 9. Taxa de participação (%) e tempo medio semanal (h: m) dedicado ao TNR por sexo, segundo zona de residencia MUT, Cabo Verde, 2012	57
Tabela 10. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado ao trabalho doméstico por sexo, segundo grupos etários, MUT, Cabo Verde, 2012.....	63
Tabela 11. Taxa de participação (%) e o tempo médio semanal (h:m) dedicado ao trabalho doméstico por sexo, segundo actividades do trabalho doméstico, MUT, Cabo Verde, 2012.....	66
Tabela 12. Taxa de participação e o tempo médio dedicado ao trabalho doméstico por grupo etário segundo existência de serviço doméstico. MUT, Cabo Verde, 2012	70
Tabela 13. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) de cuidado infantil (0-14 anos) por tipologia de agregado, MUT, Cabo Verde, 2012.....	74
Tabela 14. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado ao cuidado infantil segundo actividade e grupo etário das crianças, MUT, Cabo Verde, 2012	76
Tabela 15. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado a brincadeiras na rua pelas crianças de 10 a 14 anos sem a supervisão de um adulto, MUT, Cabo Verde, 2012	81
Tabela 16. Taxa de participação e tempo dedicado ao cuidado infantil de 0 a 14 anos segundo sexo do representante do agregado familiar, por sexo do cuidador	82

Tabela 17. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado ao cuidado infantil de 0 a 14 anos segundo nível de instrução do(a) representante do agregado familiar, por sexo do(a) cuidador(a).....	84
Tabela 18. Taxas de participação (%) e Tempo medio semanal (h:m) dedicado nas actividades de apoio prestados a membros de outros agregados familiares, MUT, Cabo Verde, 2012.	92
Tabela 19. Taxas de participacao (%) e tempo medio semanal (h:m) dedicado às actividades de apoio recebido de membros de outros agregados familiares, MUT, Cabo Verde, 2012.	95
Tabela 20. Taxas de participacao (%) e tempo medio semanal (h:m) dedicado ao trabalho voluntário ou comunitário por sexo e zona de residência, MUT, Cabo Verde, 2012	96
Tabela 21. Taxa de participação (%) e o tempo médio semanaç (h:m) dedicado ao trabalho doméstico por zona de residencia e algumas actividades do trabajo doméstico, segundo sexo, MUT, Cabo Verde, 2012	101
Tabela 22. Taxa de participação (%) e o tempo médio semanal (h:m) dedicado ao trabalho doméstico por actividades do trabajo doméstico, segundo sexo, MUT, Cabo Verde, 2012.....	102
Tabela 23. Taxa de participação ou utilização (%) e Tempo médio semanal (h:m) de deslocação, por zona de residência e tipo de meio de transporte, segundo sexo, MUT, Cabo Verde, 2012.....	104
Tabela 24. Taxa de participação (%) e Tempo médio semanal (horas, min.) de gasto por actividades, por sexo segundo meio de residência, MUT, Cabo Verde, 2012.....	105
Tabela 25. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado ao cuidado infantil de 0 a 14 anos segundo meio de residência, grupo de idade, por sexo do(a) cuidador, MUT, Cabo Verde, 2012	106
Tabela 26. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado aos cuidados de dependentes (crianças, idosos e doentes) por grupo etário, e zona de residência da pessoa que prestou cuidados, MUT, Cabo Verde, 2012.....	107
Tabela 27. Taxa de participação e tempo dedicado aos trabalhos comunitários por tipo de actividades	109
Gráfico 1. Taxa de participação (%) no TNR,.....	37
Gráfico 2. Tempo médio semanal (h:m) no TNR, segundo o sexo, Cabo Verde, 2012	37
Gráfico 3. Taxa de participação (%) no TNR, segundo as suas componentes,por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012	39
Gráfico 4. Tempo médio semanal (h:m) no TNR, segundo as suas componentes, por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012	39
Gráfico 5. Taxa de participação (%) no TNR, por sexo segundo a tipologia de família, MUT, Cabo Verde, 2012	44
Gráfico 6. Tempo médio semanal (h:m) dedicado ao TNR por sexo, segundo a tipologia de família, MUT, Cabo Verde, 2012	44
Gráfico 7. Tempo médio semanal (h:m) dedicado ao TNR segundo a relação com o representante do agregado e sexo,MUT, Cabo Verde, 2012	47

Gráfico 8. Tempo medio semanal (h: m) dedicado ao TNR, segundo tempo dedicado ao TR, por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012.....	52
Gráfico 9. Tempo medio semanal (h:m) dedicado ao TNR por sexo, segundo nível de conforto do agregado, MUT, Cabo Verde, 2012.....	56
Gráfico 10. Distribuição (%) da carga global de trabalho (TR +TNR) da população de 10 anos ou mais, MUT, Cabo Verde, 2012.....	60
Gráfico 11. Distribuição (%) da carga global de trabalho (TR +TNR) da população de 10 anos ou mais, por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012.	60
Gráfico 12. Distribuição (%) do TR e do TNR por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012.....	61
Gráfico 13. Distribuição (%) do TR e do TNR segundo sexo, MUT, Cabo Verde, 2012.....	61
Gráfico 14. Taxa de participação (%) nas actividades do trabalho doméstico por grupos etários e sexo, MUT, Cabo Verde, 2012.....	64
Gráfico 15. Tempo medio semanal (h:m) dedicado ao trabalho doméstico por grupos etários e sexo, MUT, Cabo Verde, 2012.....	64
Gráfico 16. Gráfico de dispersão da taxa de participação e o tempo médio dedicano nas actividades que compõe o trabalho doméstico,MUT, Cabo Verde, 2012.....	67
Gráfico 17. Distribuição (%) da participação no trabalho doméstico por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012.....	68
Gráfico 18. Tempo médio semanal (h:m) dedicado ao trabalho doméstico, por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012.....	68
Gráfico 19. Diferença entre taxa de participação (%) nos trabalhos domésticos, sem vs com empregaca domestica.....	71
Gráfico 20. Diferença entre tempo médio semanal (h:m) nos trabalhos domésticos, sem vs com empregada doméstica.....	71
Gráfico 21. Taxa de participação (%) nos cuidados às crianças por grupo etário da criança, MUT, Cabo Verde, 2012.....	78
Gráfico 22. Tempo médio semanal (h:m) dedicado ao cuidado das crianças por grupo etário da criança, MUT, Cabo Verde, 2012.....	79
Gráfico 23. Taxa de participação (%) nos cuidados a crianças menores de 15 anos, segundo idade, por meio de residência do(a) cuidador (a).....	86
Gráfico 24. Tempo médio semanal (h:m) dedicado nos cuidados a crianças menores de 15 anos, segundo idade, por meio de residência do(a) cuidador (a).....	86
Gráfico 25. Taxa de participação (%) nos cuidados a crianças menores de 15 anos, segundo idade, por sexo do(a) cuidador (a) meio urbano.....	87
Gráfico 26. Tempo médio semanal (h:m) dedicado nos cuidados a crianças menores de 15 anos, segundo idade, por sexo do(a) cuidador(a) no meio urbano.....	87
Gráfico 27. Taxa de participação (%) nos cuidados a crianças menores de 15 anos, segundo idade, por sexo do(a) cuidador (a) meio rural.....	88
Gráfico 28. Tempo médio semanal (h:m) dedicado nos cuidados a crianças menores de 15 anos, segundo idade, por sexo do(a) cuidador(a) no meio rural.....	88

Gráfico 29. Taxa de participação (%) nos cuidados a dependentes segundo idade, por zona de residência do(a) cuidador(a).	90
Gráfico 30. Tempo médio semanal (h:m) dedicado nos cuidados a dependentes segundo idade, por zona de residência do(a) cuidador(a).	90
Gráfico 31. Taxa de participação (%) nos cuidados a dependentes segundo idade, por sexo do(a) cuidador(a).....	91
Gráfico 32. Tempo médio dedicado nos cuidados a dependentes segundo idade, por sexo do(a) cuidador(a).....	91
Gráfico 33. Taxa de participação nos serviços de apoios segundo idade, por sexo do cuidador.	94
Gráfico 34. Tempo dedicado nos serviços de apoios segundo idade, por sexo do cuidador.....	94
Gráfico 35. Taxa de participação (%) nos trabalhos voluntariados segundo idade, por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012	98
Gráfico 36. Tempo médio semanal (h:m) dedicado nos trabalhos voluntariados segundo idade, por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012.....	98

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

ICIEG	Instituto Caboverdiano de Igualdade e Equidade de Género
INE	Instituto Nacional de Estatística
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMC	Inquérito Multi-Objectivo Contínuo
MUT	Modulo Uso de Tempo
TNR	Trabalho Não Remunerado
TR	Trabalho Remunerado
UNFPA	United Nations Population Fund
UNIFEM	United Nations Development Fund for Women
OIT	Organização Internacional do Trabalho
UA	União Africana

INTRODUÇÃO

No âmbito do Sistema de Inquéritos Integrado, denominado “Inquérito Múltiplo Objectivo Contínuo (IMC)” realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), anexou-se e integrou-se a pesquisa sobre o Uso de Tempo como um módulo do IMC para o ano de 2012. Esta acção serviu para materializar a estreita parceria e colaboração institucional estabelecida entre, Instituto Caboverdiano de Igualdade e Equidade de Género (ICIEG), a ONUMulher e o INE. Esta parceria permitiu incluir nos processos de produção de dados estatísticos, acções que contribuíssem para colmatar a pouca informação existente sobre a utilização do tempo e a contribuição do trabalho não remunerado, com particular ênfase do trabalho doméstico e de cuidados não remunerado, na economia nacional, sobre os quais se dá conta, em parte, no presente relatório.

Para o efeito contou-se ainda com o apoio técnico da Universidade da República e do Instituto Nacional de Estatística da República do Uruguai, no âmbito da cooperação Sul-Sul, assim como do *staff* do Escritório da ONUMulheres de Cabo Verde. Financeiramente foi apoiada pela ONUMulheres e UNPFA.

Para a redacção do presente Relatório, contou-se ainda com a contribuição de especialistas de diferentes áreas do saber tais como produção de estatísticas, economia e sociologia, assim como de representantes de diferentes sectores e organizações comprometidas com a promoção da igualdade de género, os quais participaram no Atelié de Redacção do Relatório da Pesquisa do Uso do Tempo (26 a 28 de Julho de 2013). Para a produção deste relatório contou-se igualmente com o apoio técnico da Coordenação da Unidade de Seguimento de Programas da Direcção de Monitorização e Avaliação do Ministério de Desenvolvimento Social de Uruguai e do Sistema de Informação de Género do Instituto Nacional das Mulheres de Uruguay.

As informações obtidas sobre a maneira como as pessoas utilizam e distribuem o tempo em diferentes actividades domésticas e não remuneradas do dia-a-dia, em diferentes actividades de cuidados prestados às crianças, aos idosos e dependentes do mesmo agregado familiar, em actividades de voluntariado prestados como apoios a membros de outros agregados familiares assim como em apoios prestados à comunidade, estão também salvaguardadas nos princípios

da Lei de base do Sistema Estatístico Nacional. Os resultados mostram um conjunto de dados e informações importantes para alimentar o desenho de políticas, com ênfase no facto do peso do trabalho reprodutivo (doméstico e de cuidados) recair fundamentalmente sobre as mulheres. Os resultados evidenciaram ainda que é fundamentalmente sobre as mulheres que recaem a responsabilidade de garantir o bem-estar social. Os dados da pesquisa evidenciam igualmente que a carga total de trabalho das mulheres é maior que a dos homens, quando elas assumem o trabalho remunerado e não remunerado.

Para além da Introdução e da Conclusão, o presente relatório integra ainda cinco capítulos: O 1º apresenta o quadro teórico que sustenta a realização das pesquisas sobre o Uso do Tempo na sua interface com o trabalho reprodutivo assim como o trabalho doméstico e de cuidados não remunerado, e a sua importância para o bem estar social; o 2º capítulo descreve o percurso internacional e nacional para a realização deste tipo de pesquisas. Este capítulo inclui ainda a descrição do processo de criação de parcerias e das competências nacionais, assim como revela os elementos subjacentes às opções da equipa de pesquisa; o 3º e o 4º capítulos descrevem os procedimentos metodológicos e explicam os principais conceitos utilizados. O 5º capítulo apresenta os resultados da pesquisa. A informação é apresentada em tabelas, que incluem tanto a taxa de participação, em percentagens, de homens e mulheres em diferentes actividades que compõem o trabalho reprodutivo desagregada segundo diferentes variáveis seleccionadas; como o tempo médio semanal, em horas e minutos, dedicado às mesmas actividades. Estas tabelas apresentam ainda a diferença registada entre homens e mulheres tanto na participação, como no tempo utilizado a fim de facilitar as suas leituras/interpretações. Também recorre-se a representações gráficas e outros indicadores para ilustrar as diferentes situações. A informação quantitativa faz-se acompanhar de textos descritivos e explicativos quando possível.

As pesquisas sobre o Uso de Tempo constituem avanços importantes no conhecimento do modo de vida das famílias, dos homens e das mulheres, e facilitam o desenho e implementação de políticas eficazes sobre o desenvolvimento e bem-estar da população.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOMÉSTICO E DE CUIDADO NÃO REMUNERADO PARA O BEM-ESTAR SOCIAL

Em todas as sociedades são desenvolvidas actividades de carácter social e colectivo, orientadas para o mercado, que são consideradas **produtivas**, porque mediante elas se produzem bens, que em conjunto constituem a riqueza social. Esse tipo de trabalho situa-se no **âmbito productivo, na “esfera pública”**, se realiza **para o mercado** e pressupõe-se que ele gera a riqueza económica da sociedade, pelo que é economicamente valorado, simbólicamente prestigiante e geralmente remunerado. Contudo, o trabalho para o mercado pode, não ser remunerado, como por exemplo o caso dos trabalhadores familiares sem remuneração.

Também se realizam actividades no âmbito doméstico familiar, para satisfazer as necessidades quotidianas de alimentação, higiene, saúde, manutenção da casa, cuidado das crianças e cuidado de adultos dependentes ou de pessoas idosas e doentes. Essas actividades, garantem a manutenção e a reprodução da vida, e por isso são denominadas **reprodutivas ou simplesmente trabalho reprodutivo**, não só porque inclui a reprodução biológica e os cuidados das crianças, mas também porque inclui a reprodução social, ou seja a reprodução dos valores e costumes da comunidade.

De acordo com Esquivel (Esquivel, 2012), **todo o trabalho é produtivo**, porquanto tem custos, desde o ponto de vista de tempo e energia, e porque contribui para o bem estar das pessoas, pelo que a utilização da denominação **“trabalho produtivo”** como sendo aquele desenvolvido na esfera mercantil é limitante, na medida que esse é só uma parte do trabalho produtivo (a outra é o trabalho doméstico e de cuidados). Esquivel afirma que **o trabalho doméstico e de cuidados não remunerado**, realizado nos agregados familiares, também tem sido denominado como **trabalho reprodutivo**, mas esta definição obscurece a ideia de que o trabalho doméstico e de cuidados não remunerado é também produtivo. Segundo a autora é **doméstico** porque se realiza fora da esfera mercantil e porque emerge das relações sociais e contratuais como a conjugalidade e outras relações sociais; **de cuidados** porque contribui para o bem estar das pessoas; e **não remunerado** porque não se recebe nenhum salário ou pagamento pela sua realização, e é **reprodutivo** porque é essencial para a **manutenção e reprodução** da força de trabalho e da vida e para manter as condições de sustentabilidade do sistema económico no seu conjunto.

Contudo o trabalho reprodutivo é invisível do ponto de vista económico. Na base dessa invisibilidade encontram-se as abordagens tradicionais dos estudos económicos (Esquivel, 2012)¹, que consideram trabalho, apenas aquele realizado para produzir bens e serviços (comercializados no mercado), e em troca do qual pode receber um salário ou qualquer outro tipo de remuneração ou benefícios. Os estudos de género questionam a exclusão do trabalho doméstico e de cuidados familiares do âmbito económico, e assinalam que essa exclusão não deriva da natureza da produção, pois são actividades, bens e serviços que quando são produzidos fora do âmbito do agregado familiar, são geralmente, remuneradas. Contudo, segundo Coello (2013, pag 27) “*estes trabalhos se concentram em sectores feminizados, em condições laborais e salariais precárias*”².

Por oposição quando são produzidos pelos membros do agregado familiar no seio do próprio agregado familiar e são consideradas como trabalho realizado por dedicação, por dever e por amor. A sua importância económica não é nem contabilizada nem socioeconomicamente reconhecida. Por exemplo, quando um membro de um agregado familiar que, nos Censos ou em inquéritos, tenha declarado por ocupação principal o “trabalho doméstico” ou de cuidados no seu próprio agregado familiar e que também tenha declarado não estava disponível, ou estando disponível não fez diligências para encontrar um trabalho, é, geralmente, considerado e classificado na óptica de organismos internacionais de referência nas questões de mercado de trabalho: Organização Internacional de Trabalho (OIT) ou da União Africana (UA) como fazendo parte da **população economicamente inactiva**. Consequentemente, o trabalho que realiza não tem reconhecimento social como emprego, e não está contabilizando como produção de bens e serviços que, por conseguinte não recebe qualquer remuneração em um salário, bens ou género por este trabalho.

Nos estudos socio-económicos e nos exercícios estatísticos é considerada, como **população economicamente activa** todas as pessoas, que a partir de uma certa idade até determinada idade (varia de país para país, mas situa-se entre os 10 a 64 anos convencionalmente entre os 15 a 64 anos, na óptica de OIT), que tem uma ocupação produtiva, ou se não a têm tinha que

¹ Esquivel Valeria (2011). La economía del cuidado en América Latina. Poniendo a los cuidados en el centro de la agenda. Procesos Gráficos. El Salvador

² Coello Cremades Raquel & Pérez Orozco Amaia. (2013) *Cómo trabajar la economía de los cuidados desde la cooperación internacional para el desarrollo. Aportes desde la construcción colectiva. Agencia Andaluza de Cooperación Internacional para el Desarrollo.*

estar disponível e a procurar activamente uma ocupação produtiva, no período de referencia³ da recolha de informação.

Caixa:1

*A população activa compreende todos as pessoas de ambos os sexos que constituem, durante o período de referência, a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que fazem parte do domínio de produção do Sistema de Contas Nacionais (SCN)⁴. A população activa é a soma de efectivo de pessoas de 15 a 64 anos completos, que estavam **ocupadas**, durante o período de referência, com o efetivo de pessoas de 15 a 64 anos completos que estavam **desempregadas** (OIT, UA,2014). A população **inactiva** é, por consequência, deduzida da população total de 15 a 64 anos subtraído da **populacao activa**.*

Os estudos de género, fizeram evoluir a leitura do mundo do trabalho, e cada vez mais se atribui maior importância ao trabalho reprodutivo porque é nele que se integram aquelas actividades organizadoras das condições de vida, que são a base imprescindível para que o resto da estrutura socioeconómica funcione. São as actividades reprodutivas as que regeneram as gerações, as que garantem o bem-estar físico e emocional, o apoio psicológico e afectivo dos integrantes da família, assim como a manutenção das relações sociais. “O trabalho reprodutivo é aquele necessário para reproduzir a força de trabalho e a vida, tanto presente como futura (Benería, 1979; Picchio, 2003)⁴”. De acordo com Aguirre, (2009), as actividades reprodutivas constituem as “bases invisíveis do bem-estar social”⁵

Do ponto de vista económico o trabalho reprodutivo, subsidia o trabalho produtivo: se não há pessoas que realizem a limpeza e a manutenção da casa, as compras, a preparação de de alimentos, que cuidem de crianças, de idosos ou dependentes etc, a pessoa ou pessoas que,

³ O INE de Cabo Verde utilizou como período de referência a última semana que antecede a data da pesquisa

⁴ Segundo o SCN-2008, a produção de bens e serviços compreende toda a produção de bens, a produção de de todos os serviços mercantil e não mercantil e ainda a produção de bens para o autoconsumo dos serviços domésticas remuneradas prestados aos agregados familiares.

⁴ Citados por Esquivel Valeria (2011). *La economía del cuidado en América Latina. Poniendo a los cuidados en el centro de la agenda*. Procesos Gráficos. El Salvador

⁵ Aguirre Rosario (2009) – *Las bases invisibles del bien estar social. El trabajo no remunerado en Uruguay*. Doble Clic Editoras. Montevideo. Uruguay

no agregado familiar, realiza ou realizam o trabalho produtivo, estariam impossibilitados de realizar trabalhos produtivos.

Segundo Coello (2013, pág 25), “para a analisar a economía no seu conjunto, é fundamental considerar a interação entre sua dimensão até agora invisível (a reproductiva) e as dimensões mercantis (productivas). O centro prioritário de atenção deve ser o bem-estar e a sustentabilidade da vida, enfatizando os benefícios que gera este trabalho reprodutivo para todo o conjunto social (não apenas no plano individual), porque sem ele, todo o resto dos processos socioeconómicos não acontecem”⁶.

Figura 1. Esquema da Economia do Trabalho



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012.

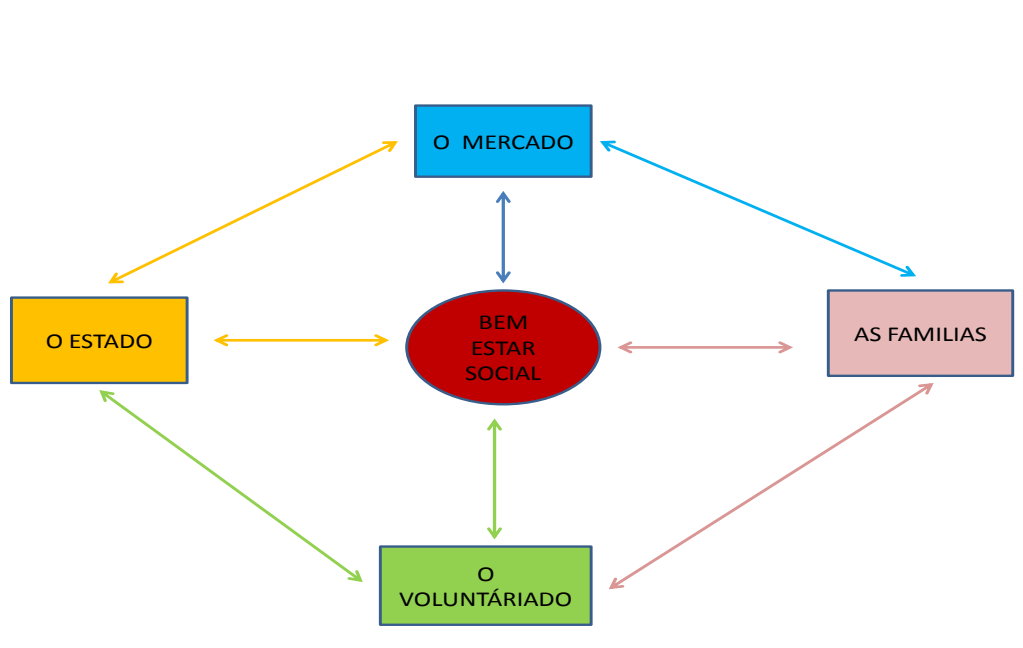
Nota: Representação elaborado com base nas definições de Esquivel. (*Uso del Tiempo en la ciudad de Buenos Aires* 2009) e Coello & Perez, (*Cómo trabajar la economía de los cuidados desde la cooperación internacional para el desarrollo*. 2013)

⁶ Coello Cremades Raquel e Pérez Orozco Amaia. (2013) *Cómo trabajar la economía de los cuidados desde la cooperación internacional para el desarrollo. Aportes desde la construcción colectiva*. Agencia Andaluza de Cooperación Internacional para el Desarrollo.

Na reconceptualização do **trabalho** este é definido de acordo com a realidade social, pelo que inclui todas **as actividades que contribuem à sobrevivência material e, é definido** como qualquer actividade física ou mental que transforma materiais numa forma útil, que proveem e distribuem bens e serviços e estende-se ao conhecimento e ao saber humanos (Castillo em Dicionário de Sociología de Giner, Lamo de Espinosa y Torres, 1998).

Do ponto de vista social e em função do sexo, as pessoas são rotuladas pelas normas e valores sociais vigentes responsabilidades e tarefas diferenciadas. Esta diferenciação é denominada nos estudos económica divisão social do trabalho. Tradicionalmente eram os homens que realizavam o denominado trabalho produtivo, enquanto eram e continuam a ser as mulheres, que no âmbito privado, da família, asseguram todo o trabalho reprodutivo. Para elas **o trabalho reprodutivo não remunerado**, ainda que aparentemente possa parecer uma opção livre, tem como base o peso das **normas culturais e das práticas socialmente aceites, é um mandato social**, sem limites de tempo definidos.

Figura 2. Instâncias e instituições que contribuem para o bem-estar social



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Nota: Representação elaborada a partir do texto de Aguirre. “*As bases invisíveis do bem estar social*” .2008

O trabalho doméstico e de cuidados não remunerado, continua sendo considerado também como um mandato social exclusivo da família, ancorado na referência de que em cada agregado familiar deve existir uma ou várias pessoas dedicadas completamente ao cuidado dos seus membros. Devido a isto os horários de funcionamento dos serviços públicos, não são geralmente compatíveis com as necessidades da vida familiar onde todos os integrantes adultos trabalham remuneradamente, nem se tem criado suficientes infraestruturas e serviços de apoio às famílias, que cubram às necessidades das crianças e de pessoas dependentes.

Apesar da integração massiva das mulheres ao mercado de trabalho, ao trabalho considerado produtivo, elas não estão eximidas socialmente das responsabilidades e papéis tradicionais vinculados à reprodução social, enquanto os homens continuam participando debilmente nas actividades reprodutivas não remuneradas. O peso do trabalho doméstico e de cuidados não remunerado, condiciona a carreira profissional das mulheres e tem um impacto negativo na sua autonomia económica, ao longo de todo o ciclo de vida, porque os benefícios do gozo pleno da cidadania, dependem da participação no mercado de trabalho, já que as políticas de bem-estar estão direccionadas para as pessoas que participam nesse mercado.

Não obstante no quadro económico e social actual, o nível de bem-estar das pessoas depender da sua relação com diferentes esferas institucionais, as evidências empíricas mostram que ainda, os papéis sociais atribuídos em função do sexo, a divisão sexual do trabalho e as políticas sociais em vigor, continuam transferindo a maior parte do peso do trabalho reprodutivo não remunerado às mulheres, e o discurso e as práticas institucionais acabam por penalizar às famílias. Contudo como afirmam Garcés e Avellaneda (2009) “*a **economia feminista** têm dado uma contributo muito importante na análise do trabalho, e para a conceptualização integral da **economia do cuidado**. **A reprodução da força de trabalho** como conceito, na actualidade, é visto como um **processo social e económico**. O cuidado e as actividades domésticas começa a ser reconhecido como um trabalho que gera valor e por tanto como parte integrante do fluxo económico das sociedades. A **economia do cuidado** implica a produção de bens e serviços, actividades, relações e valores relativos às necessidades mais básicas e relevantes para a existência humana e para a reprodução das pessoas.*

|

I. ANTECEDENTES DOS INQUÉRITOS SOBRE O USO DO TEMPO

Uma das estratégias e mais utilizadas para tornar visível o trabalho doméstico e de cuidados não remunerado é o Inquerito sobre o Uso do Tempo, geralmente realizados pelas instituições produtoras de informação estatística. De acordo com Aguirre (2008, pag. 16), o estudo do tempo “*tem um papel central como revelador e estruturador das actividades das pessoas e como medida das desigualdades sociais. Para o estudo das relações de género é uma dimensão chave porque proporciona evidências empíricas de situações pouco visíveis, pelo que pode ser considerado como un marcador social das relações de género e da desigual distribuição de tarefas e ocupações entre os sexos*”⁷. Ainda de acordo com a autora, mediante a medição do tempo se avança teórica e empíricamente no conhecimento da organização social e económica do trabalho doméstico e de cuidados não remunerado e do papel das mulheres na economia e no bem-estar colectivo.

Os Inqueritos sobre o Uso do Tempo, não foram pensados como um instrumento de medição desse tipo de trabalho. Segundo Esquivel (2009) “*nos países anglosaxone se referenciavam no quadro do debate sobre o trabalho doméstico, buscando compreender a relação entre a produção e a reprodução da força de trabalho, mas também eram referenciados nos debates sobre o desenvolvimento*”⁸

A Plataforma de Acção de Beijing (1995) referiu a necessidade de elaborar diagnósticos que permitissem visibilizar as desigualdades de género, (Esquivel 2009, pág.5) “*e desenvolver meios estatísticos apropriados para reconhecer e tornar visível em toda a sua extensão o trabalho das mulheres e todas as suas contribuições à economia nacional, incluindo o sector não remunerado e o agregado familiar*”⁹. A Plataforma insta ao órgãos nacionais, regionais e internacionais de estatística e as agências competentes do governo e das organizações das Nações Unidas (em cooperação com a investigação e documentação), a desenvolver acções que permitissem:

7 Aguirre Rosario (Coordinación) (2008). *Uso del tiempo y trabajo no remunerado en Uruguay*.

8 Esquivel Valeria (2009). *Uso del tiempo en la ciudad de Buenos Aires*. Instituto de Ciencias. Universidad Nacional General Sarmiento. Buenos Aires.

9 Iden anterior

- ❑ Melhorar o sistema de recolha de dados sobre a contribuição de homens e mulheres para a economia, incluindo a sua participação no sector informal;
- ❑ Alargar o conhecimento sobre todas as formas de trabalho;
- ❑ Desenvolver métodos para avaliar quantitativamente o valor do trabalho doméstico e de cuidados não remunerado que não está incluído nas contas nacionais, por exemplo, o cuidado com os dependentes e a preparação de alimentos.

As recomendações explicitavam, que os dados deviam permitir a inclusão deste tipo de trabalho nas Contas Nacionais, o reconhecimento da contribuição económica do trabalho reprodutivo não remunerado e ainda tornar visível a distribuição desigual dos trabalhos remunerados e não remunerados entre homens e mulheres.

Nas pesquisas sobre o Uso do Tempo, trata-se no essencial de contabilizar exclusivamente o tempo que as pessoas invertem no trabalho reprodutivo não remunerado, já seja na sua casa, na de algum familiar ou amigo (realizada como forma de apoio gratuita), ou na comunidade. Geralmente, se entende que é no âmbito privado, e concretamente dentro do agregado familiar que se devem dar e receber cuidados e que essa instituição é a principal responsável pelo cuidado dos seus integrantes. Consequentemente, ignora-se a responsabilidade colectiva que tem que existir para a sustentabilidade da vida e a geração de bem-estar e que é uma responsabilidade que deve ser assumida tanto no âmbito privado como no âmbito público.

Actualmente é ponto assente de que mediante o trabalho reprodutivo *as famílias sustentam o funcionamento da economia*, pelo que a sua medição permite:

- ❑ Dar visibilidade à *contribuição das famílias para garantir o bem-estar social* e a articulação entre a esfera familiar e as outras fontes de bem-estar;
- ❑ Tornar estatisticamente visível a *divisão sexual do trabalho* entre os membros do agregado familiar e na sociedade;
- ❑ Reconhecer *as limitações que o trabalho reprodutivo pode significar para o exercício dos direitos das mulheres* (sociais, económicos, políticos etc);
- ❑ Obter dados para estimar o impacto ou a contribuição do trabalho reprodutivo não remunerado no PIB;

- ❑ Desenhar políticas públicas mais adequadas às necessidades das famílias; por exemplo as políticas sobre a qualidade de cuidados prestados.

De uma forma geral os resultados das Pesquisas do Uso do Tempo permitem quantificar a carga de trabalho não remunerado, que as pessoas realizam para viver nas condições actuais, e que não é contabilizado na economia nacional; conhecer como se reparte, entre os integrantes do agregado familiar, o trabalho doméstico e os cuidados prestados às crianças ou pessoas dependentes, desagregados por sexo, idade, estado civil, etc., e, dar visibilidade estatística às diferenças/desigualdades entre a carga de trabalho das mulheres e dos homens;

Araya (2003) afirma que actualmente estas pesquisas “*são consideradas uma fonte de informação útil para o conhecimento das condições de vida da população e mesmo nalguns países já constituem exercícios periódicos. Por exemplo, na Holanda e na Dinamarca se realizam estas pesquisas de 5 em 5 anos, na Inglaterra e na França cada 10 anos, enquanto em Canadá este inquérito integra o General Social Survey*”¹⁰. A International Association for Time Use Research (IATUR), criada 1988 fomenta o desenvolvimento de Estudos sobre Usodo Tempo e realiza anualmente uma conferência internacional.

CABO VERDE

Tendo em atenção, o estado dos processos de produção de informações estatísticas e a pouca informação existente no que respeita a utilização do tempo e ao contributo do trabalho não remunerado, com particular ênfase para o trabalho doméstico e de cuidados não remunerado, para a economia nacional, desenhou-se, no âmbito da implementação do Projecto + GÉNERO (2010-2012), um conjunto de acções que desse conta das questões de género em Cabo Verde. Uma das actividades planificadas foi a “*capacitação duma equipa nacional para a realização do estudo sobre uso do tempo e contribuição das actividades reprodutivas para o PIB*”¹¹.

10 Araya, Maria José (2003) “*Un acercamiento a las encuestas sobre el uso del tiempo con orientación de género*”. CEPAL. Unidad Mujer y Desarrollos. Santiago de Chile.

11 ICIEG (2010). Programa + Género

Oportunamente a representação da ONUMulheres¹² - Cabo Verde comunicou ao Instituto Caboverdiano de Igualdade e Equidade de Género (ICIEG) que o escritório da UNIFEM Uruguai, tinha assinalado a oportunidade de Cabo Verde participar no II Seminário Internacional sobre Pesquisas de Uso de Tempo, a celebrar-se em Brasil em Setembro 2010, possibilitando que uma equipa integrada por um técnico do Departamento de Estatísticas Demograficas e Sociais do Instituto Nacional de Estatística (INE) e uma técnica do ICIEG participaram no 2º Seminario Internacional de Estudos sobre o Uso do Tempo, realizado em Rio de Janeiro, Brasil, organizado pela ONUMulheres em colaboração com o Instituto Brasileiro de Estadística (IBGE).

O objetivo desse seminario era harmonizar os enfoques metodológicos para obter indicadores de uso do tempo a nivel internacional, incluindo a classificação de actividades, a recolha de dados e as opções de tratamento, assim como a utilização dos dados para o desenvolvimento de políticas públicas.

A participação neste evento permitiu à equipa cabo-verdiana, uma primeira aproximação aos diversos aspectos metodológicos e ao quadro teórico conceptual das pesquisas sobre o uso do tempo, assim como conhecer diferentes abordagens na implementação dos processos de recolha de informações e comparar os resultados obtidos em diferentes momentos e em diferentes países, assim como a qualidade, a quantidade e as possibilidades de utilização das informações recolhidas. Também *“possibilitou à equipa cabo-verdiana conhecer, através dos relatos apresentados, as boas práticas, as dificuldades e as insuficiências vivenciados pelos diferentes países na implementação das pesquisas sobre o uso do tempo e sistematizar as práticas e estratégias metodológicas que vão ao encontro da realidade cabo-verdiana, respeitando a integridade e comparabilidade dos dados ao nível internacional, assim como compilar documentação e referências bibliográficas relativas à pesquisas sobre uso do tempo, e/ou de pesquisas relacionadas”*¹³.

Como resultado da participação no Seminário de Rio foi elaborado um relatório contendo um quadro de referência sobre as possíveis opções metodológica (indicando as vantagens e desvantagens das diferentes abordagens assim como dando pistas para a opção metodológica

12 Clara Barros (Obs. Na altura a instituição denomina-se UNIFEM)

13 Mendes Carlos (Estatístico-Demógrafo da Divisão de Estatísticas Sociais e Demográficas do INE) e Rosabal Maritza (Especialista de Género e Coordenadora do Projecto + Género). ICIEG. Projecto + Género. *Relatório do Seminário de Rio* (Outubro de 2010)

que melhor se ajustava à realidade cabo-verdiana) para a realização dum inquérito sobre o Uso do Tempo e posteriormente seleccionado o modelo de pesquisa utilizado por Uruguai como uma referência possível para Cabo Verde.

Em Março de 2011 realizou-se um atêlier de capacitação a qual teve como público-alvo as equipas do ICIEG, do INE e do Centro de Investigação em Género e Família da Universidad de Cabo Verde (CIGEF). A intermediação dos escritorios da ONUMulheres de Uruguai e de Cabo Verde, permitiu que o atelier contasse com o apoio técnico do Instituto Nacional de Estatística de Uruguai¹⁴ e da Faculdade de Ciencias Sociales da Universidad de la República¹⁵. Nesse Seminário as equipas técnicas familiarizaram-se com a concepção e execução das Pesquisas do Uso do Tempo e do seu quadro teórico metodológico, na sua interface com as políticas públicas. Como resultado foi elaborado o desenho do Quadro de Referência Teorico Metodológico para a realização da Pesquisa. Na sequência dos trabalhos em Novembro de 2011 realizou-se uma Oficina de Trabalho, onde participou uma equipa de 5 técnicos do INE¹⁶, 3 do ICIEG¹⁷ e 1 da ONUMulheres¹⁸, que contou com a orientação duma docente da Faculdade de Ciencias Sociales da Universidad de la República¹⁹. Esse evento permitiu a equipa caboverdiana familiarizar-se com os instrumentos de recolha de informações e a elaboração desses instrumentos para 1ª Pesquisa do Uso do Tempo de Cabo Verde, a qual realizou-se entre Outubro a Dezembro de 2012.

Finalizada a fase de recolha dos dados, e por se tratar da primeira iniciativa do tipo em Cabo Verde, que colocava vários desafios técnicos à equipa caboverdiana, realizou-se, em Março de 2013, uma visita de estudos ao Uruguai²⁰, a qual permitiu aprofundar os conhecimentos sobre o tratamento e divulgação das informações recolhidas com a Pesquisa do Uso do tempo; conhecer a organização, a dinâmica e o funcionamento das instituições nacionais uruguaias

¹⁴ Nubia Pagnotta

¹⁵ Professora Karina Batthyany

¹⁶ Alice Mota, Carlos Mendes, Mariana Neves, René Charles Sylva.

¹⁷ Catarina Ressurreição, Mario Marquez, Maritza Rosabal

¹⁸ Clara Barros

¹⁹ Professora Associada Karina Batthyany

²⁰ António Duarte, Presidente do Instituto Nacional de Estatística; Carlos Alberto Mendes, Estatístico-Demógrafo da Divisão de Estatísticas Sociais e Demográficas do INE e Coordenador da Pesquisa sobre o Uso do Tempo; Talina Silva, Presidenta do Instituto Caboverdiano de Igualdade e Equidade de Género; Maritza Rosabal, National Programme Officer do Escritório da ONU Mulheres em Cabo Verde

que coordenam e colaboram na promoção da igualdade de gênero e na produção de informação estatística com um enfoque de gênero; familiarizar-se com as políticas e as melhores práticas para identificar aquelas que podiam ser adaptadas ao contexto Cabo Verde, especialmente na área de empoderamento econômico das mulheres e as que tomam em consideração o impacto do trabalho reprodutivo para a economia nacional; e identificar as linhas de base para fortalecer e ampliar as relações de cooperação entre Uruguai e as instituições cabo-verdianas, sobretudo no domínio da produção estatística e de promoção da igualdade de gênero ao nível da formulação de políticas, estudos e pesquisas. Como resultado dessa colaboração os exercícios de exploração dos dados da pesquisa (Junho e Julho de 2013) contaram com o apoio técnico da Coordenação da Unidade de Seguimento de Programas da Direção de Monitorização e Avaliação do Ministério de Desenvolvimento Social de Uruguai²¹ e da Coordenação do Sistema de Informação de Género do Instituto Nacional das Mulheres de Uruguai²².

O processo de exploração dos dados da Pesquisa e de redação do presente Relatório contou ainda com a contribuição de especialistas de diferentes áreas do saber - produção de estatísticas, economia, sociologia, antropologia, psicologia e história, os quais estiveram representados por técnicos do INE e docentes de Universidades Caboverdianas, assim como de representantes de diferentes sectores e organizações comprometidas com a promoção da igualdade de gênero. Essas contribuições, materializaram-se no Atelier de Redação do Relatório da Pesquisa do Uso do Tempo, realizado na Praia, em Junho de 2013.

²¹ Lorena Custodio. Docente da Faculdade de Ciências Sociais (UDELAR). Em 2013, coordenadora da Unidade de Seguimento de Programas da Direção de Monitorio e Avaliação do Ministério de Desenvolvimento Social de Uruguai

²² Valentina Perrota. Investigadora da área de Género. Docente do Departamento de Sociologia da Universidade da República (Uruguai). Co-autora do Relatório sobre a Pesquisa do Uso do Tempo de Uruguai (2008). Em 2013 Coordenadora do Sistema de Informação de Género do Instituto Nacional das Mulheres do Ministério de Desenvolvimento Social.

II. ASPECTOS METODOLÓGICOS DO MÓDULO USO DO TEMPO E TRABALHO DOMÉSTICO E DE CUIDADOS NÃO REMUNERADO

1. Âmbito Populacional

O Módulo Uso de Tempo teve como público-alvo a população de 10 anos ou mais, residentes nos agregados familiares seleccionados para a entrevista tendo com base a amostra geral do Inquérito Multi-Objectivo Contínuo (IMC-2012).

2. Âmbito Geografico

No Módulo Uso de Tempo, tal como em outros módulos do IMC-2012, as questões insidiram sobre os indivíduos residentes nas mesmas áreas geográficas que este último (ou seja os 22 concelhos do país).

3. Desenho da amostra: Tamanho e estrutura

A unidade de observação e de análise é a população com 10 anos ou mais. A amostra foi construída por um processo de amostragem a uma etapa, com seleção probabilística e sistemática com probabilidade igual e independente em cada um dos 22 Concelhos. Utilizou-se o método de seleção sistemático circular para expandir a amostra em cada um dos concelhos do país. Este processo de amostragem permitiu ainda obter uma estratificação implícita, por concelho, e por meio de residência (urbano e rural) e com distribuição proporcional dos agregados familiares por Distritos de Recenseamento (DR) nos 22 dos concelhos uma vez que a o código de identificação do DR faz parte do código de identificação do agregado familiar.

O plano de amostragem do IMC-2012 objetivou a recolha de dados junto de uma amostra, suficientemente grande de 9 918 agregados familiares ao nível nacional. Teoricamente, o processo de amostragem adoptado foi: o tamanho da amostra, o método de seleção da amostra assim como a sua estrutura da mesma permitirão estimar a taxa de desemprego no

IMC-2012 com uma precisão relativa fixada *à priori* a 10 % para um intervalo de confiança de 90 %.

Assim as questões referentes ao, Uso de Tempo foram tratadas como um dos módulos no âmbito do IMC-2012. Consequentemente, a amostragem não foi, *à priori*, convenientemente preparada para garantir a mesma representatividade em termos de precisão relativa, se comparada com os indicadores de emprego. Assim, espera-se que: 1) dado à aleatoriedade dos eventos relativos ao Uso de Tempo e, 2) ao tamanho relativamente grande da amostra global, a análise que se faz dos principais indicadores calculados a partir da subamostra dos agregados familiares onde residem as pessoas de 10 anos ou mais em Cabo Verde, possa ser “generalizada” à sua respectiva População-alvo.

Os dados que serviram de base para esta análise foram obtidos a partir de seleção de uma subamostra de cerca de 1/3 de total de agregados familiares selecionados para o IMC-2012 em cada concelho (correspondente ao total cerca de 3 390 AF). A estrutura, a tipologia de amostragem assim como o desenho da amostra segue o mesmo procedimento metodológico que a do IMC-2012.

Ponderação e calibração

A estrutura da amostragem adotada no âmbito do IMC, permitiu criar um ponderador estatístico com propriedade especial: a auto-ponderação dos agregados familiares em cada um dos 22 concelhos ($W_c = N_c/n_c$), em que, W_c representa o peso, N_c designa o total de agregados por concelho e n_c significa o nº de agregados a seleccionar para o Módulo Emprego no concelho **c**.

Com esta propriedade o cálculo de ponderadores (fatores de extrapolação) ao nível de individual fica facilitado uma vez que todos os indivíduos do mesmo agregado têm a mesmo ponderador sob a hipótese que um individuo será inquirido quando o seu agregado for selecionado.

O peso final foi ajustado ao tamanho da amostra com respostas completas ($W'_c = N_c/n'_c$), em que n'_c significa o total de agregados do concelho com respostas completas. Finalmente, utilizou-se os ponderadores individuais para encontrar novos ponderadores (calibrados) que ajustem os dados extrapolados aos totais (ajustes às margens) das projeções demográficas para 2013. A calibração foi feita independentemente em cada concelho utilizando o *software*

estatístico Stata com base em duas variáveis auxiliares: o sexo (masculino e feminino) e Idade (<10 anos, 10 a 14 anos, 15 a 24, 25 a 44 anos, 45 a 64 anos e 65 ou mais). A utilização destas variáveis deveu-se ao facto dos indicadores do emprego e da população activa estarem muito relacionados com o sexo e a idade. Os novos pesos encontrados (pesos calibrados: W^{calib}) servirão como fatores de extrapolação ao nível individual a ser utilizados para estimar os indicadores desejados.

Sendo assim, o fator de extrapolação utilizado no âmbito da análise dos dados sobre Uso de Tempo foi calculado através de um produto de dois factores (coeficientes): 1) um factor inicial de base ao individual proveniente directamente do Módulo Emprego após os ajustes e calibração e, 2) um outro factor também ao nível individual proveniente directamente do Módulo Uso de Tempo por ter sido uma sub-amostra do IMC. Este último factor foi calculado por concelho utilizando a seguinte fórmula $W'_c = n_c/n'_c$, em que o n_c é o número de agregados seleccionados para o Módulo Emprego e o n'_c é o número de agregados seleccionados para o Módulo Uso de Tempo. Portanto, o ponderador final por indivíduos de 10 anos ou mais para a Uso de Tempo seria $W^* = W^{calib} \times W'_c$.

Deste modo, a análise o cálculo dos dos principais indicadores sobre participação e o tempo que as pessoas de 10 anos ou mais dedicam em actividades reprodutivas, entre outros indicadores derivados no âmbito do Módulo Uso de Tempo, deve ser feito mediante atribuição de pesos ou ponderadores finais.

4. Instrumento de recolha de informações

Os instrumentos utilizados para realizar este tipo de Pesquisas são os Diarios do Tempo, ou versões simplificadas destes, e a Listas de Actividades. Atendendo ao estado do desenvolvimento da cultura estatística de Cabo Verde, ao facto de ser a primeira vez que se recolhem dados à escala nacional sobre a maneira como as pessoas empregam o seu tempo em actividades domesticas e de cuidados não remuneradas, assim como as dificuldades inerentes na medição do tempo ao nível de proficiencia exigido para uma abordagem do registo de tempo do do “tipo diário”, optouu-se pela Lista de Actividades. No âmbito das pesquisas de Uso de Tempo esta lista é denominada “Lista curta de Actividades”, porque apresentam um

conjunto de actividades previamente estabelecidas e validadas pela equipa técnica de pesquisa. Esta lista tomou a forma de um questionário em papel, contendo 35 perguntas originais. Para a elaboração do mesmo a referência principal, foi o Inquerito do Uso do Tempo realizado pelo INE de Uruguai em 2007, em estreita colaboração com a Universidade da República.

O Módulo Uso de Tempo foi aplicado sempre após a aplicação do Módulo Emprego. Este facto permitiu contar com dados completos acerca de quem era a pessoa entrevistada assim como sobre o número de membros do agregado elegíveis para recolher informação sobre a participação e o tempo gasto em actividades reprodutivas não remuneradas, para recolher dados sobre o Uso de Tempo em actividades rotineiras como dormir, tomar as refeições etc, e, para conhecer a actividade ocupacional dos membros do agregado.

As questões foram respondidas pela pessoa que se identifica ou que é identificada pelos restantes membros do agregado familiar como principal responsável pelas tarefas domésticas (pessoa informante qualificada). Ela responderá por si e por cada membro do agregado familiar que cumprisse os requisitos de ilegitimidade (ter idade igual ou superior a 10 anos).

A estrutura do questionário, assim como a redacção das perguntas foram concebidas para facilitar o trabalho da equipa de inquiridores e inquiridoras. O questionário foi desenvolvido e organizado em secções com o objectivo de transmitir o sentido das perguntas de forma clara e simples. Cada secção conta com um conjunto de perguntas que permite determinar o trabalho reprodutivo não remunerado realizado pelas pessoas inquiridas e o tempo dedicado ao desenvolvimento dessas actividades. As questões sobre Uso de Tempo foram agrupadas em grandes áreas e sub-áreas e introduzidas no questionário sob a forma de um “**Classificador ou lista de actividades**” da seguinte maneira:

1. Trabalho doméstico familiar

1.1 Alimentação

1.1.1 Preparar ou cozinhar alimentos

1.1.2 Servir a comida, por a mesa, levantar e lavar a loiça

1.2 Limpeza da moradia

1.3 Limpeza e cuidado da roupa

1.4 Compras quotidianas

- 1.4.1 Comprar alimentos, bebidas, artigos de limpeza
- 1.4.2 Comprar vestimenta para se mesmo ou para algum membro do agregado
- 1.5 Criação de animais, recolção de flora e fauna
 - 1.5.1 Cuidar animais de estimação
 - 1.5.2 Buscar ou recolectar agua, leña, frutas
 - 1.5.3 Cuidar o criar animais ou cultivar algo para autoconsumo
- 1.6 Construção e reparação da habitação
- 1.7 Gestões externas
- 2. Tempo de deslocação e transporte
 - 2.1 Deslocação de ida e volta para o trabalho
 - 2.2 Deslocação para pagamentos de contas, tatamento de assuntos burocraticos
- 3. Actividades de lazer
- 4. **Cuidado de crianças**
 - 5.1 Dar de mamar ou alimentar
 - 5.2 Dar banho ou vestir
 - 5.3 Levar ou recolher alguma criança no jardín o una escola
 - 5.4 Ajudar nos deveres escolares
 - 5.5 Brincar
 - 5.6 Levar a pasear
- 5. **Cuidado de pessoas dependentes e/ou doentes**
 - 6.1 Dar de comer ou ajudar a fazê-lo
 - 6.2 Dar banho, lavar vestir ou ajudar a fazelo
 - 6.3 Dar medicamentos
 - 6.4 Acompaharlhes aos serviços de saúde
 - 6.5 Levar a pasear ou lhe fazer compahia
 - 6.6 Fazer alguma terapia especial ou ajuda-lo a fazer execícios
- 6. **Apoios prestados a membros de outros agregados ou outros familiares gratuitamente**
 - 8.1 Colaborar nas actividades domésticas
 - 8.2 Cuidar crianças
 - 8.3 Cuidar pessoas dependentes
 - 8.4 Pagar serviços ou trâmites do agregado

7. Apoios recebidos de membros de outros agregados familiares

7.1 Apoio remunerado e não remunerado para o cuidado das crianças

7.2 Apoio remunerado e não remunerado para o cuidado de dependentes e/ou doentes

8. Apoios prestados à comunidade a título de voluntariado

8.1 Colaborar nas actividades religiosas, de ONGS, Associação desportiva, apoios prestados a partidos políticos etc

De acordo com esta lista de actividades foi possível agrupar as actividades correspondentes ao trabalho doméstico e de cuidados não remunerado em 4 grandes áreas e sub-áreas da seguinte forma:

Caixa 2:

- Actividades domésticas**
 - ❖ Alimentação (preparação e confecção de alimentos);
 - ❖ Limpeza do alojamento e cuidados dos animais de estimação;
 - ❖ Limpeza, cuidados e/ou confecção de roupas
 - ❖ Compras e meios de transporte utilizados na deslocação
 - ❖ Criação de animais, colheita de flora e caça
 - ❖ Manutenção, instalação, construção e reparação do alojamento ou bens do agregado
 - ❖ Pagamento e trâmites ou transacções externas

- Cuidados prestados a membros do próprio agregado familiar**
 - ❖ Pessoas com incapacidade
 - ❖ Crianças de 0 a 3 anos
 - ❖ Crianças de 4 a 5 anos
 - ❖ Crianças de 6 a 14 anos
 - ❖ Pessoas de 65 anos ou mais

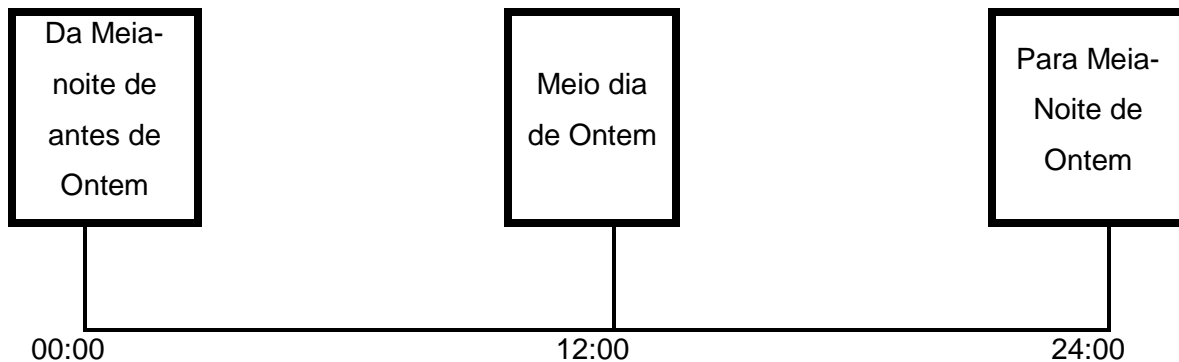
- Apoios prestados a membros de outros agregados familiares**

- Actividades comunitárias voluntárias ou gratuitas**

9. Período de referência

O período de referência referia-se ao período de 24 horas do dia de ontem. e era fundamental que fosse mencionado como se segue: “**Instrução chave: da meia noite de antes de ontem, para meia noite de ontem...(você/nome)** dedicou algum tempo (de manhã, meio dia, ou à noite)” em...(indicar a actividade)

Fig: 2 Esquema do período de referência para as questões sobre Uso de tempo



Fonte:Manual de inquiridor do Módulo Uso de Tempo, INE-CV, IMC- 2012.

10. Inquérito piloto

O Teste piloto realizou-se em três (3) Distritos de Recenseamento (DR) do concelho da Praia e cobriu apenas o Módulo Uso de Tempo a fim de responder objetivos mínimos, ou seja de testar o questionário: a formulação das questões, o registo do tempo. A recolha foi durante uma semana, cobrindo os dias de 14 a 21 de Junho.

O objetivo principal foi de testar o questionário, principalmente as diferentes questões, a lógica e sequencia das secções. Para o efeito, seleccionou-se intencionalmente segundo alguns os critérios a testar, tais como: dispersão geográfica, aspectos cartográficos, e acesso aos agregados familiares 2 DR's no meio urbano (DR: 741 011 na Achadinha, DR:740 181 no Palmarejo) e 1 DR no meio rural (DR: 741 214 cobrindo parte da zona de Lém dias e Djobe, então meio rural do concelho da Praia).

11. Elaboração do manual do Inquiridor ou Inquiridora

O Manual foi elaborado por uma equipa de trabalho integrada por pessoal técnico do INE, do ICIEG e da ONUMulheres e com o apoio técnico da Dra. Karina Batthyany. Na sua elaboração tomaram-se como referência outros manuais semelhantes produzidos pelo INE, assim como o Manual do entrevistador do Uruguai.

Desenvolvimento das competências técnicas

O processo de desenvolvimento das competências técnicas da equipa de pesquisa como foi descrito anteriormente, caracterizou-se pela:

1. Criação de oportunidades de participação da equipa em um evento internacional, que permitiu ter uma visão ampla da problemáticas das pesquisas, assim como das diferentes abordagens e praticas na sua realização e consequentemente seleccionar a opção que considerou-se mais adequava a realidade e necessidades do país;
2. Utilização duma modalidade de capacitação da equipa, baseada no desenvolvimento de competências teorico/practica e integradora e potencializadora dos diversos saberes dos elementos que a integram;
3. Desenvolvimento de uma acção de capacitação dirigida a inquiridores e inquiridoras (no total capacitou-se 22 agentes inquiridores), facilitada pela Equipa de Pesquisa e supervisão do trabalho, orientada por um controlador por concelho.

12. Trabalho de campo: recolha propriamente dita

O trabalho de campo foi realizado De Outubro a Dezembro de 2012, cobrindo todos os dias de semana e com a mesma duracao que o IMC. Como as pessoas não estão acostumadas a estimar o tempo que dedicam as actividades reprodutivas, inicialmente, suas respostas pareciam vagas, pelo que orientou-se a equipa de inquiridores e inquiridoras que deviam ser pacientes e tratar de conferir se as estimativas do tempo gasto nas actividades eram realistas e a declaração de tempo parecia razoável.

Contudo no final de cada entrevista e no final de cada questionário aparece uma secção que permite registar a percepção do inquiridor ou da inquiridora sobre a qualidade da informação

prestada pela pessoa informante numa escala de 1 a 5 em que 1:Muito má, 2: Má; 3: Razoável; 4: Boa e 5: Muito Boa.

13. Digitação dos dados

No lançamento ou digitação de dados participaram 6 digitadores devidamente treinados. Introduziu-se no programa de entrada de dados especialmente preparado para o Módulo Uso de Tempo, cerca de 8 154 questionários individuais durante um mês e meio.

III. PRINCIPAIS DEFINIÇÕES E INDICADORES

Neste tópico define-se um conjunto de indicadores utilizados na análise de dados de uso de tempo. Estes indicadores foram globalmente extraídos do documento do relatório de Uruguai sobre o Uso de tempo.

- 1) **Taxa de participação nas actividades domesticas ou de cuidados não remuneradas:** Calcula-se dividindo o número total de pessoas que se dedica a determinada actividade, pelo total de pessoas inquiridas (quer tenham ou não realizadas trabalhos reprodutivos não remunerados), multiplicado por 100.
- 2) **Tempo medio dedicado à actividade:** Calcula-se dividindo o tempo total que as pessoas dedicaram a uma determinada actividade, pelo total de pessoas que declararam ter realizado essa actividade, e exprimiui-se em horas e minutos.
 - l) **Tempo medio semanal:** estima-se multiplicando o **Tempo medio dedicado à actividade** por 7 dias de semana
- 3) **Trabalho produtivo remunerado ou, simplesmente, Trabalho remunerado (TR):** Compreende o conjunto de actividades de natureza mercantil que as pessoas realizam, destinadas à produção de bens e serviços para a obtenção (em troca) de qualquer tipo de remuneração mesmo que não a recebe. Portanto o factor determinante é a natureza produtiva ou mercantil do trabalho realizado independentemente da remuneração que lhe é associada.
- 4) **Trabalho reprodutivo não remunerado ou, simplesmente, Trabalho não remunerado (TNR):** Compreende o conjunto de trabalhos integrados no trabalho doméstico familiar, os cuidados infantis, cuidados a dependente e doentes que se realiza para o próprio agregado familiar, e ainda o trabalho voluntário na comunidade e de apoio prestado a outros agregados familiares, que se realiza de forma gratuita.
- 5) **Trabalho doméstico familiar:** Refere-se às actividades que produzem bens e serviços para o uso dos membros do agregado sem que por elas se receba qualquer tipo de remuneração.
- 6) **Trabalho de cuidados a membros do seu agregado familiar:** Actividades de cuidado de crianças, pessoas dependentes ou doentes, que se realizam no seio do próprio agregado familiar.

- 7) Trabalho voluntário ou de apoio a outros agregados:** Compreende as actividades de apoio prestadas a outros agregados familiares realizada de forma individualizada e gratuita, ou seja sem receber qualquer remuneração (salário, bens, géneos ou especie) exemplos: apoios prestados na realização das tarefas domésticas, de cuidados, trâmites, etc.).
- 8) Trabalho voluntário na comunidade:** Actividades que se prestam à comunidade ou agregado familiar, através duma organização, sem remuneração (em dinheiro, bens ou espécies).
- 9) Carga total de trabalho:** É a soma do total de horas dedicadas ao trabalho não remunerado com o total de horas dedicadas ao trabalho remunerado para o total da população considerada.

IV. PRINCIPAIS RESULTADOS

1. PARTICIPAÇÃO E USO DO TEMPO NO TRABALHO NÃO REMUNERADO

Os resultados do Módulo Uso de Tempo indicam que em Cabo Verde cerca de 82% da população de 10 anos ou mais realizam trabalho não remunerado (TNR). Em relação ao tempo dedicado ao TNR, verifica-se que as pessoas dispõem em média quase 1/3 do seu tempo semanal (cerca de 52:09) nesses trabalhos. Quando se analisa a participação de homens e de mulheres de forma separada nota-se diferenças significativas tanto na taxa de participação como no tempo dedicado a estas actividades. Com efeito cerca 90% das mulheres declararam realizar TNR não remunerados, enquanto nos homens, esta taxa é de cerca de 73% (isto corresponde a uma diferença na participação em TNR de 17 pontos percentuais a mais para as mulheres comparativamente a homens).

Tabela 1. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal dedicado (horas: minutos) ao TNR, por componentes do TNR e sexo, MUT, Cabo Verde, 2012

Componentes do TNR	Sexo						Diferença feminino / masculino	
	Masculino		Feminino		Ambos os sexos		Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)		
TRD	66,0	36:02	87,1	59:40	76,6	49:35	21,1	23:38
TRC	21,2	12:03	44,8	19:01	33,1	17:23	23,6	06:58
TRV	8,3	18:19	11,1	19:42	9,7	19:07	2,9	01:23
TVC	4,4	17:41	3,4	20:03	3,9	18:43	-1,0	02:22
TNR	72,6	38:10	90,3	62:52	81,5	52:09	17,6	24:42

Fonte: INE IMC/ MUT-2012

Nota: **TRD:** Trabalhos domésticos não remunerados (na sua própria casa); **TRC:** Trabalho de cuidados realizados no próprio agregado (cuidado às crianças, idosos e dependentes); **TRV:** Trabalho de apoios (voluntários) a outros agregados familiar; **TRVC:** Trabalhos voluntários na comunidade; **TNR:** Trabalho não remunerado geral (independentemente do tipo)

A brecha em relação a género é mais notória ainda em relação à intensidade (carda ou tempo despendido no de TNR), do que em relação à frequência da realização (taxa de participação) dos TNR: as mulheres declararam dedicar cerca de 63 horas no TNR, enquanto os homens dedicam em média cerca de 38 horas semanais (o que representa cerca de 24 horas médias semanais a menos comparativamente às mulheres). Pode-se concluir que as mulheres, para além de participarem mais no TNR, dedicam também mais horas semanais a esse tipo de trabalho do que os homens, o que aponta para a existência de profundas desigualdades sociais em função do sexo tanto na participação como na intensidade no TNR. Estas desigualdades podem traduzir-se, por um lado, numa sobrecarga física e emocional e, por outro lado, numa perda de oportunidade de participação delas no trabalho remunerado, ou, por exemplo, de usufruir de actividades de carácter lúdico e de lazer. Os Gráficos 1 e 2 ajudam a visualizar estas diferenças tanto em participação como em intensidade.

Gráfico 1. Taxa de participação (%) no TNR, segundo o sexo, Cabo Verde, 2012

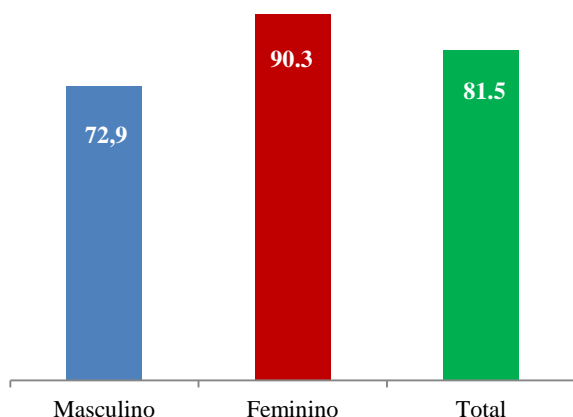
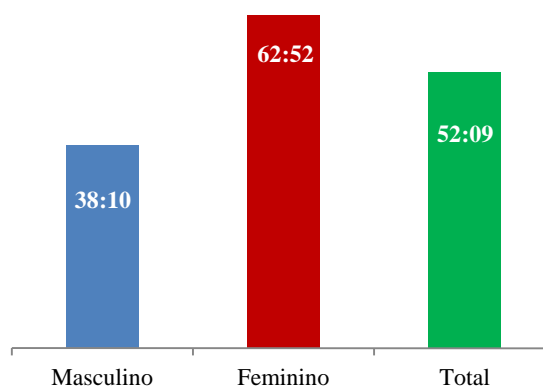


Gráfico 2. Tempo médio semanal (h:m) no TNR, segundo o sexo, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

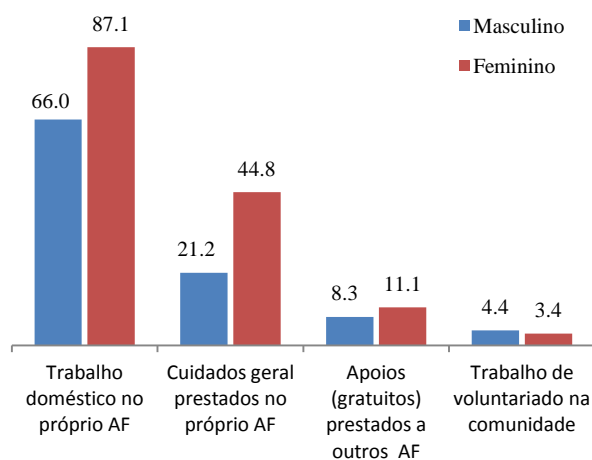
Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

A consulta dos resultados do TNR por componentes (Tabela 1) permite constatar que as maiores taxas de participação e o maior tempo médio semanal dedicado às mesmas são registam no trabalho doméstico (77% e 49:35). Este é o trabalho que, em primeiro lugar integra as actividades que garantem as necessidades reprodutivas básicas dos membros do agregado familiare, consequentemente do próprio agregado – preparação, confecção e transporte de

alimentos, limpeza e arrumação do alojamento, cuidados com o vestuário e com o calçado, pagamento de facturas, reparação e consertos da habitação, compras, actividades agrícolas ou pecuárias, pesca, caça e recolha de frutos/legumes e similares para a subsistência e, buscar, transportar ou armazenar água ou lenha. Na segunda posição encontra-se a componente de cuidados prestados a dependentes correspondendo a taxa de participação e tempo médio semanal dedicado de 33% e 27:25 respectivamente. Estas actividades integram o cuidado prestados a crianças, idosos ou outros adultos dependentes. Esses cuidados incluem acima de tudo dar ou ajudar no banho, vestir, ou ajudar a vestir, alimentar, levar/ir buscar a passear ou brincar, levar/ir buscar a consulta médica ou ajudar nas tarefas escolares. Já o apoio gratuito (voluntários) a outros agregados (9.7% e 19:07) e o trabalho voluntário prestados à comunidade (3.7% e 18:43), são actividades com menores taxas de participação, mas que por vezes muito exigentes em termos de intensidade.

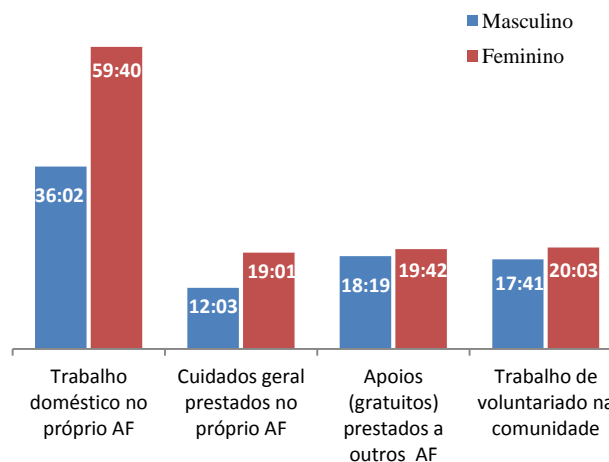
O fosso de género mais visível tanto na taxa de participação como no tempo que dedicado às actividades reprodutivas não remuneradas especialmente nas actividades que são realizadas fundamentalmente no espaço privado, ou seja circunscritas ao espaço casa, como é o exemplo do trabalho doméstico em que visivelmente as mulheres participam muito mais comparativamente aos homens: (87% contra 66 % respectivamente) e que elas dedicam quase o dobro do tempo médio semanal do que eles (59:40 contra 36 horas). Já no trabalho voluntários prestados à comunidade, que é a única componente vinculada ao espaço público, e que apresenta as menores taxa de participação, regista-se uma ligeira diferença, em termos de participação 3,4 % contra 4,4 %, a favor dos homens, mas quanto à intensidade ou carga nestas actividades os homens dedicam, em média, menos tempo semanal que as mulheres (17:41 contra 20:03 respectivamente).

Gráfico 3. Taxa de participação (%) no TNR, segundo as suas componentes, por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 4. Tempo médio semanal (h:m) no TNR, segundo as suas componentes, por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Os Gráficos 3 e 4 mostram que nas componentes de cuidados, a taxa de participação das mulheres é o dobro da taxa de participação dos homens (45 % contra 21 %), em relação ao tempo médio semanal dispendido nos cuidados é de cerca de 19 h e 12h respectivamente para mulheres e homens. A análise das tarefas que integram componente dos cuidados, representados nos Gráficos 3 e 4 permitirão verificar quais são as tarefas em que, de acordo com o sexo, as pessoas participam mais ou menos e em que tarefas dedicam, por semanal, mais ou menos tempo (Gráficos 3 e 4).

1.1. Participação e tempo dedicado ao TNR por grupos etários

A análise dos dados utilizando como variável de controlo a idade dos inquiridos, é uma ferramenta importante nos estudos de género. No caso da situação da população perante o TNR, a análise por grupo etário permite equacionar a reprodução dos estereótipos de género nos processos de socialização em idades tempranas, assim como verificar se as desigualdades de género acentuam-se ou não à medida que homens e mulheres vão assumindo plenamente os papéis que lhes são assignados socialmente. Atendendo a este facto a abrangência dos grupos de idade foi definida tendo em vista que as informações resultantes das análises ilustrem as diferenças dos papéis sociais nos TNR das pessoas do sexo feminino e masculino em cada grupo etário:

- Grupo 10-14: abrange a 1ª fase da adolescência onde a autoridade materna e paterna ou de outros membros adultos da família é determinante na participação de rapazes e raparigas nos TNR; este grupo é considerado ainda como parte de grupo das pessoas potencialmente dependentes²³
- 15-19: inicia-se e consolida-se o processo de autonomia;
- 20-24: no nosso país, existe um elevado número de jovens que nesta etapa da vida entram no mercado laboral, iniciam o processo de constituição da nova família, mas outros continuam dedicados fundamentalmente ao estudo;
- 25-44: as pessoas estão fortemente vinculadas à constituição e desenvolvimento da família e à reprodução humana;
- 44-64 anos: ainda as pessoas continuam no mercado de trabalho, mas normalmente já não tem crianças pequenas;
- Grupo de 65 anos ou mais: engloba a população considerada idosa e potencialmente dependente.

Tabela 2. Taxa de participação (%) e tempo dedicado (horas:minutos) ao TNR, por grupos etários, MUT, Cabo Verde, 2012

Grupos etários	Sexo				Ambos os sexos	Diferença feminina / masculina			
	Masculino		Feminino			Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)					
10-14	84,6	33:33	87,6	42:25	86,0	37:49	3,0	8:52	
15-19	76,4	37:05	92,2	53:36	83,5	45:19	15,8	16:31	
20-24	74,4	37:48	87,4	55:20	81,0	47:20	13,0	17:32	
25-44	72,6	39:54	92,2	69:35	82,5	57:06	19,6	29:41	
45-64	64,2	40:31	93,9	74:50	80,3	62:27	29,7	34:19	
>=65	52,5	39:34	80,4	60:53	69,0	54:18	27,9	21:19	
Total TNR	72,6	38:10	90,3	62:52	81,5	52:09	17,6	24:42	

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

²³ Convencionalmente define-se para as questões demográficas e socio-económicas os grupos de pessoas menores de 15 anos (0 a 14 anos) e os de 65 anos ou mais como fazendo parte de grupos economicamente das pessoas dos grupos de idade de 15 a 64 anos.

Os dados da Tabela 2 mostram que tanto a taxa de participação, como o tempo médio semanal dedicado ao trabalho reprodutivo não remunerado varia por grupos etário independentemente do sexo. Com efeito, verificam-se diferenças significativas na variação da taxa de participação e no tempo dedicado ao TNR, por sexo, à medida que aumenta a idade. Assim, verifica-se que a taxa de participação diminui claramente entre os homens à medida que a idade aumenta, no entanto entre as mulheres não se verifica um padrão único. Assim, nas mulheres com 15 a 19 anos ou com 25 a 44 anos têm maior taxa de participação que as demais das outras faixas etárias. No entanto, é notório que a intensidade nos trabalhos não remunerados diminui à medida que aumenta a idade independentemente de se estar a falar de homens ou mulheres (tempo médio semanal varia de cerca 33:30, para cerca de 40:30 para os homens e, de, 42:25 a 74:50 entre as mulheres). Nesta leitura excluiu-se o grupo de 65 ou mais para que se possa estabelecer tais relações entre a idade e a taxa de participação ou a intensidade nos trabalhos não remunerados entre os homens e entre as mulheres.

Numa análise comparativa por sexo verifica-se que, quer a participação quer intensidade nos TNR é superior nas mulheres que nos homens em todos os grupos de idade: a diferença menor é registada no grupo 10 a 14 anos e a diferença maior é registada no grupo de 45 a 64 anos tanto para a taxa de participação como para o tempo médio semanal despendido no TNR. A Tabela 2 mostra ainda que, apesar da diferença na participação entre homens e mulheres de 10 a 14 anos, ser de 3 % a favor da raparigas, verifica-se que em relação à intensidade nos TNR, as raparigas dispõem, em média, cerca de 9h semanais a mais que os rapazes do mesmo grupo de etário.

Estes dados ilustram que em Cabo Verde o peso (a responsabilidade) do TNR recai fundamentalmente sobre as mulheres, com particular que incidência nestas actividades aumentam à medida que se afastam da adolescência (passando de 87 % no grupo de 20-24 anos para 94% no grupo de 45-64 anos), ao passo que em relação aos homens a evolução nos mesmos grupos etários é inversa (passando de 74 % para 64%). A partir dos 20 anos há um aumento consistente da participação feminina no TNR em detrimento de uma descida consistente da participação masculina. Os dados revelam que possivelmente isso se justifique com a divisão sexual dos trabalhos começam na faixa etária dos 20-24 anos, idade onde se começam a afirmação sexual e a consciência do ser mulher e do ser homem (Tabela 2).

1.2. Participação e tempo dedicado ao TNR por estado civil do ou da representant e tipologia de agregado.

Neste exercício para tipificar o agregado familiar utilizamos como referência as definições utilizadas pelo INE no Censo 2010. Nesse sentido um agregado familiar é “*um conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente sob o mesmo tecto, partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, as despesas de habitação, alimentação e vestuário, normalmente com um representante (INE-2010, pag 28)*”²⁴. À semelhança do Censo os agregados são aqui classificados atendendo a relação que existe entre o(a) chefe e os restantes integrantes do mesmo, pelo que um agregado pode ser: **Unipessoa**: quando no alojamento habita apenas uma pessoa;

- **Membros sem relações de parentesco**: quando as pessoas que integram o agregado partilham o essencial das despesas de alojamento e alimentação, mas não estão unidas por nenhum laço de parentesco
- **Conjugal**: pressupõem a existência no alojamento de um casal. No caso de habitar no alojamento apenas o casal é classificado como **casal isolado**, quando habita apenas com os filho/filhas como **conjugal nuclear**, e quanto além dos filhos há outras pessoas ou parentes **conjugais compositos**.
- **Monoparental**: formados só pela mãe ou pai que vive sem cônjuge e com filhos dependentes (**monoparental nuclear**), ou com estes e outras pessoas ou parentes (**monoparental composito**).

A Tabela 3 indica a tipologia do agregado impacta diferenciadamente a taxa de participação e o tempo dedicado aos TNR de mulheres e homens. Com efeito a mulher que cohabita apenas com o cônjuge participa mais no TNR, que uma que mora sozinha (96.3% contra 94.3%). É interessante ressaltar que tanto para as mulheres como para os homens que percentem a agregados do tipo “casal isolado com filhos”, a taxa de participação no TNR reduz quando se compara com a situação de agregados do tipo “casal isolado (sem filhos)”: passando de 77 % para 74 % entre os homens e de 96 % para 91% entre as mulheres.

Tabela 3. Taxa de participação (%) e tempo dedicado (horas:minutos) ao TNR, por algumas variáveis seleccionadas, MUT, Cabo Verde, 2012.

²⁴ INE (2009). Manual do Agente Recenseador. Gabinete do Censo 2010. Imprensa Nacional. Praia.

Variáveis seleccionadas	Sexo						Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Feminino		Ambos os sexos			
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)
Estado civil								
Solteira(o)	73,2	37:45	90,7	56:07	81,1	47:01	17,6	18:22
Em união	70,0	38:53	93,1	73:40	81,7	59:40	23,0	34:47
Não união	64,2	49:54	85,8	68:07	80,6	64:47	21,5	18:13
Tipologia do agregado familiar								
Unipessoal	80,5	51:30	94,3	66:42	84,6	56:35	13,8	15:12
Casais isol s/F	76,7	41:49	96,3	64:56	86,2	54:26	19,6	23:07
Casais isol c/F	74,0	37:06	91,1	67:49	82,0	53:29	17,0	30:43
Conjugais- C	68,5	36:19	88,1	60:03	77,7	49:01	19,6	23:44
Monop.- N	77,8	38:20	93,0	67:03	86,3	55:58	15,2	28:43:
Monop.- C	70,6	37:10	89,1	58:30	81,4	50:49	18,5	21:20
Agreg.s/r-P	76,5	37:56	95,9	64:02	81,6	45:15	19,4	26:06
Total Geral	72,6	38:10	90,3	62:52	81,5	52:09	17,6	24:42

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

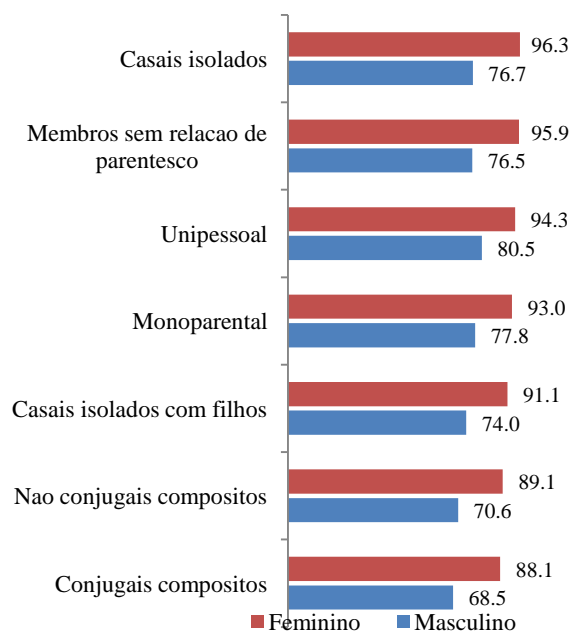
Nota: Em união: engloba casada(o) / União de facto; Não união: **Divorciado (a)/Separado(a) ou Viuvo(a)**; Casais isol s/F: **casais isolados sem filhos**; Casais isol c/F: **casais isolados com filhos**; Conjugais- C: **casais compósitos**; Monop.-N: Monoparental- **nuclear**; Monop.- C: Monop.- **compósitos**; Agreg. s/r-P: **agregados cujo membros não tem realacao de parentesco com o (a) representante do agregado familiar.**

Numa análise comparativa de género nestes dois tipos de agregados, verifica-se duas situações interessantes: 1) os homens reduzem tanto a participação como a intensidade no TNR com a presença de filhos (passando de 41:49 para 31:06), mas 2) as mulheres sentem a necessidade de aumentar a intensidade no TNR com a presença de filhos (tempo médio semanal aumenta cerca de 3 horas comparativamente com os casais isolados sem filhos:

passando de 64:56 para 67:49). O que nos leva a postular que a presença de filhos impacta diferenciadamente a carga (a intensidade) nos TNR por parte de homens e mulheres.

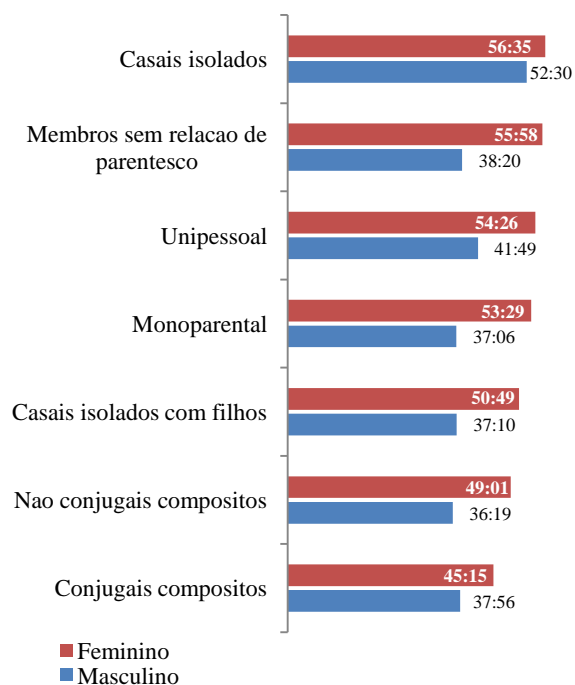
Aliás, é nos agregados do tipo “casais isolados com filhos” que se regista o maior fosso de género no que concerne à intensidade de TNR (onde as mulheres dedicam em média cerca de 30:43 a mais que os homens). Nos agregados onde, para além dos filhos ou filhas há outras pessoas no agregado (tipo conjugais compósitos) que podem participar nos TNR verifica-se que tanto a taxa de participação como o tempo dedicado individualmente diminui. Os Gráficos 5 e 6 ajudam a visualizar melhor estas diferenças ressaltadas acima.

Gráfico 5. Taxa de participação (%) no TNR, por sexo segundo a tipologia de família, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 6. Tempo médio semanal (h:m) dedicado ao TNR por sexo, segundo a tipologia de família, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

No caso dos agregados monoparentais nucleares as mulheres realizam mais actividades reprodutivas e também dedicam mais tempo às mesmas, mas quando o agregado é composto, tanto a taxa de participação individual como o tempo diminuem. Entre os homens, são aqueles que vivem sozinhos os que mais participam e mais tempo dedicam aos TNR. A taxa de participação destes aumenta nos agregados monoparentais nucleares, mas o tempo não. A

situação encontrada sugere que as responsabilidades com as actividades reprodutivas são partilhadas fundamentalmente pelas pessoas do sexo feminino, independentemente da tipologia e do número de integrantes do agregado, mas sugere também que quando maisdenso é o agregado ofamiliar menor é o peso individual das mulheres no TNR.

1.3. Participação e tempo dedicado ao TNR dos integrantes do agregado, segundo a relação de parentesco com o ou a representante chefe do agregado

A análise de dados tomando como referência a relação de parentesco das pessoas que integram o agregado com o ou a representante, para além de confirmar o facto de que é sobre as pessoas do sexo feminino que recai a maior carga do TNR, mostra que é a mulher representante ou a mulher cônjuge, a que mais participa (94%) no TNR. Os dados mostram ainda que é na qualidade de cônjuge que ela dedica mais tempo ao TNR (72:05 horas, contra 48:07 quando ela é representante). Numa análise comparativa verifica-se que a diferença entre mulheres e homens quanto à intensidade no TNR é maior na posição de cônjuge (30:30 para as mulheres comparativamente a homens). Esta diferença reduz para 6:05 quando se está na posição de representante.

Tabela 4. Taxa de participação (%) e tempo médio (h:m) dedicado ao TNR por sexo segundo relação de parentesco com o (a) representante do agregado familiar, MUT, Cabo Verde, 2012

Relação de parentesco com o (a) representante	Sexo						Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Feminino		Ambos os sexos		Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)		
Chefe	72,3	41:35	93,7	72:05	81,8	57:34	21,4	30:30
Cônjuge	68,9	40:08	93,4	74:16	89,0	69:38	24,5	34:08
Filha (o)	72,8	35:52	87,9	51:15	79,4	43:23	15,1	15:23
Mãe ou pai	(a)	--	66,6	47:14	56,6	47:14	(b)	--
Irmã/irmão	67,7	38:12	87,7	50:31	76,6	44:39	20,0	12:19
Neta(o)/Bisneta	77,8	35:58	90,0	51:29	83,3	43:38	12,2	15:31
Nora ou genro	75,3	42:46	83,0	69:17	81,4	65:12	7,7	26:31
Sobrinha(o)	76,7	30:03	84,7	46:39	79,9	36:58	8,0	16:36
Enteada(o)	73,3	32:08	84,9	48:40	79,4	41:36	11,6	16:32
Outro parente	74,8	41:47	84,0	57:18	79,9	50:38	9,3	15:31
S/ parentesco	77,1	42:32	86,6	48:37	81,0	45:03	9,5	6:05

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Nota: ^(a) significa percentagem quase nula, ^(b) significa diferença quase de 100%

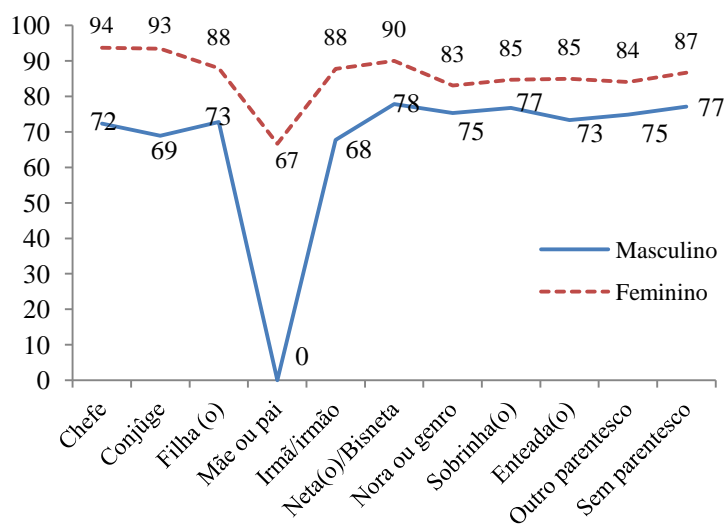
-- Tempo médio calculado a partir do número casos insuficiente para generalizar a inferência estatística

Uma outra questão evidente nesta Tabela é que a constituição de família, tem como efeito o aumento da participação e da intensidade da participação no TNR. A figura da nora, aparece com uma taxa de participação ligeiramente mais baixa do que a das filhas ou netas (83 % contra 88 % respectivamente), mas é ela, a pessoa que a seguir a sogra (que tem a taxa de participação de 94 % e tempo dedicado em TNR de 74:16) dedica mais tempo semanalmente

(69:17) ao TNR. Entretanto, o neto/bisneto (78 %), um sem parentesco, ou um sobrinho (ambos com 77 %) aparece como a figura masculina com maiores taxa de participação no TNR embora, em termos de tempo dispendido nestas actividades, estejam entre os mais baixos. Com efeito, verifica-se que particularmente para uma pessoa do sexo masculino que não tem relação de parentesco com o(a) representante (sem parentesco) emprega, em média, maior tempo semanal nos TNR do que qualquer outra pessoa do mesmo sexo no agregado familiar, e, que eventualmente, só seja ultrapassado pelo genro do representante (42:32 contra 42:46). Aliás o genro é, de entre as pessoas do sexo masculino no agregado que dedica maior tempo em TNR (42:06 contra por exemplo o tempo médio do representante 41:37)

A Tabela 4 conjuntamente com o Gráfico 7 mostra ainda que a mãe do representante participa nos TNR. Em contrapartida a participação do pai do representante, não chega a ter peso estatístico. É nestas figuras onde se apresentam os maiores fossos de género: mãe com mais 66,6 pontos percentuais e 47:14 horas, do que o pai do representante, seguindo-se, em termos de fosso de género, a situação da mulher cónjuge, em que a diferença em relação ao homem cónjuge é mais 24,5 p.p e cerca de 34:08 horas.

Gráfico 7. Tempo médio semanal (h:m) dedicado ao TNR segundo a relação com o representante do agregado e sexo, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

1.4. Participação e tempo dedicado ao TNR segundo condição perante a actividade económica

As ciências sociais, especialmente a economia e a sociologia, ao focalizarem a atenção no mercado, estão a contribuir a construção duma visão parcial do trabalho, e para a invisibilização duma parcela importante da economia. Ao considerar “o trabalho” apenas a produção mercantil na condição remunerada, contribuíram também para que os termos trabalho e emprego sejam frequentemente utilizados indistintamente. Assim, quando se diz que uma pessoa não tem trabalho, significa, geralmente, que a pessoa não tem emprego ou actividade remunerada. Por exemplo, uma mulher que se dedica ao trabalho reprodutivo “trabalho doméstico e ao cuidado de crianças e/ou dependentes” no interior do seu próprio agregado familiar, responde, normalmente, no âmbito dos inquéritos Uso de Tempo, que “não tem trabalho”. Com efeito, nem ela, nem a sociedade valoriza estas actividades como trabalho, nem reconhecem a sua contribuição para o bem-estar individual e social.

Neste tópico é objecto de análise a participação e a intensidade da população no TNR, de acordo com a situação perante a actividade económica. Assim, no âmbito da classificação da população segundo a situação perante a actividade económica, optou-se por utilizar a denominação “população não disponível para o mercado de emprego” ao invés da “população inactiva”. Dito isto, no âmbito deste relatório a população será classificada perante a actividade económica em 1) “população empregada”, 2) população desempregada” e 3) “população não disponível para o mercado de emprego”. A opção pela mudança na denominação justifica-se pelo afastamento dos conceitos de economia e de trabalho tradicionais, que invisibilizem e não reconheçam o TNR como contribuição económica. Este afastamento é visível ao reconhecer apenas como actividade económica aquelas ligadas à produção de bens e serviços para o mercado, e classifica a população que não estão vinculadas ou disponíveis para o mercado de trabalho como “população não activa ou população inactiva”.

Os dados da Tabela 5 mostram que aparentemente o estatuto da pessoa perante a actividade económica não impacta na variação nem da taxa de participação nem do tempo dedicado às actividades reprodutivas, mas mantém-se o fosso de género em todas as 3 categorias. Com efeito, os maiores fossos de género se verificam entre as pessoas empregadas ou à procura de emprego (cerca de 20 p.p a mais para a participação das mulheres nas duas situações).

Relativamente à intensidade no TNR a diferença de género é de 27:17 e 24:23 horas a mais para as mulheres comparativamente a homens nas duas situações respectivamente para pessoas empregadas ou à procura de emprego).

O fosso de género no TNR é relativamente menor entre as pessoas que não estão disponíveis para o mercado de emprego (cerca de 15 p.p e 23:21 a favor das mulheres) comparativamente ao fosso de género apresentado nas duas categorias anteriores. Em todas as 3 situações verifica-se que as mulheres dedicam, em média, pelo menos um dia a mais por semana nas actividades não remuneradas que os homens, independentemente da sua posição face ao mercado de emprego.

Tabela 5. Taxa de participação (%) e tempo médio (h:m) semanal dedicado ao TNR por sexo, segundo a situação perante a actividade económica, MUT, Cabo Verde, 2012.

Estatuto na actividade económica	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/ masculino	
	Masculino		Feminino		Taxa de Participaçã o (%)	Tempo Seman al (h:m)	Taxa de Participaçã o (%)	Tempo Seman al (h:m)
	Taxa de Participaç ão (%)	Tempo Médio Seman al (h:m)	Taxa de Participaçã o (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)				
PE	71,7	40:29	91,5	67:46	80,8	54:58	19,8	27:17
PD	72,9	38:38	92,6	63:01	81,5	50:59	19,7	24:23
PNDME	73,9	35:10	88,9	58:31	82,3	49:31	15,0	23:21
TNR geral	72,6	38:10	90,3	62:52	81,5	52:09	17,6	24:42

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Nota: PE: População empregada; PD: População desempregada; PNME: População não disponível para o mercado de emprego

De acordo com o Censo 2010, perto de 40% da população foi classificada como “não disponível para o mercado de trabalho” por serem estudantes, 18 % por possuírem responsabilidades pessoais ou familiares e 10% por questões de saúde, acidente ou incapacidade permanente para trabalhar. Entretanto, os dados da Tabela 5 mostram ainda que

globalmente, as pessoas que “não disponível para o mercado de trabalho” participam ligeiramente mais no TNR comparativamente às pessoas empregadas ou à procura de emprego, mas com menores intensidade nestas actividades. Com efeito, observa-se que, as mulheres que “não estão disponíveis para o mercado de trabalho” tanto participam menos (cerca de 89 %) em TNR comparativamente às mulheres em situação de empregada (cerca de 92 %) e as que estavam à procura de emprego (cerca de 93 %), como também o tempo dedicado ao TNR é inferior (58:31) comparativamente aos que estavam desempregados (63:h) e os que estavam empregadas (67:46).

Relativamente aos homens observa-se que os que foram classificados como “não disponível para o mercado de trabalho” participam mais em TNR (cerca de 74 %) comparativamente aos que estavam empregados (cerca de 73 %) ou à procura de emprego cerca de 72 %, mas o tempo de dicado nestas actividades é claramente inferior nos homens “não disponível para o mercado de trabalho” (35:10) comparativamente aos que estavam desempregados (38:38) e os que estavam empregados (40:29).

Em resumo, os resultados desta pesquisa indicam que *a participação das pessoas no TR não as exime de participar e de dedicar uma parte considerável doseu tempo ao TNR*, o que sugere como resultado dessa situação, que essas pessoas diariamente estão submetidas a uma *forte sobrecarga de trabalho*, e que elas vêem duplicada sua jornada de trabalho. Os resultados indicam ainda que, globalmente, são *as mulheres*, que estão no mercado ou à procura de emprego, as que participam mais e com maior intensidade ao trabalho reprodutivo não remunerado. Sendo assim, uma *fasquia considerável do peso e da responsabilidade com o bem-estar da do seu agregado familiar e da sociedade, como um todo, recai precisamente sobre elas*.

1.5. Participação e tempo dedicado ao TNR segundo duração da jornada de trabalho

A análise da relação entre horas dedicadas ao TR e horas dedicadas ao TNR, apresentada na Tabela 6, indica que, aparentemente, não há uma relação de dependência linear clara ente horas dedicadas ao TR e horas dedicadas ao TNR, pois a taxa de participação em TNR não aumenta nem diminui claramente com o aumento de número de horas em TR. Isto pode

significar que a participação das pessoas, especialmente as mulheres, *no TR não as exime de participar e de dedicar uma parte considerável do seu tempo ao TNR* e que, independentemente, do número de horas semanais são elas as que têm maiores taxas de participação: variando de 98 % para as mulheres que trabalham de 32 a 40 horas semanais em TR, a 87 % para as que trabalham mais de 56 horas semana semanais. Enquanto a participação dos homens variam de 85 % para os que trabalham de 8 a 16 horas semanais em TR, a 66 % para os que trabalham mais de 56 horas semana semanais.

Tabela 6. Taxa de participação (%) e tempo medio (h:m) semanal dedicado ao TNR por sexo, segundo número de horas da jornada laboral, MUT, Cabo Verde, 2012

Horas em TR	Sexo						Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Feminino		Ambos os sexos			
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
1-8	70,2	40:19	95,5	80:50	83,4	64:41	25,2	40:31
8-16	84,9	42:18	92,1	78:59	88,5	61:18	7,2	36:41
16-24	79,4	41:10	89,6	75:20	84,5	59:48	10,2	34:10
24-32	73,5	37:58	97,2	71:15	86,9	59:19	23,8	33:17
32-40	73,7	43:26	98,4	76:20	84,0	59:42	24,7	32:54
40-48	68,3	39:07	92,1	61:19	79,2	51:09	23,8	22:12
48-56	73,0	37:25	88,3	57:47	79,6	47:21	15,2	20:22
>= 56	65,7	44:05	86,7	64:40	73,5	53:16	21,0	20:35

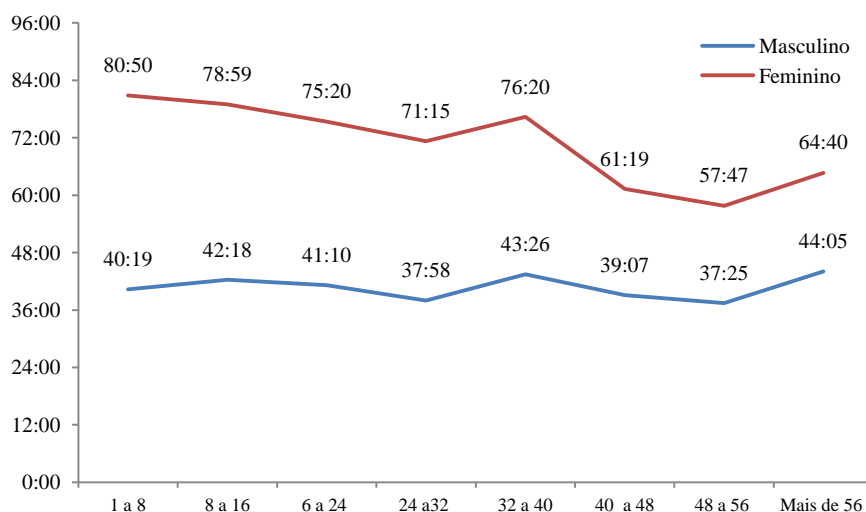
Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Mesmo que globalmente, a carga de TR não pareça impedir na participação no TNR, uma análise mais minucioso do tempo médio semanal dedicado ao TNR, permite verificar que salvo os aumentos mais visíveis registados nas pessoas que trabalharam entre 32 a 40 horas e as que trabaham mais que 56 horas semanais em TR, a intensidade de horas remuneradas parece impactar, naturalmente, sobre a intensidade em TNR. Dado a não identificação clara duma relação entre a intensidade no TR e a intensidade no TNR, estes resultados sugerem

alguma prudência na sua interpretação, devendo por isso serem cruzadas com outros dados para aprofundar esta relação, pois à partida parece que o aumento de horas em TR faz reduzir a intensidade em horas de TNR. Contudo, o que parece ser claro é o fosso de género que se regista tanto na participação como na intensidade nos TNR entre mulheres e homens, independentemente do tempo dedicado em TR (Tabela 6).

Isto evidencia que existe uma profunda desigualdade de género no TNR em Cabo Verde ilustrada de forma clara no Gráfico 8. As informações permitem postular ainda que, contrariamente aos homens investimento de mais tempo no TR por parte das mulheres resulta numa diminuição do tempo investido no trabalho doméstico e de cuidados, já que estas actividades são maioritariamente desenvolvidas pelas mulheres.

Gráfico 8. Tempo medio semanal (h: m) dedicado ao TNR, segundo tempo dedicado ao TR, por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

1.6. Participação e tempo dedicado ao TNR segundo nível educativo

Os dados da Tabela 7 mostram que de uma maneira geral o aumento do nível de instrução faz, por um lado, aumentar significativamente a participação nos TNR, passando de 80 % nas pessoas sem nível de instrução ou com nível máximo primário para 85 % nas pessoas com nível de instrução médio ou superior. Por outro lado, o aumento do nível de instrução faz reduzir o tempo dedicado nestas actividades, passando de 55:49 nas pessoas sem nível de instrução ou com nível máximo primário para 49:06 nas pessoas com nível de instrução médio ou superior.

Tabela 7. Taxa de participação (%) e tempo medio semanal (h:m) dedicado ao TNR por sexo, segundo nível instrução, MUT, Cabo Verde, 2012

Nível de instrução	Sexo						Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Feminino		Ambos os sexos			
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
NMP	68,7	38:31	90,1	67:46	79,7	55:49	21,3	29:15
Secund.	76,4	37:44	90,6	57:25	83,3	48:10	14,2	19:41
NMS	78,1	38:19	90,1	56:47	84,6	49:06	12,0	18:28

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Nota: NMP: Máximo primario; Secund: Secundário NMS: Médio ou superior

Quando se analisa o efeito do nível de instrução sobre a participação e o tempo dedicado nos TNR segundo sexo da pessoa, observa-se que, entre as mulheres a taxa de participação não é diferenciada por nível de instrução (a taxa de participação ronda à volta de 90 % independentemente do nível de instrução). Já no caso dos homens, a taxa de participação tende, claramente, a aumentar à medida que aumenta o nível de instrução (passando de 69 % nos homens com nível máximo o primário para 78 % entre os homens com nível médio ou superior). Quanto ao tempo dedicado no TNR, verifica-se que no caso das mulheres o aumento do nível de instrução nas mulheres impacta positivamente na redução do tempo dispendido no TNR. Com efeito, as mulheres com menor nível de instrução dedicam mais tempo do que as com nível de instrução mais elevado (67:46 e 56:47 respectivamente). No caso dos homens a tendência é a mesma mas a diferença é menos expressiva (passando de 38:31 a 38:19 respectivamente para os dois níveis de instrução).

Quanto à diferença entre os sexos quer na participação quer no tempo despendido no TNR, em cada categoria do nível de instrução, verifica-se que esta diferença é maior nas pessoas sem instrução ou com nível máximo primário (cerca de 21 p.p a mais para as mulheres e elas trabalham cerca de 29h a mais nestas actividades comparativamente aos homens que possuem o mesmo nível de instrução). Estas diferenças reduzem-se para 12 p.p e 18:28 nas pessoas com nível médio ou superior (Tabela 7).

Em resumo, verifica-se que tendo em conta que as actividades domésticas e de cuidados têm peso importante no TNR, o aumento do nível de instrução têm um impacto directo para a diminuição do fosso de género no que tange ao tempo dedicado ao TNR e, conseqüentemente, sobre as actividades domésticas e de cuidados.

1.7. Participação e tempo dedicado ao TNR segundo nível de conforto.

Caixa3:

"O **Índice de conforto** é um indicador compósito construído com base nos bens dos agregados familiares, das características do alojamento e acesso a certos serviços sociais de base com vista a caracterizar o nível de vida dos agregados familiares, que na ausência de dados de natureza quantitativa que caracterizam a pobreza monetária (rendimento, despesa etc), vem sendo utilizado como *proxy* da pobreza. Trata-se de um indicador multidimensional denominado "Índice de conforto", elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística desde 1998. Este índice vem sendo aprimorado através da aplicação de técnicas estatísticas sofisticadas como é caso de análise em componentes principais (ACP). Após a aplicação do ACP constrói-se 5 grupos de amplitudes iguais a partir do *ranking* dos valores deste índice e encontra-se a percentagem de agregados para cada um dos respectivos grupos. Actualmente o nível de conforto é medido numa escala ordinal com 5 categorias: 1- muito baixo, 2- baixo, 3- médio, 4- alto; 5- muito alto" (INE-CV, IMC-2012).

Os dados da Tabela 8 mostram que, de um modo geral, as mulheres têm uma taxa de participação superior à dos homens para qualquer nível de conforto. Com efeito, verifica-se ainda que apesar da pequena oscilação da taxa de participação das mulheres no TNR (justificado pela variação ligeira de 93 % a 88%) não parece evidente que haja uma clara tendência do seu aumento nem da sua redução com a variação do nível de conforto. Contudo, realtivamente à intensidade no TNR verifica-se uma clara tendência decrescente com o

aumento do nível de instrução (passando de 75:02 nas mulheres com nível de conforto Muito Baixo para 57:38 nas mulheres com nível de conforto Muito alto).

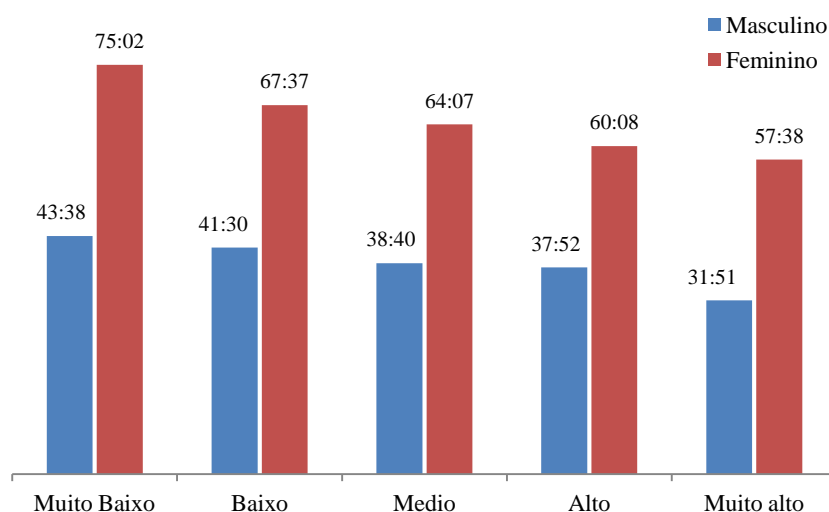
Relativamente aos homens também não se verifica uma clara tendência na participação com a variação do nível de conforto, mas no que tange ao tempo dedicado no TNR, verifica-se a mesma tendência constatada no caso das mulheres, mas sempre com o nível de intensidade inferior ao das mulheres (passando de 43:38 nos homens com nível de conforto Muito Baixo para 31:51 nos homens com nível de conforto Muito alto).

Tabela 8. Taxa de participação (%) e tempo medio semanal (h:m) dedicado ao TNR por sexo, segundo nível de conforto do agregado, MUT, Cabo Verde, 2012

Nível de conforto	Sexo				Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Feminino		Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)		
Muito Baixo	83,0	43:38	92,5	75:02	9,5	31:24
Baixo	76,6	41:30	88,3	67:37	11,7	26:07
Medio	72,4	38:40	92,6	64:07	20,2	25:27
Alto	70,2	37:52	88,4	60:08	18,2	22:16
Muito alto	73,1	31:51	91,3	57:38	18,2	25:47

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 9. Tempo medio semanal (h:m) dedicado ao TNR por sexo, segundo nível de conforto do agregado, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Em resumo, observa-se que o aumento do nível de conforto influencia visivelmente na diminuição do fosso de género, especialmente no que respeita ao tempo: enquanto entre os homens e mulheres do nível de conforto mais baixo o fosso de género é de 31:24 horas, no nível de conforto alto esta diferença reduz-se para 25:47. Estas informações mostram que a pobreza de tempo está relacionada com a pobreza em termos de rendimento, e, que os efeitos das desigualdades sociais de género são mais profundos para as mulheres no nível de conforto muito baixo comparativamente às mulheres no nível de conforto mais elevado. O Gráfico 8 evidencia a estreita relação entre o tempo dedicado no TNR e o nível de conforto complementando a análise feita à Tabela 8.

1.8. Participação e tempo dedicado ao TNR segundo meio de residência

O meio rural é o contexto no qual, normalmente, para além das actividades domésticas e de cuidados, o trabalho reprodutivo também inclui o desenvolvimento de actividades ligadas à agricultura e a pastorícia destinadas exclusivamente à subsistência do agregado familiar. Outrossim, é o no meio rural onde, geralmente, a taxa de acesso à água domiciliar é menor, pois as fontes de água são localizadas, na maioria dos casos, fora do espaço doméstico.

Outra actividade não remunerada, realizada fundamentalmente no meio rural é a apanha, o transporte e o armazenamento de lenha. Estas especificidades podem levar-nos a postular que tanto as taxas de participação, como o tempo dedicado aos TNR sejam diferentes no médio rural comparativamente ao meio urbano.

Assim, a Tabela 9 mostra a taxa de participação nos TNR é ligeiramente superior (82 %) no meio urbano que no meio rural (cerca de 81 %). Mas estas actividades consomem em média muito mais tempo no meio rural (cerca de 55 horas) comparativamente ao meio urbano (cerca de 50:30). Quando se analisa o fosso de género em cada um dos meios de residência observa-se que a diferença na taxa de participação é ligeiramente maior no meio urbano (18,3 p.p), do que no medio rural (16,6 p.p), mas a situação se inverte ligeiramente, no que se refer ao tempo dispendido com o TNR, a pois a diferença no tempo dedicado ao TNR é ligeiramente maior no meio rural (25:21) comparativamente ao meio urbano (24:22).

Tabela 9. Taxa de participação (%) e tempo medio semanal (h: m) dedicado ao TNR por sexo, segundo zona de residencia MUT, Cabo Verde, 2012

Meio	Sexo				Ambos os sexos	Diferença feminino/ masculino		
	Masculino		Femenino			Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
Urb.	72,8	36:38	91	61:00	82	50:29	18,3	24:22
Rur.	72,5	40:48	89	66:09	80,8	55:05	16,6	25:21

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Em resumo, verifica-se que a hipótese levantada anteriormente não é confirmada pelos dados do inquérito, pois, de uma maneira geral não se regista diferenças nas taxas de participação, e as pessoas do meio rural dedicam aproximadamente mais 1 hora ao TNR do que as pessoas do meio urbano. Uma análise por género permite verificar que as mulheres rurais dedicam, em média cerca de 5 horas a mais ao TNR do que as mulheres do meio urbano e no caso dos homens que residem no meio rural a situação é inversa e a diferença é perto de 4 horas a menos, do que os homens que residem no meio urbano.

2. CARGA GLOBAL DE TRABALHO

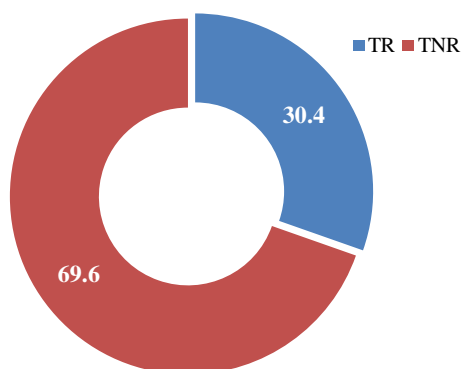
2.1. Carga global de trabalho por sexo

A carga global de trabalho é um indicador sintético produzido para traduzir a intensidade, em termos de horas total, de trabalhos produtivos e reprodutivos realizados ao longo do dia (período de 24 horas). Para o seu cálculo somou-se o tempo total de trabalho produtivo com o tempo total de trabalhos reprodutivos de todas as pessoas de 10 anos ou mais. Assim, foi possível calcular o peso relativo do TNR na carga global *dividindo o tempo total dedicado em TNR pelo tempo total de trabalho realizado (TNR mais TR)*.

Os dados do Módulo Uso do Tempo mostram que em Cabo Verde o trabalho de subsistência, doméstico, de cuidados familiares, de apoios a outros agregados, de voluntariado ou de serviço prestados à comunidade, que é realizado no âmbito privado pela família e sem remuneração, é aquele que tem o maior peso relativo na carga global de trabalho (70 %). Por conseguinte, o trabalho produtivo ou mercantil realizado no espaço público ou privado, e que pelo qual se percebe ou não um salário, em género bens ou espécie, representa cerca de 30% de total das actividades realizadas (Gráfico 10). Apesar do seu extraordinário volume e de ser a base imprescindível para que o resto da estrutura socioeconómica funcione, estas actividades nunca tinha sido contabilizado, nem tinha sido reconhecido como trabalho no âmbito da contabilidade nacional nem no seio da sociedade.

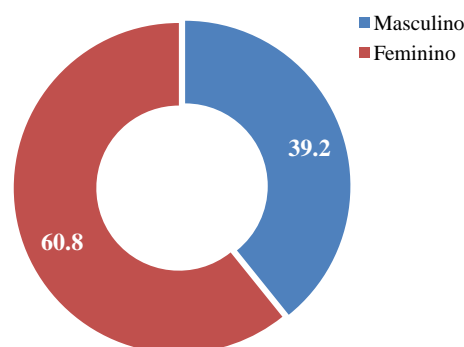
Esta pesquisa evidencia também que do total de trabalho produtivo e não produtivo (carga total de trabalho) realizados, a carga total trabalho das mulheres é quase o dobro da carga total de trabalho dos homens (61% contra 39% respectivamente), o que mostra que existe um profundo fosso de género (cerca de 22 pontos percentuais) tornando desigual a repartição da carga global de trabalho entre mulheres e homens. Este fosso mostra ainda que é sobre elas que recai fundamentalmente o peso do bem-estar individual, familiar e da sociedade caboverdiana em geral (Gráfico 11).

Gráfico 10. Distribuição (%) da carga global de trabalho (TR +TNR) da população de 10 anos ou mais, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 11. Distribuição (%) da carga global de trabalho (TR +TNR) da população de 10 anos ou mais, por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012.



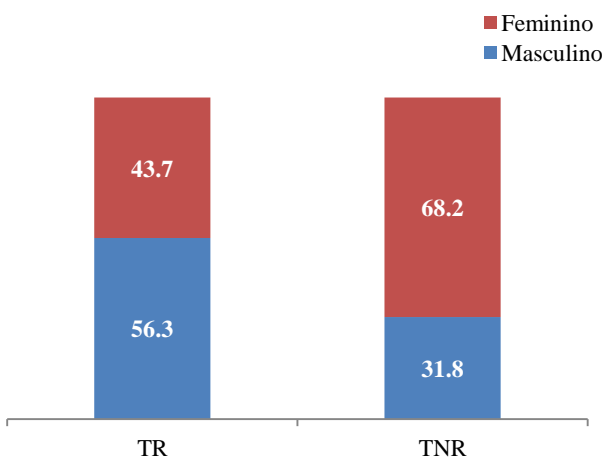
Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

2.1. Desigualdades na contribuição de mulheres e homens no tempo destinado ao TR e ao TNR

A distribuição percentual do TNR e do TR por sexo, mostra que há uma maior participação de homens do que mulheres em TR (56,3 % e 43,7 % respectivamente), resultando numa diferença de 12,6 pontos percentuais entre a participação de homens e de mulheres. Relativamente ao TNR, a situação inverte-se: a participação das mulheres correspondem a 68,3 % e a participação de homens corresponde a 31,7%. Esta diferença traduz-se num fosso de género de 36,6 p.p, ou seja mais de 2/3 do total de TNR são realizados pelas mulheres (Gráfico 11).

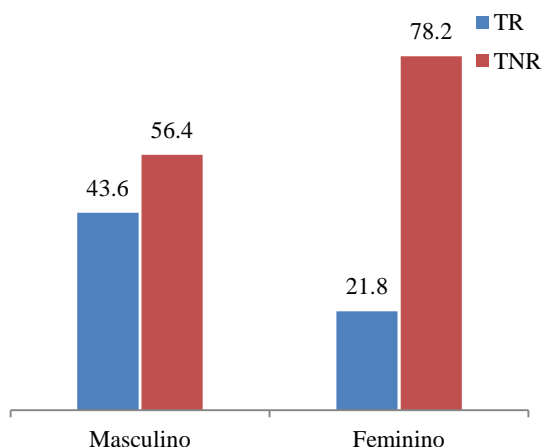
O Gráfico 12 mostra que entre as mulheres a repartição o TNR e o TR se distribue de maneira mais desigual (correspondendo a uma diferença de 56 p.p) que entre os homens em que a diferença entre a participação no TNR e TR é de cerca de 13 p.p.

Gráfico 12. Distribuição (%) do TR e do TNR por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 13. Distribuição (%) do TR e do TNR segundo sexo, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Constata-se que a situação actual pode ter um impacto negativo na autonomia económica, actual e futura das mulheres, especialmente se tomarmos em consideração que os benefícios do gozo pleno da cidadania, dependem da participação das pessoas no mercado de trabalho, porque as políticas de bem-estar estão direccionadas fundamentalmente para as pessoas que participam nesse mercado. A sobre representação das mulheres no trabalho reprodutivo não remunerado, revelam a predominância, no contexto cabo-verdiano, de um modelo de sociedade patriarcal e evidencia, igualmente a divisão sexual do trabalho da sociedade cabo-verdiana, que privilegia, valorizando o trabalho dirigido ao mercado em detrimento do dedicado à reprodução social e humana.

3. PARTICIPAÇÃO E USO DO TEMPO NO TRABALHO DOMÉSTICO

3.1. Participação e uso do tempo de jovens e adultos no trabalho doméstico

A Tabela 10 mostra que mais de dois terços da população (76,6%) participam nas actividades domésticas (alimentação, limpeza do alojamento e cuidado de roupas, compras, cultivo e criação de animais para consumo do lar, carregamento e transporte de água e lenha, manutenção e gestão da casa). Estas actividades consomem, em média, cerca de 49:35 por semana. Apesar da taxa de participação oscilar com o aumento da idade das pessoas, o tempo dedicado a estas actividades aumenta gradualmente com a idade passando de uma média semanal de 35:35 no grupo 10 a 14 anos para 59:27 no grupo 45 a 64 anos. É importante ressaltar que, por uma questão metodológica, não se analisou o grupo 65 anos ou mais porque na maior parte das análises, enviesar a tendência geral devido essencialmente à redução de efectivos nestas idades.

A mesma Tabela mostra ainda que, 66 em cada 100 homens participam nos trabalhos domésticos e dedicam, em média, cerca de 36 h semanais nestas actividades, ao passo entre as mulheres observa-se que 87 em cada 100 delas também participam nestas actividades e dedicam, em média, cerca de 59:40 nestas actividades. A Tabela 12 mostra igualmente que a taxa de participação dos homens nos trabalhos domésticos diminui com o aumento da faixa etária, iniciando com 74,7% no grupo de 10 a 14 anos e atinge o mínimo de 50,4% na faixa de 65 ou mais. Em relação à população feminina verifica-se que a taxa de participação só aumenta continuamente a partir de 25 anos. Com efeito, a taxa de participação é de 84% na faixa etária de 20 a 24 anos e atinge o máximo de 92,3% na faixa etária de 45 a 64 anos. Entre as jovens a taxa de participação nos trabalhos domésticos é mais elevada (cerca de 89 %) faixa etária de 15 a 19 anos. No grupo extremo, observa-se que a partir dos 65 anos a taxa de participação em trabalhos domésticos é menor (cerca 77%) comparativamente ao grupo etário de 45 a 64 anos. Mesmo assim a taxa de participação nesta faixa etária é ainda superior ao valor mais alto da taxa de participação da população masculina (74,7 % na faixa etária de 10 a 14 anos).

Tabela 10. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado ao trabalho doméstico por sexo, segundo grupos etários, MUT, Cabo Verde, 2012

Grupos etários	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Femenino		Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)				
10-14	74,7	31:51	81,8	39:32	78,0	35:35	7,1	7:41
15-19	72,9	34:22	89,0	50:06	80,1	42:12	16,1	15:44
20-24	68,9	35:20	84,1	53:25	76,6	45:22	15,3	18:05
25-44	63,6	37:49	89,0	66:24	76,5	54:40	25,4	28:35
45-64	59,8	38:45	92,3	70:47	77,4	59:27	32,5	32:02
>= 65	50,4	37:54	77,4	56:48	66,4	50:56	27,0	18:54
Total	66,0	36:02	87,1	59:40	76,6	49:35	21,1	23:38

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

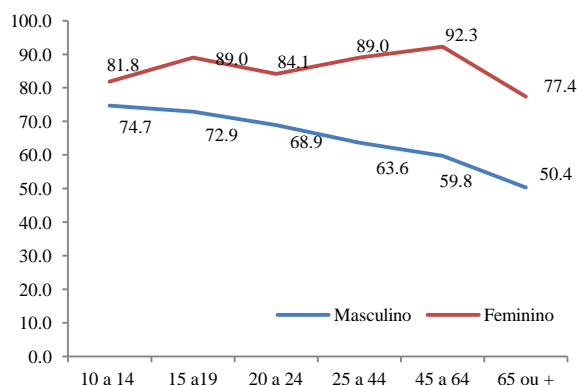
Os dados evidenciam um fosso de género relativamente grande (a taxa de participação nas actividades domésticas das mulheres é superior à dos homens) em todas as faixas etárias. Esta diferença em termos de taxa de participação nestas actividades varia de 7,1 p.p no grupo 10 a 14 anos, correspondendo a uma diferença em termos de tempo médio semanal dedicado a estas actividades de cerca de 7:41 a mais para as mulheres comparativamente aos homens para de 33 p.p em termos de taxa de participação na faixa etária 45-64 anos correspondendo a uma diferença em termos de tempo médio semanal dedicado a estas actividades de cerca de 7:41 a mais para as mulheres comparativamente aos homens.

Este fosso de género pode ser explicado por várias hipóteses. Uma delas pode ser o reflexo dos processos de socialização de género, que mantem padrões mais rígidos de divisão sexual do trabalho nas faixas etárias mais adultas, onde tradicionalmente os homens realizam poucas actividades domésticas. Outras hipóteses explicativas podem relacionar-se com o ciclo de vida familiar ou com o número elevado de integrantes do agregado familiar, nos quais a maior

carga de trabalho recai, geralmente, sobre as mulheres mais adultas. A exploração mais aprofundada dos resultados do presente inquérito, como por exemplo, os dados sobre o tipo de actividade doméstica realizado por pessoas de cada grupo etário e o tipo de agregado onde residem poderá trazer luz para algumas destas interrogações. Se estamos perante uma mudança ou não dos processos de socialização, esta poderá ser confirmado ou não pelos futuros inquéritos sobre o uso do tempo.

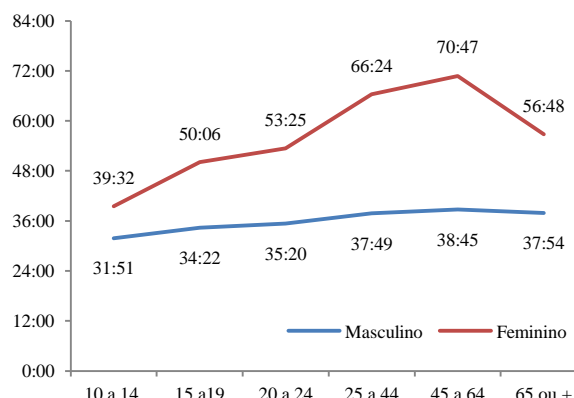
Os Gráficos 14 e 15 ajudam a completar a análise realizada à Tabela 10 ressaltando que o maior fosso de género quanto ao tempo dedicado em trabalhos domésticos encontra-se concentrado nos grupos etários de 25-44 (28:35) e 45-64 anos (32:02), e que o menor fosso de tempo médio semanal dedicado às tarefas domésticas regista-se na faixa etária dos 10-14 anos (cerca de 7:40).

Gráfico 14. Taxa de participação (%) nas actividades do trabalho doméstico por grupos etários e sexo, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 15. Tempo medio semanal (h:m) dedicado ao trabalho doméstico por grupos etários e sexo, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Observa-se ainda que relativamente ao tempo dedicado nos trabalhos domésticos, regista-se variação pouco significativa no caso dos homens: inicia-se com 31:51 horas (nas idades de 10-14 anos) e atinge o máximo de 38:44 horas (45-64 anos). Na população feminina, verifica-se que à medida que aumenta a faixa etária aumenta substancialmente o número de horas dedicado ao trabalho doméstico: de 39:326 horas (10-14 anos) a 70:47 horas (45-64), sendo o

tempo médio semanal dedicado, ao trabalho doméstico pela população feminina, na faixa etária dos 15 aos 64 anos, ser praticamente o dobro do tempo médio dedicado pelos homens. Outrossim, é na faixa etária de 45-64 anos, onde se regista o maior fosso de género na participação no trabalho doméstico: enquanto entre as mulheres a taxa de participação é de 92 % entre os homens é 60% e é também nessa faixa etária que se situa o maior fosso de tempo médio semanal dedicado ao trabalho doméstico (sendo que as mulheres dedicam em média cerca de 32:08 semanais a mais que os homens aos trabalhos domésticos:Gráfico 15).

3.2. Participação e uso do tempo nas actividades do trabalho doméstico

A Tabela 11 mostra a taxa de participação e o tempo dedicado nas componentes do trabalho doméstico. Esta Tabela evidencia que as actividades relacionadas com a limpeza do alojamento (com 53,2%) e naquelas tarefas ligadas à alimentação (com 51 %) são componentes do trabalho domésticos com maiores taxas de participação da população. Nas actividades relacionadas com limpeza e cuidado da roupa, compras e criação de animais, carregar água regista-se uma taxa de participação total de 23,3% e 28,9% respectivamente. Observa-se ainda que a menor taxa de participação, correspondendo a 4,4 %, é registada nas actividades relacionadas com a manutenção e a gestão externa. Relativamente ao tempo dedicado nas componentes do trabalho doméstico, verifica-se que as pessoas dedicam mais tempo na preparação de alimentos (com consumo médio de 26:50 semanais) e na criação e cuidados de animais em que as pessoas dispendem, em média, cerca de 20:46 semanais. De entre as componentes de trabalho doméstico em que as pessoas dedicam menos tempo semanal, encontram-se as compras (com 13:46) e as actividades relacionadas com a limpeza e cuidados de roupas (15:59).

Tabela 11. Taxa de participação (%) e o tempo médio semanal (h:m) dedicado ao trabalho doméstico por sexo, segundo actividades do trabalho doméstico, MUT, Cabo Verde, 2012

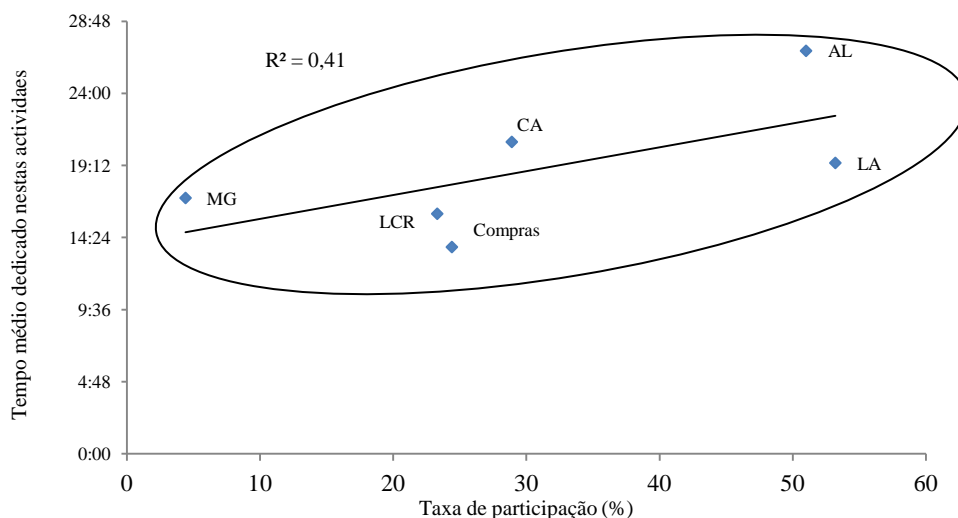
Tipos de actividades domésticos	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Femenino		Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)				
AI	29,3	16:27	72,3	30:55	51,0	26:50	43,0	14:28
LA	36,9	17:37	69,2	20:11	53,2	19:22	32,3	02:34
LCR	16,7	15:38	29,8	16:13	23,3	15:59	13,1	00:35
Compras	20,3	14:00	28,5	13:32	24,4	13:46	8,2	-00:26
CA	27,4	21:28	30,4	20:04	28,9	20:46	3,0	-05:01
MG	5,3	17:44	3,6	16:06	4,4	17:02	-1,7	01:38
TDG	66,0	36:02	87,1	59:40	76,6	49:35	21,1	23:38

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Nota:AI: Preparação de alimentação; LA: Limpeza do alojamento;LCR: Limpeza e cuidado da roupa;CA: Criação de animais carregar água;MG: Manutenção e gestão;TDG: Trabalho doméstico Geral

Os dados da Tabela 11 conjugados com o Gráfico 16 mostram que parece existir uma relação linear entre a taxa de participação nas actividades que compõem o trabalho doméstico e o tempo dedicado nestas actividades. Com efeito, observa-se que de uma maneira geral as actividades com maior taxa de participação consomem, são aquelas que normalmente consomem mais tempo.

Gráfico 16. Gráfico de dispersão da taxa de participação e o tempo médio dedicado nas actividades que compõe o trabalho doméstico, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Nota: **Al:** Preparação de alimentação; **LA:** Limpeza do alojamento; **LCR:** Limpeza e cuidado da roupa; **CA:** Criação de animais carregar água; **MG:**

Manutenção e gestão; **TDG:** Trabalho doméstico Geral

A Tabela 11 mostra ainda que os maiores fossos de género nas taxas de participação são registadas nas actividades de preparação e confecção de alimentos (cerca de 43 pontos percentuais a mais para as mulheres comparativamente a homens) e nas actividades de limpeza de alojamentos (com 32 pontos percentuais a mais para as mulheres comparativamente a homens). As actividades relacionadas com a manutenção e gestão externa são a actividade que está mais equilibrada quanto à participação por sexo. Aliás é a única componente de trabalho doméstico em que se regista mais participação masculina que feminina fazendo com que o fosso de género seja de cerca de 2 p.p a menos para as mulheres comparativamente a homens (a taxa de participação nas mulheres é de 3,6 % e nos homens é de 5,3 %).

A participação de homens e mulheres no trabalho doméstico é manifestamente desigual, o que se traduz numa profunda divisão sexual do trabalho, na medida em que os homens e as mulheres não realizam as mesmas tarefas, nem dedicam o mesmo tempo nestas actividades. Os Gráficos 17 e 18 mostram esta divisão sexual nas componentes do trabalho doméstico. O Gráfico 17 mostra que as taxas mais elevadas da participação das mulheres registam-se nas tarefas de preparação/confecção de alimentos (72%) e na limpeza/arrumação da casa (65,6%), enquanto a maior taxa de participação dos homens se regista nos trabalhos de Manutenção, reparação e gestão externa (59%) e na criação de animais, carregar água, recolha, transportar ou armazenando lenha (4%).

Gráfico 17. Distribuição (%) da participação no trabalho doméstico por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012

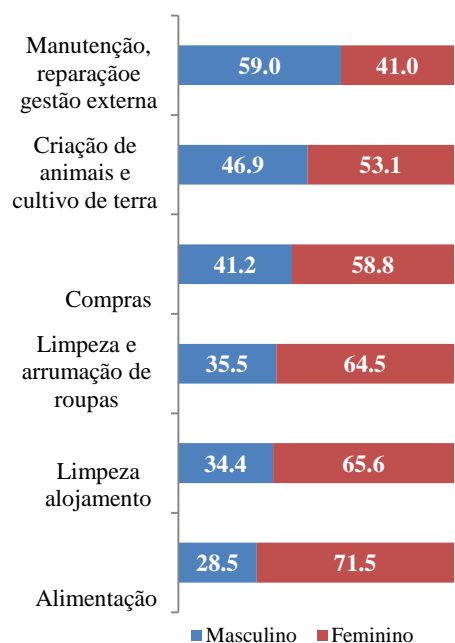
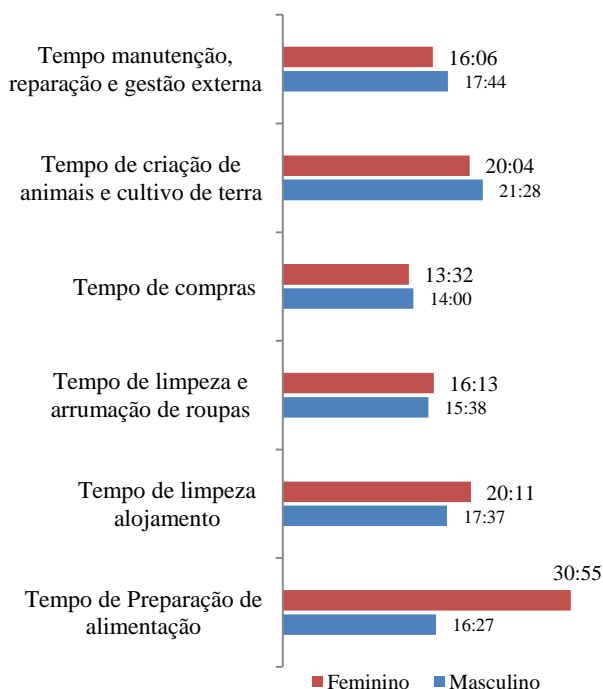


Gráfico 18. Tempo médio semanal (h:m) dedicado ao trabalho doméstico, por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

No que diz respeito ao tempo dedicado na realização das actividades a análise do Gráfico 14 permite verificar que as maiores brechas de género são registadas nas actividades de preparação de alimentos (em que o tempo dedicado pelas mulheres é claramente superior ao tempo dedicado pelos homens), nas actividades de limpeza de alojamento (em que as mulheres dedicam, em média, 2:34 semanal nestas actividades que os homens). Nas actividades de reparação, manutenção e gestão externa o fosso de género é favorável aos homens, indicando que eles dedicam, em média, cerca de 1:38 a mais nestas actividades que as mulheres.

Em resumo os Gráficos 17 e 18 ajudam a ilustrar o fosso que existem na participação e na intensidade nas diferentes rubricas que compõe o trabalho doméstico. Assim, parece que nas actividades domésticas que são realizadas no foro íntimo do agregado (a preparação de alimentos e limpeza do alojamento) regista-se menor participação de homens e eles dedicam menor tempo a estas actividades. Por conseguinte o fosso de género nestas actividades é maior. Em contrapartida, parece que os homens aumentam a sua participação e a intensidade nas actividades que são realizadas no âmbito público (manutenção e gestão extterna, criação de animais, e cultivo).

3.3. Participação e uso do tempo no trabalho doméstico segundo existência de serviço doméstico e sexo

De acordo com os dados do Censo, 2010, havia cerca de 10 950 pessoas que exerciam profissão de “emprego doméstico” (8 116 do sexo feminino e 2 834 do sexo masculino). No inquérito sobre uso de tempo observou-se que em cerca de 5 % (os cálculos apontam para 4,7 %) ²⁵ dos agregados familiares referiram possuírem um (a) empregado (a) doméstico (a) ou seja responderam ter recorrido aos serviços da empregada (o) doméstica (o). O inquérito revela ainda que a presença de empregada (o) doméstica (o) tem impacto diferenciados na taxa de participação no trabalho doméstico, seja por sexo, por grupos etários, ou por tipo de actividades.

Os dados da Tabela 12 mostram que, ao nível nacional, se não se leva em consideração a desagregação por sexo, a presença de empregada praticamente não impacta muito na participação das pessoas no trabalho não remunerado, em particular, no trabalho doméstico, já

²⁵ Dados calculados directamente da base de micro dados, fazendo uma frequência na variável “tem empregada (o) doméstico (a). A questão era repondidasoménte por a uma única pessoa agregado familiar (a pessoa informante qualificada)

que é, na maior parte dos casos o grande consumidor dos serviços da empregada (o) doméstica (o). Com efeito, a taxa de participação nos trabalhos domésticos é de 77 % quando o agregado não dispõe de empregada(o) doméstica (o) em casa. Observa-se ainda que a taxa reduz ligeiramente para 75 % quando o agregado tem empregada(o) doméstica (o) em casa.

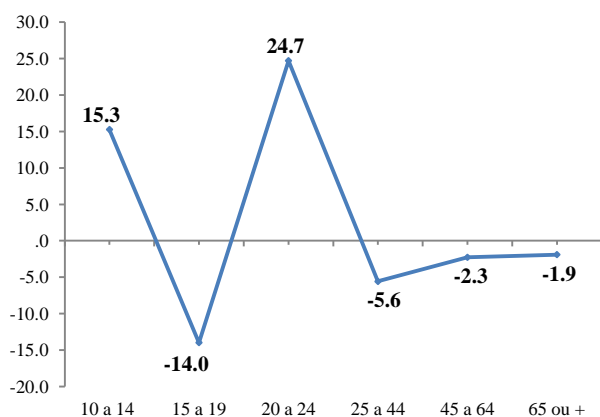
Tabela 12. Taxa de participação e o tempo médio dedicado ao trabalho doméstico por grupo etário segundo existência de serviço doméstico. MUT, Cabo Verde, 2012

Grupo de idades	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Feminino		Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)
Sem empregada doméstica								
Total	65,8	36:27	87,3	60:19	76,7	50:12	21,5	23:52
10-14	75,1	32:08	82,6	39:47	78,6	35:50	7,5	7:39
15-19	72,1	35:13	88,8	50:01	79,7	42:42	16,7	14:48
20-24	69,0	35:26	85,5	53:36	77,4	45:36	16,4	18:10
25-44	63,5	38:08	88,8	66:59	76,3	55:07	25,3	28:51
45-64	58,8	39:50	92,4	72:41	77,2	61:22	33,6	32:51
>=65	48,1	37:41	77,4	58:21	66,1	52:34	29,3	20:40
Com empregada doméstica								
Total	69,2	28:34	82,4	44:43	75,4	36:49	13,2	16:09
10-14	61,2	20:11	65,0	32:14	63,3	27:06	3,8	12:03
15-19	91,8	18:23	97,9	53:36	93,6	29:28	6,0	35:13
20-24	64,2	32:31	38,5	40:18	52,6	35:07	-25,7	7:47
25-44	66,9	29:49	95,1	52:52	81,9	44:00	28,2	23:03
45-64	70,8	28:05	89,6	38:05	79,5	33:18	18,7	10:00
>=65	61,4	38:42	77,1	40:11	68,0	39:24	15,7	1:29
Total G.	66,0	36:02	87,1	59:40	76,6	49:35	21,1	23:38

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

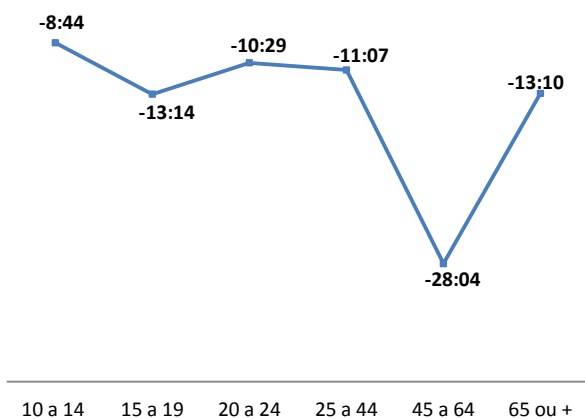
Contudo, quando se analisa separadamente a taxa de participação e a intensidade nos trabalhos domésticos por cada sexo, verifica-se efeitos contrários: 1) as mulheres reduzem tanto a taxa de participação como a intensidade nestas actividades quando tem empregada(o) doméstica (o) em casa (de 87 % para 82% e de 60:19 para 44:43), enquanto os homens reduzem a intensidade (de 36:27 para 28:34) mas aumenta um pouco a taxa de participação nestas actividades e de 66 % para 69 %). Os Gráficos 19 e 20 ilustram a evolução da diferença entre mulheres e homens, respectivamente para participação e no tempo médio semanal dispendido nos trabalhos domésticos segundo com a idade.

Gráfico 19. Diferença entre taxa de participação (%) nos trabalhos domésticos, sem vs com empregada doméstica



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 20. Diferença entre tempo médio semanal (h:m) nos trabalhos domésticos, sem vs com empregada doméstica



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

O Gráfico 19 mostra que a presença da empregada (o) doméstica (o) no agregado familiar faz oscilar a taxa de participação nos trabalhos domésticos nos jovens com menos de 25, mas as pessoas com mais de 25 anos reduzem, nitidamente a sua participação nos trabalhos domésticos quando tem empregada(o) doméstica(o) no agregado familiar. O Gráfico 20 mostra que a presença da empregada(o) doméstica faz com que as pessoas reduzam a intensidade nos trabalhos domésticos independentemente da sua idade, mas a maior redução é registada no grupo 45 a 64 onde, o facto de ter empregada (o) doméstica (o), faz com que as pessoas desse grupo etário dediquem, em média, 28 horas a menos do que dedicariam se não tivessem empregada(o) doméstica(o).

4. PARTICIPAÇÃO E USO DO TEMPO NO CUIDADO INFANTIL E A OUTRAS PESSOAS DEPENDENTES DO AGREGADO

4.1. Participação e tempo médio semanal dedicado ao cuidado infantil (0-14 anos) segundo a tipologia do agregado por sexo

Os dados da Tabela 13 mostra que as estruturas familiares onde se registam as maiores taxas de participação no cuidado com as crianças são as designadas “casais isolados com filhos, conjugais compósitos” e “monoparentais compósitos”. Com efeito, de entre estas estruturas familiares verifica-se que é nos agregados do tipo “casais isolados com filhos” que as pessoas participam mais nas actividades de cuidados aos menores de 15 anos (cerca de 36 %). Nessas estruturas familiares a taxa de participação das mulheres é superior à dos homens, conduzindo a uma diferença que atinja maior expressão nas famílias monoparentais compósitos (cerca de 26%), apesar da diferença entre mulheres e homens nesses tipos de estruturas familiares quanto ao tempo médio semanal dedicado actividades de cuidados infantil não ser a mais expressiva comparativamente à diferença em outras estruturas familiares (cerca de 3:08). O que poderá mostrar que apesar do fosso de género, em termos de participação, o tempo despendido nas actividades parece ser melhor repartidos entre homens e mulheres nestas estruturas familiares.

Tabela 13. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) de cuidado infantil (0-14 anos) por tipologia de agregado, MUT, Cabo Verde, 2012

Tipologia de família	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Feminino		taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	Tempo médio semanal (h:m)
	Taxa de participação (%)	Tempo médio sem. (h:m)	Taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)				
Casais isol s/F	8,2	31:07	8,6	42:39	8,4	36:37	0,4	11:32
Casais isol c/F	26,4	31:58	47,4	30:52	36,2	31:16	21,0	-1:06
Conjugais- C	21,5	28:17	46,7	29:43	33,3	29:14	25,2	1:26
Monop-N	13,6	20:24	32,1	32:24	23,9	29:28	18,6	12:00
Monop-C	18,3	26:59	44,5	30:07	33,5	29:27	26,3	3:08
Agreg. s/r-P	14,8	17:24	4,7	72:20	12,1	22:57	-10,1	54:56
Tot.Cuid 0-14	19,6	28:44	41,7	30:33	30,8	30:01	22,1	1:49

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Nota: Casais isol **s/F**: casais isolados sem filhos; Casais isol **c/F**: casais isolados com filhos; Conjugais-**C**: casais compósitos; Monop.-**N**: Monoparental- nuclear; Monop.- **C**: Monop.- compósitos; Agregados **s/r-P**: agregados cujos membros não tem realacao de parentesco com o (a) representante; **Tot.Cuid 0-14**: Total de cuidados infantis (0 a 14 anos)

A Tabela 13 mostra ainda que nos agregados em que os seus membros não tem relação de parentesco” (exemplo um conjunto de estudantes, imigrantes que coabitam no mesmo alojamento) as mulheres participam menos nos cuidados a jovens de menos de 15 anos, mas a diferença de tempo despendido entre mulheres e homens nestes cuidados é relativamente grande (cerca de 55 horas). Nos casais isolados (casais sem filhos, mas podendo prestar cuidados a algum familiar menor de 15 anos, exemplo os sobrinhos, netos(as)), verifica-se que praticamente não há diferença na taxa de participação aos cuidados desses menores, mas o tempo médio semanal dedicado pelas mulheres a esses cuidados atinge cerca de 11: 32 a mais do que o tempo médio semanal dedicado pelos homens nos mesmos cuidados.

4.2. Participação e uso do tempo nas actividades de cuidado às crianças por grupo etário da criança

Análises anteriores mostram que os serviços de cuidados a crianças é uma das componentes do trabalho reprodutivo não remunerado que exige maior participação e consome maior tempo. Com efeito, no que concerne aos cuidados prestados a crianças de 0 aos 14 anos, observa-se, que globalmente, há uma maior participação de mulheres nas actividades de cuidados que de homens independentemente do sub-grupo de idade de crianças (de 0 a 3, de 4 a 5 ou de 6 a 14 anos).

A Tabela 14 mostra ainda que, de uma maneira geral, as pessoas reduzem tanto a sua participação como o tempo dedicado aos cuidados prestados às crianças menores de 15 anos à medida que a idade dessas crianças aumentam ou, seja, à medida que elas começam a ganhar a sua autonomia: a taxa de participação passa de 18 % no grupo de 0 a 3 anos para 13 % no grupo de 6 a 14 anos, enquanto o tempo dedicado a esses cuidados passou de 25:33 a 18:50 respectivamente para os mesmos grupos etários. Importa realçar que o grupo 4 a 5 exige menor participação (cerca de 9%), mas naturalmente, é um grupo de idade onde os cuidados consomem em média maior tempo semanal (22:31) comparativamente ao grupo de 6 a 14 anos.

Quando analisamos a participação nos cuidados diferenciado pelo sexo do “cuidador”, observa-se que as mulheres reduzem tanto a sua participação como o tempo dedicado aos cuidados prestados às crianças menores de 15 anos à medida que a idade dessas crianças aumentam ou, seja, à medida que elas começam a ganhar a sua autonomia: a taxa de participação passa de 24,2 % no grupo de 0 a 3 anos para 17 % no grupo de 6 a 14 anos, enquanto o tempo dedicado a esses cuidados passou de 28:42 para os mesmos grupos etários respectivamente 17:02. Em relação à participação de homens nos cuidados das crianças menores de 15 anos, verifica-se também um comportamento decrescente tanto para a taxa de participação como para o tempo dedicado, mas observa-se que os homens dedicam, em média, cerca de 3:37 a mais que as mulheres aos cuidados dos jovens de 6 a 14 anos.

Tabela 14. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado ao cuidado infantil segundo actividade e grupo etário das crianças, MUT, Cabo Verde, 2012

Actividade por grupos etários das crianças	sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Feminino		Taxa de participação (%)	Tempo médio semanal (h:m)	Taxa de participação (%)	Tempo médio semanal (h:m)
	Taxa de participação (%)	Tempo médio semanal (h:m)	Taxa de participação (%)	Tempo médio semanal (h:m)				
T.cuid 0-3 anos	10,9	22:24	24,2	28:42	17,6	25:33	13,3	06:18
DMC	5,2	08:59	20	15:52	12,6	12:25	14,8	06:53
DBV	4,9	15:52	19,4	09:13	12,2	12:32:	14,5	-06:39
ATE	0,2	08:31	0,9	09:20	0,6	8:55	0,7	-00:49
LJC	0,4	08:45	1,7	15:45	1,1	12:15	1,3	07:00
LPB	7,6	15:03	11,1	14:42	9,4	14:52	3,5	0:21
T.cuid 4-5 anos	5,5	24:02	11,8	21:00	8,7	22:31	6,3	3:02
DMC	2,3	14:49	7,5	08:45	4,9	11:47	5,2	6:04
DBV	1,7	08:24	9,1	08:45	5,4	8:34	7,4	00:21
ATE	0,6	12:15	1,7	12:50	1,2	12:32	1,1	00:35
LJC	0,8	35:35	1,8	09:06	1,3	22:20	1,0	-26:29
LPB	3,0	15:24	4	15:45	3,5	15:34	1,0	00:21
T.cuid 6-14 anos	8,4	20:39	17,3	17:02	12,9	18:50	8,9	-03:37
DBV	2,2	08:52	10,6	09:06	6,4	8:59	8,4	-00:14
ATE	0,3	24:23	1,1	17:16	0,7	20:49	0,8	07:07
LJC	1,0	36:17	1,6	11:12	1,3	23:44	0,6	-25:05
LPB	6,0	14:35	7,8	14:00	6,9	14:17	1,7	-0:35

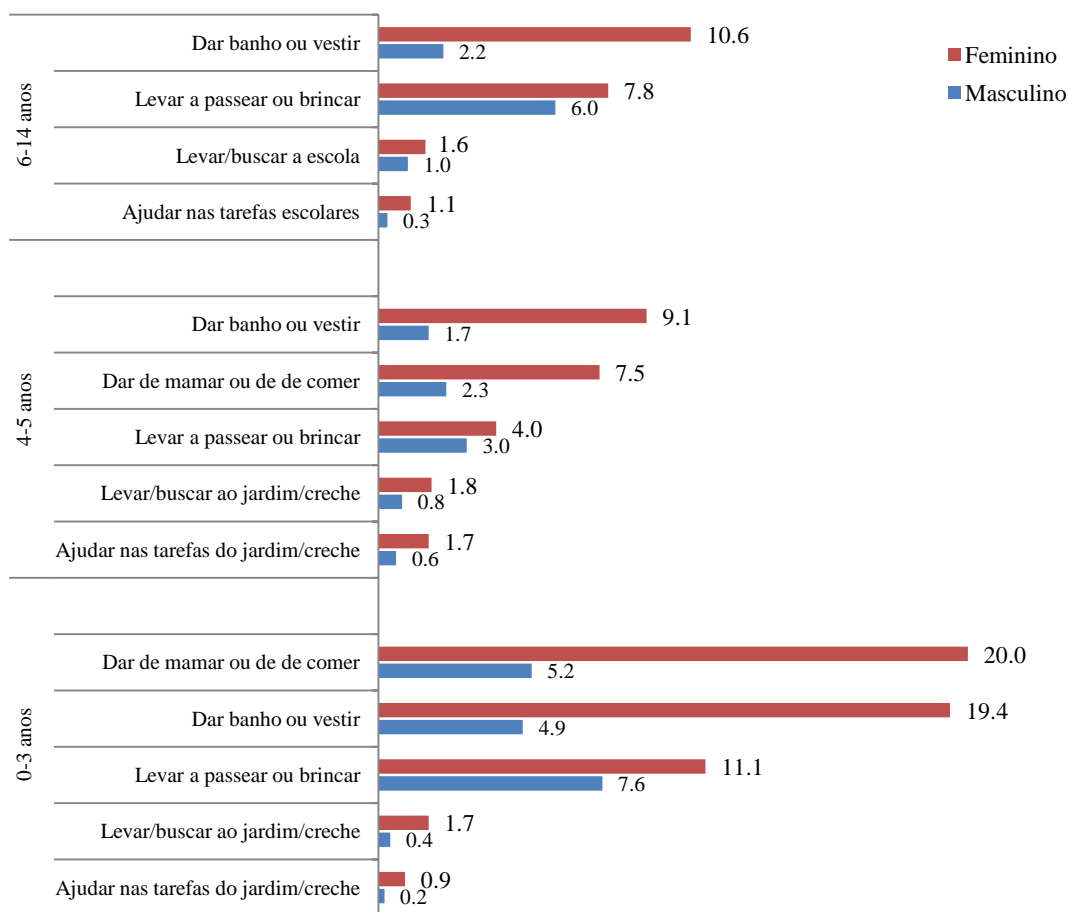
Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Nota: DMC: Dar de mamar ou de comer; DBV: Dar banho ou vestir; ATE: Ajudar nas tarefas escolares; LJC: Levar/buscar de jardim/creche; LPB: Levar a passear ou brincar; T.cuid: Total de cuidados

A Tabela 14 mostra ainda que as diferenças mais expressivas entre homens e mulheres, manifestam-se na faixa etária dos 0 aos 3 anos, na qual a taxa de participação das mulheres chega a ser mais do dobro da taxa de participação dos homens (24,2% e 10,9%), o que significa que a responsabilidade com o cuidado das crianças nessa faixa etária recai quase exclusivamente sobre as mulheres e o cuidado. No entanto, quando se analisa as sub-actividades de cuidados das crianças, verifica-se que de, uma maneira geral, há uma maior participação de homens em actividades como levar ou trazer as crianças a ou de creche, jardim ou escola, passear ou brincar, ou seja, eles realizam actividades que estão relacionadas com o espaço público e o lazer, enquanto as actividades das mulheres estão mais circunscritas ao espaço privado e vinculadas à satisfação das necessidades básicas da reprodução humana tais como alimentação e higiene da criança.

Analisando ainda as sub-actividades observa-se que as diferenças mais expressivas entre homens e mulheres manifestam-se especialmente nas actividades de “dar de comer ou ajudar a comer, dar banho, vestir-se ou ajudar a vestir, e na actividade de levar para passear independentemente da faixa etária de e cuidados. A diferença na taxa de participação entre mulheres e homens no grupo de 0 a 3 anos chega a atingir o dobro da diferença na participação entre mulheres e homens nos cuidados do grupo 4 a 5 anos (13 p.p contra 6,3 p.p respectivamente). Os Gráficos 21 e 22 ilustram estas diferenças tanto na participação como no tempo dispendido em diferentes actividades de cuidados segundo grupos de idade menor que 15 anos.

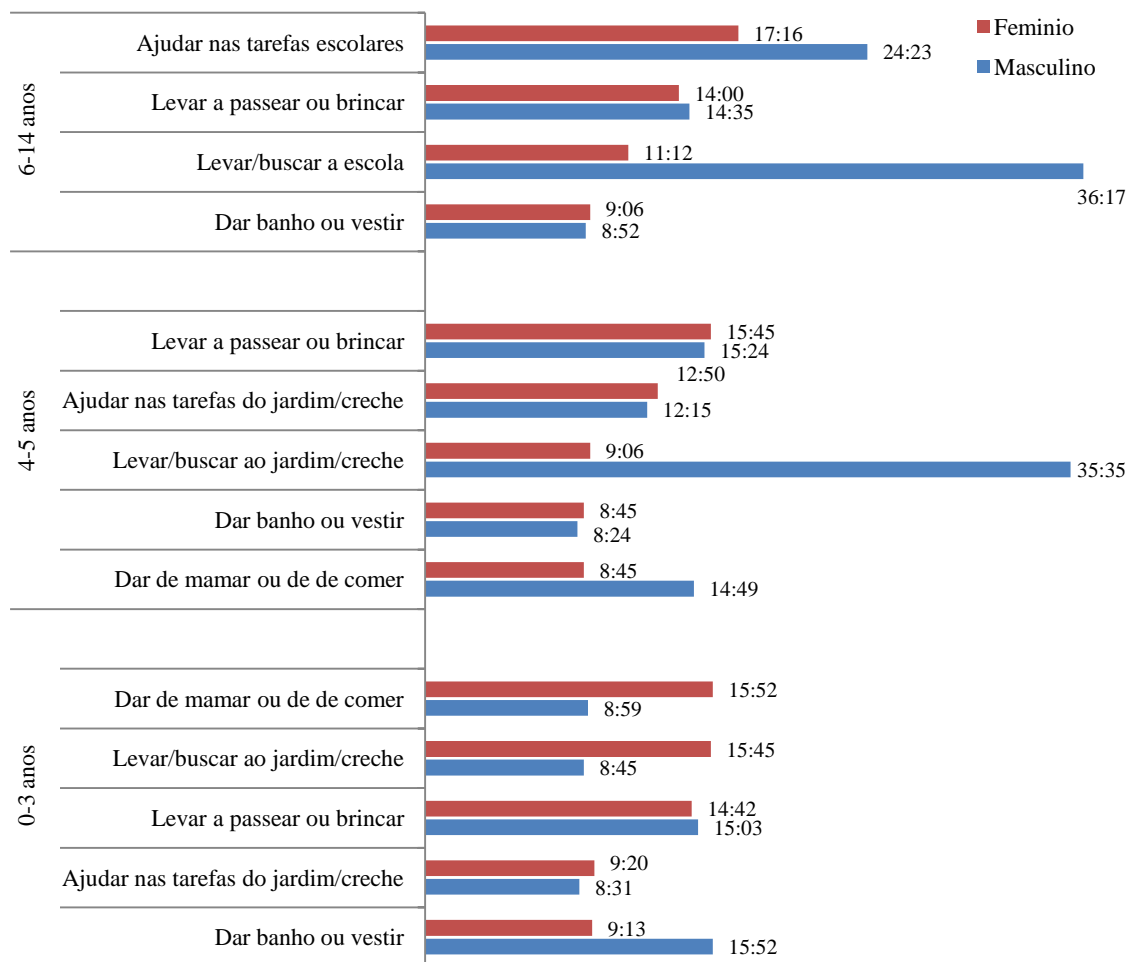
Gráfico 21. Taxa de participação (%) nos cuidados às crianças por grupo etário da criança, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Relativamente ao tempo dispendido nas actividades de cuidados o Gráfico 22 ajuda a visualizar e ressaltar a ideia que os homens dedicam muito mais tempo nas actividades no espaço público, por exemplo a actividade de levar/buscar ao jardim/creche escola ou para ir dar um passeio do que as mulheres.

Gráfico 22. Tempo médio semanal (h:m) dedicado ao cuidado das crianças por grupo etário da criança, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

4.3. Crianças brincando na rua sem supervisão de um adulto: Participação e tempo dedicado

A Tabela 15 mostra que ao nível nacional cerca de 37 % de crianças de 10 a 14 anos participem nas brincadeiras na rua sem a supervisão de um adulto. Esta percentagem é maior no meio urbano que no meio rural (38 % contra 33 % respectivamente). Quando se analisa a participação diferenciada por sexo em cada um dos meios de residência, verifica-se que há uma clara predominância de crianças do sexo masculino a participar nas brincadeiras nas ruas sem supervisão de adultos, que as crianças do sexo feminino, tanto no meio urbano como no rural. Com efeito, observa-se que no meio rural a participação das crianças do sexo masculino é maior do que das meninas; sendo 39 % e 27,3% respectivamente.

No meio urbano esta diferença é ainda maior (cerca de 20 p.p), sendo 48 % e 28 % respectivamente para os rapazes e as meninas. Relativamente ao tempo dedicado às brincadeiras verifica-se que tanto no meio rural como no meio urbano, os rapazes passam ligeiramente mais tempo a brincar na rua sem a supervisão de um adulto comparativamente às meninas. Efectivamente, as raparigas do meio urbano dedicam, em média, perto de 30 minutos (os dados apontam para 28 minutos) por semana a menos nas brincadeiras que os rapazes do mesmo meio, e, no meio rural esta diferença é relativamente menor, não chegando a 10 minutos (cerca de 7 minutos).

Uma das hipóteses explicativas para esta situação reside no facto da divisão sexual do trabalho, influir na própria utilização dos espaços públicos e privados, reproduzindo e reforçando os papéis e os estereótipos de género, em que os rapazes são tradicionalmente associados aos espaços públicos e as meninas aos espaços domésticos (Tabela 15).

Tabela 15. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado a brincadeiras na rua pelas crianças de 10 a 14 anos sem a supervisão de um adulto, MUT, Cabo Verde, 2012

Idades e Meio de residência	Sexo						Diferença feminino/ masculino	
	Masculino		Feminino		Ambos os sexos		Taxa de participação (%)	Tempo médio semanal (h:m)
	Taxa de participação (%)	Tempo médio semanal (h:m)	Taxa de participação (%)	Tempo médio semanal (h:m)	Taxa de participação (%)	Tempo médio semanal (h:m)		
Idade simples								
10	43,9	13:25	33,8	14:07	39,1	13:39	-10,1	0:42
11	51,6	13:53	33,2	13:18	43,0	13:39	-18,4	-0:35
12	57,0	14:28	24,7	16:06	44,2	14:49	-32,4	1:38
13	29,9	17:44	26,6	12:57	28,3	15:31	-3,3	-4:47
14	32,2	14:56	21,9	15:45	27,0	15:10	-10,3	0:49
Meio de residência								
Urbano	48,1	14:00	28,0	13:32	38,4	13:53	-20,2	-0:28
Rural	39,0	15:38	27,3	15:31	33,9	15:31	-11,7	-0:07
Total 10-14	44,1	14:35	27,7	14:14	36,5	14:28	-16,4	-0:21

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Quando se analisa a participação das crianças nas brincadeiras na por idade simples de de 10 a 14 anos verifica-se, o mesmo comportamento geral, ou seja os rapazes participam mais nas brincadeiras na rua sem a supervisão de adultos que as meninas em qualquer idade de 10 a 14 anos. Mas a situação é bem diferenciado por sexo. Se os rapazes aumentam a sua participação até os 12 anos para depois reduziram a participação nos 13 e 14 anos, no caso das raparigas parece que, globalmente, reduzem a sua participação de 10 a 14 anos. O maior fosso em termos de participação nas brincadeiras na rua sem a supervisão de um adulto regista-se aos 12 anos. Contudo, parece que as raparigas dedicam, em média, pelo menos 1:30 a mais nas brincadeiras sem a supervisão de adultos que os rapazes.

4.4. Cuidado a crianças menores de 15 anos: Participação e tempo dedicado

Efeito do sexo do (a) representante sobre a participação nos de cuidados a menores de 15 anos.

Na Tabela 16, observa-se que, independentemente do sexo do representante, tanto a participação em actividades de cuidados como o tempo que as pessoas de 10 anos ou mais empregam às actividades de cuidados aos menores de 15 anos é superior no meio urbano, comparativamente ao meio rural: 32 % contra 30 % em termos de taxa de participação e 30:25 contra 29:14 em termos do tempo médio semanal dedicado a estas actividades.

Tabela 16. Taxa de participação e tempo dedicado ao cuidado infantil de 0 a 14 anos segundo sexo do representante do agregado familiar, por sexo do cuidador

Medio de residencia e grupo sexo do representante	Sexo						Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Feminino		Ambos os sexos		Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)		
Urbano	20,7	29:09	42,1	31:00	31,5	30:25	21,3	1:51
Masculino	20,7	30:50	41,4	31:52	29,3	31:28	20,7	1:02
Feminino	20,8	25:41	42,7	30:12	34,4	29:13	21,8	4:31
Rural	17,7	27:53	41,1	29:45	29,6	29:14	23,4	1:52
Masculino	18,2	29:05	47,1	31:15	30,4	30:32	28,8	2:10
Feminino	16,9	26:03	36,8	28:26	28,7	27:54	19,9	2:23

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Quando se observa o efeito do sexo do representante em relação à participação e à carga dos trabalhos de cuidados prestados a menores de 15 anos no próprio agregado familiar observa-se que:

- 1) no meio urbano o facto do representante do agregado ser homem ou mulher não parece impactar muito sobre a participação das mulheres e dos homens nos cuidados a menores de 15 anos (a diferença é de 21 p.p quando o representante é do sexo masculino e de 22 p.p quando o representante é do sexo feminino). Mas no que diz respeito ao tempo despendido nestas actividades, nota-se diferença considerável: esta diferença é de 4:31 quando a representante é do sexo feminino e de cerca de 1 hora quando o representante é do sexo masculino;
- 2) no meio rural, o sexo do representante parece impactar sobre a participação das mulheres e dos homens nos cuidados a menores de 15 anos. Com efeito a taxa de participação das mulheres nestas actividades respectivamente 29 p.p e 20 p.p superior à dos homens quando o representante é do sexo masculino ou do sexo feminino). Nota-se ainda que relativamente ao tempo despendido nestas actividades também se regista considerável. Com efeito, a diferença de género é maior (de 4:31 minutos quando o representante é do sexo feminino) comparativamente aos casos em que o representante é do sexo masculino (cerca de 2:10).

Efeito do nível de instrução do cuidador sobre a participação nos de cuidados a menores de 15 anos.

A Tabela 17 ilustra a variação da taxa de participação e tempo dedicado aos cuidados menores de 15 anos pelo sexo do “cuidador” quando o representante do agregado é uma mulher ou um homem. Assim os dados da Tabela 17 ajudam a corroborar a ideia que, independentemente, do meio de residência ou do nível de instrução do(a) representante, as mulheres participam e dedicam mais tempo médio semanal aos cuidados de menores de 15 anos comparativamente a homens.

Tabela 17. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado ao cuidado infantil de 0 a 14 anos segundo nível de instrução do(a) representante do agregado familiar, por sexo do(a) cuidador(a)

Meio de residência e nível de instrução do representante	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Feminino		Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)				
Urbano	20,7	29:09	42,1	31:00	31,5	30:25	21,3	1:51
NMP	19,1	29:17	42,6	29:37	31,1	29:31	23,5	0:20
Secundário	28,8	28:29	41,3	36:14	35,3	33:13	12,5	7:45
NMS	17,2	31:10	39,4	30:28	27,2	30:37	22,1	-0:42
Rural	17,7	27:53	41,1	29:45	29,6	29:14	23,4	1:52
NMP	17,1	27:17	39,7	28:52	28,6	28:26	22,6	1:35
Secundário	25,4	32:22	62,8	38:23	43,2	36:34	37,5	6:01
NMS	19,1	30:30	42,4	28:46	30,8	29:24	23,3	-1:44

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Nota: NMP: Máximo primario; NMS: Médio ou superior

A Tabela 17 mostra ainda que quando se compara o efeito do nível de instrução do(a) representante em cada um dos meios de residência, observa-se que:

- 1) no meio urbano a diferença na participação nas actividades de cuidados a menores de 15 anos entre mulheres e homens é menor (a taxa de participação das mulheres é cerca de 13 p.p a mais que a dos homens) nos agregados em que o (a) representante de agregado tem nível secundário, comparativamente com outras categorias de nível de instrução do(a) representante. No entanto, mesmo que o fosso, em termos de participação nestas actividades não seja muito pronunciada, verifica-se que em termos de intensidade nestas actividades, o fosso já é maior nestes agregados comparativamente a outros agregados em que o representante tem outra categoria do nível de instrução (nestes agregados as mulheres dedicam cerca 7:45 a mais nestas actividades comparadas ao tempo dedicado por homens nas mesmas actividades). Nota-se ainda que em agregados do meio urbano cujo

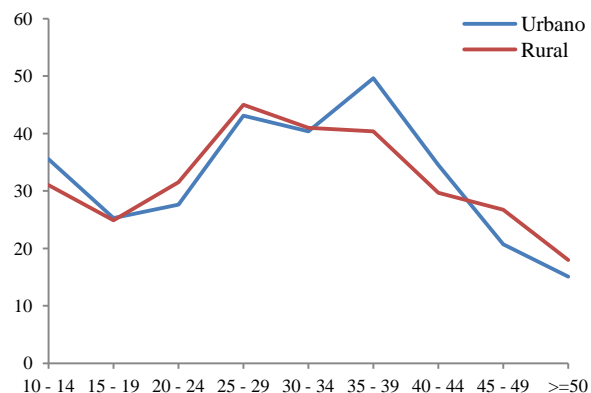
representante tem nível médio ou superior, apesar da taxa de participação das mulheres nas actividades de cuidados menores de 15 anos ser de 22 p.p a mais que a dos homens, verifica-se que elas dedicam, em média, menos 42 minutos por semana nestas actividades que os homens.

- 2) Contrariamente, já no meio rural verifica-se que nos agregados em que o(a) representante tem nível secundário regista-se maior diferença na participação das mulheres e dos homens nas actividades de cuidados de menores (a taxa de participação das mulheres é 38 p.p a mais que a dos homens). Verifica-se ainda que nestes agregados familiares regista-se o maior fosso de género em matéria de tempo despendido nas mesmas actividades (as mulheres dedicam, em média, cerca de 6 horas a mais por semana nestas actividades que os homens). De igual modo, observa-se também que, apesar das mulheres que habitam em agregados cujo representante tem nível médio ou superior terem uma taxa de participação superior a dos homens (cerca de 23 p.p a mais que a dos homens do mesmo agregado), elas dedicam, em média, menos 1:44 por semana nas actividades de cuidados das crianças menores de 15 anos do que os homens do mesmo agregado.

Efeito de idade dos cuidadores sobre a participação nos cuidados a menores de 15 anos.

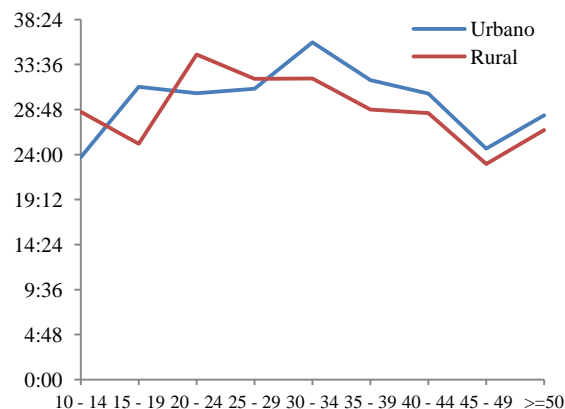
Os Gráficos enumerados de 23 a 28 foram produzidos a partir de dados da Tabela 25 em Anexo. O Gráfico 23 mostra que tanto no meio rural como no meio urbano os menores de 15 anos estão praticamente a cargo de pessoas com idade de 15 a 40 anos. Sendo que no meio rural esses cuidados são, na sua maioria, assegurados pelos jovens de 25 a 29 anos, enquanto no meio urbano são as pessoas em idades mais avançadas (35 a 40 anos), as principais responsáveis pela maior parte dos cuidados a esses menores.

Gráfico 23. Taxa de participação (%) nos cuidados a crianças menores de 15 anos, segundo idade, por meio de residência do(a) cuidador (a)



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 24. Tempo médio semanal (h:m) dedicado nos cuidados a crianças menores de 15 anos, segundo idade, por meio de residência do(a) cuidador (a)

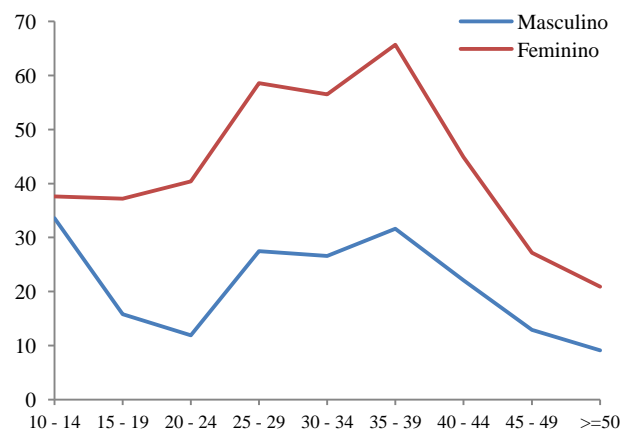


Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Quanto à intensidade na participação dos cuidados prestados a esses menores, verifica-se que as pessoas com 40 anos ou mais residentes do meio urbano dedicam, em média, mais tempo semanal em cuidados a menores de 15 anos comparativamente às pessoas do mesmo grupo etário residente no meio rural. No entanto, antes de 40 anos não se evidencia uma diferença clara em termos da intensidade nos cuidados a menos de 15 anos entre os dois meios (Gráfico 24).

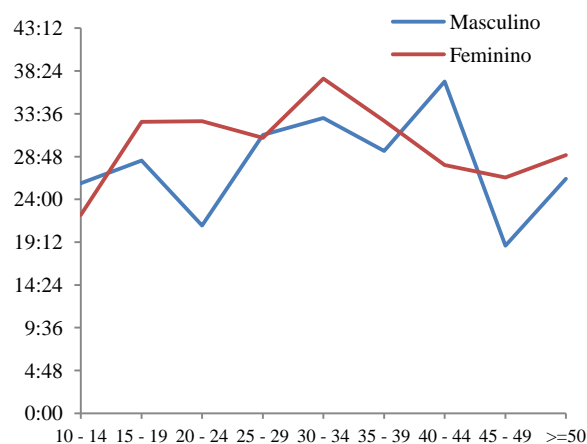
O Gráfico 25 mostra a diferença que existe, em termos de participação nos cuidados a pessoas de menos de 15 anos por sexo da pessoa “cuidadora”, no meio urbano. Com efeito, verifica-se que esses cuidados são, na sua esmagadora maioria, assegurados mais por mulheres que por homens que, independentemente da idade, de “quem cuida”. A diferença na participação é menor nos grupos extremos: 10 a 14 anos ou superior a 45 anos, mas a participação das mulheres chega a ser o dobro da participação dos homens nos grupos etários intermédios.

Gráfico 25. Taxa de participação (%) nos cuidados a crianças menores de 15 anos, segundo idade, por sexo do(a) cuidador (a) meio urbano.



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 26. Tempo médio semanal (h:m) dedicado nos cuidados a crianças menores de 15 anos, segundo idade, por sexo do(a) cuidador(a) no meio urbano.

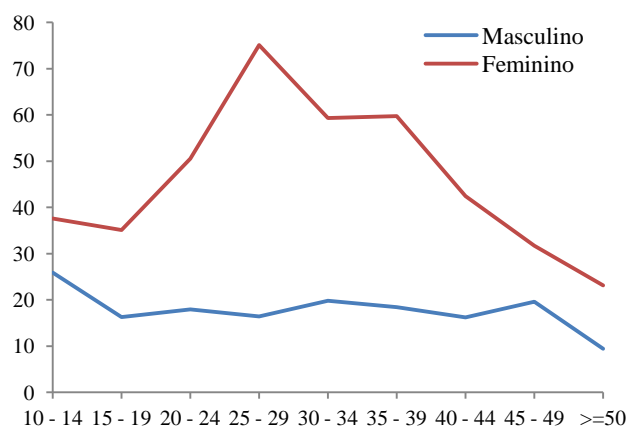


Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Quanto ao tempo semanal despendido nestes cuidados, verifica-se que apesar das oscilações na intensidade que homens ou mulheres dedicam às actividades de cuidados, as mulheres despendem, em média, mais tempo a esses cuidados que os homens (Gráfico 26). Contudo, observa-se que particularmente no grupo etário de 40 a 44 anos, os homens despendem, em média, mais tempo nesses cuidados que as mulheres do mesmo grupo etário.

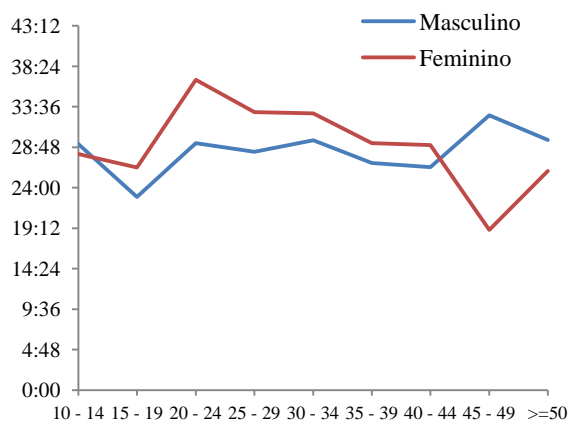
O Gráfico 27 mostra também que no meio rural existe grande diferença em termos de participação nos cuidados a menores de 15 anos, por sexo da pessoa “cuidadora”. Assim, verifica-se que esses cuidados são na sua esmagadora maioria assegurados mais pelas mulheres que pelos homens independentemente da idade de “quem cuida”. A diferença na participação é menor nos grupos extremos: 10 a 14 anos ou no grupo superior a 50 anos. Mas, é notório que, enquanto a participação das mulheres cresce rapidamente do grupo de 15 a 19 para o grupo de 25 a 29 anos, onde a participação é máxima, a taxa de participação entre os homens manteve-se praticamente constante tanto os mais jovens como entre os mais idosos.

Gráfico 27. Taxa de participação (%) nos cuidados a crianças menores de 15 anos, segundo idade, por sexo do(a) cuidador (a) meio rural.



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 28. Tempo médio semanal (h:m) dedicado nos cuidados a crianças menores de 15 anos, segundo idade, por sexo do(a) cuidador(a) no meio rural.



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

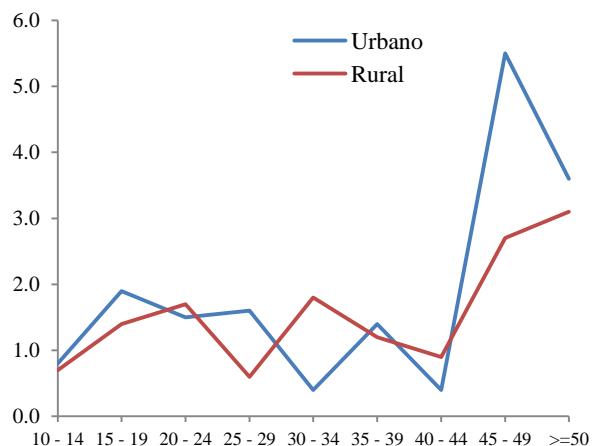
No que diz respeito ao tempo semanal despendido nestes cuidados, verifica-se praticamente as mesmas oscilações na intensidade quer entre os homens como entre as mulheres. No entanto, o tempo médio semanal dedicado pelas mulheres nestas actividades, é superior ao dos homens praticamente em todos os grupos de idade. Verifica-se que a diferença entre o tempo médio semanal dedicado pelas mulheres e pelos homens nestas actividades é maior no grupo 20 a 24 anos. Contudo, observa-se que no grupo 45 a 49 anos os homens dedicam, em média, mais tempo semanal nestas actividades que as mulheres do mesmo grupo etário (Gráfico 28).

Efeito de idade dos cuidadores sobre a participação nos cuidados a dependentes: variação por meio de residência

No âmbito desta análise o critério da dependência física, psicológica ou mental permanente prevaleceu sobre o critério da idade para a fim de distinguir os cuidados prestados a incapacitados permanentes de cuidados prestados às crianças ou idosos. Assim, foram considerados três casos: 1) se a pessoa que recebeu cuidados é uma criança saudável, os cuidados prestados foram classificados como “cuidados a crianças menores de 15 anos”; 2) se a pessoa que recebeu cuidados é “um idoso saudável”, os cuidados prestados foram classificados como “cuidados a idosos de 65 anos ou mais” 3) se a pessoa que recebeu cuidados é, ao mesmo tempo uma criança ou um idoso com dependência física, psicológica ou mental permanente, os cuidados prestados foram classificados como “cuidados a dependentes”. Nesta última categoria inclui-se ainda os doentes com necessidades especiais permanentes.

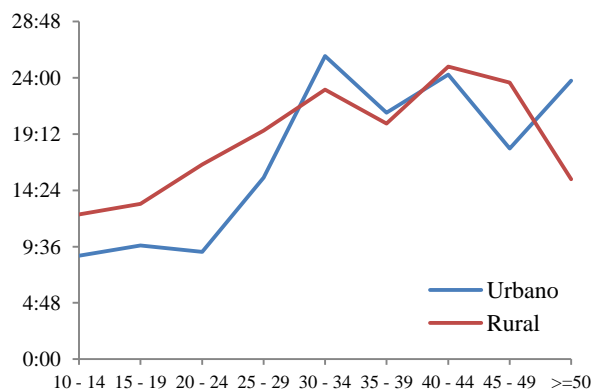
Os Gráficos enumerados de 29 a 32 foram produzidos a partir de dados da Tabela 26 em Anexo. Os Gráficos 29 e 32 mostram a participação nos cuidados a dependentes segundo algumas características da “pessoa cuidadora”. O Gráfico 29 mostra que, apesar das oscilações registadas na taxa de participação, as pessoas de diferentes faixas etárias de 10 a 40 anos participam quase que com as mesmas frequências nos cuidados a dependentes tanto do meio urbano como as do meio rural. Isto pode dar pistas para se considerar que as pessoas de idade mais avançadas (a partir de 40 anos) podem ser um importante recurso no apoio a cuidados aos dependentes tanto num meio como no outro, mas com maior saliência no meio urbano que no rural para esta última faixa etária. Quanto ao tempo dedicado nestas actividades verifica-se que as pessoas com menos de 35 anos intensificam o tempo nos cuidados a dependentes quer no meio urbano quer no rural, enquanto os adultos de 35 a 45 mantiveram-se praticamente a mesma intensidade aos cuidados a dependentes. Quanto às pessoas com mais de 45 anos, parece que elas participam mais nestes cuidados, mas dedicam menos tempo nestas actividades que as pessoas de idade mais jovens (Gráfico 30).

Gráfico 29. Taxa de participação (%) nos cuidados a dependentes segundo idade, por zona de residência do(a) cuidador(a).



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 30. Tempo médio semanal (h:m) dedicado nos cuidados a dependentes segundo idade, por zona de residência do(a) cuidador(a).

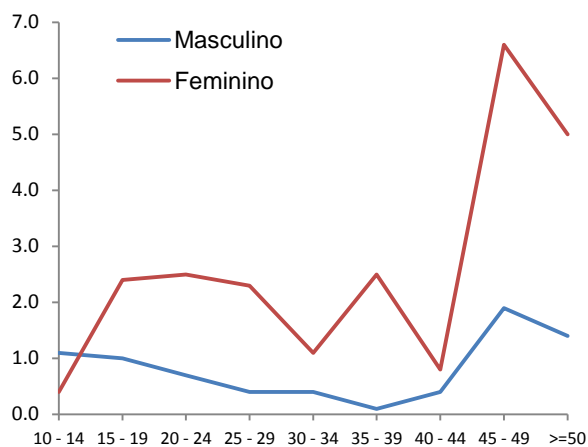


Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Efeito de idade dos cuidadores sobre a participação nos cuidados a dependentes

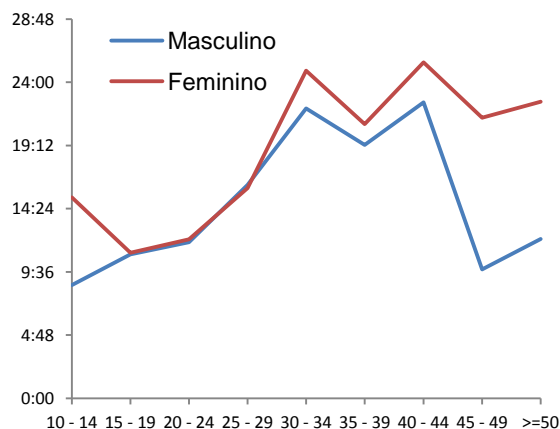
O Gráfico 31 e 32 mostram a participação e o tempo despendido nos cuidados a dependentes segundo algumas características da “pessoa cuidadora”. Em Cabo Verde cerca de 2 % de pessoas de 10 anos ou mais participam nos cuidados de dependentes e/ou doentes (Tabela 26 Anexo). A taxa de participação neste tipo de cuidados é mais elevada entre as mulheres do que os homens. As mulheres adultas, com 45 a 49 anos, são as que mais participam nestes cuidados, seguidas das jovens dos 15 aos 24 anos e a de 35 a 39 anos. No caso dos homens verifica-se que a participação decresce até aos 35 a 39 anos, mas parece aumentar nos adultos com 45 a 49 anos.

Gráfico 31. Taxa de participação (%) nos cuidados a dependentes segundo idade, por sexo do(a) cuidador(a).



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 32. Tempo médio dedicado nos cuidados a dependentes segundo idade, por sexo do(a) cuidador(a).



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Relativamente ao tempo despendido nestes cuidados verifica-se uma tendência geral crescente na intensidade que os jovens de 15 a 30 anos empregam a esses cuidados e praticamente não há diferenças por sexo. Esta situação poderá indicar que os rapazes e raparigas poderão ser um recurso importante nos cuidados de dependentes. A partir dos 30 anos verifica-se que, apesar de se registar, praticamente, o mesmo padrão mas com tendência oscilatória em relação à intensidade nos cuidados a dependentes, esses cuidados consomem, em média mais tempo das pessoas “cuidadoras” nestas idades comparativamente às pessoas cuidadoras com menos de 30 anos. A partir de 45 anos, verifica-se ainda que apesar de se registar mais participações (Gráfico 31) em ambos os sexos verifica-se, também uma redução de carga de trabalho nas actividades de cuidados a dependentes (Gráfico 32). Contudo, mesmo assim as mulheres gastam, em média, mais tempo semanal nestas actividades que os homens.

5. PARTICIPAÇÃO E USO DO TEMPO NO APOIO A MEMBROS DE OUTROS AGREGADOS E NO TRABALHO COMUNITÁRIO

Apoios prestados de forma gratuita: variação por idade e meio de residência

Os apoios prestados a outros agregados de forma individualizada e gratuita, ou seja, sem receber qualquer remuneração (salário, bens, géneros ou espécie)²⁶, fazem parte de uma componente importante do trabalho reprodutivo. A Tabela 18 mostra que, independentemente de meio de residência e de idade, cerca de 10 % das pessoas de 10 anos prestaram apoios a membros de outros agregados familiares de forma gratuita. Estas actividades consumiram, em média, 19 h semanais. Contudo, quando se analisa a participação de homens e mulheres separadamente, verifica-se que 11,1% de mulheres e 8,3% de homens participam nesses apoios. Esta diferença representa cerca de 2,8 p.p a mais na participação das mulheres comparativamente à participação masculina e cerca de 1:17 a mais no tempo médio semanal despendido nestas actividades pelas mulheres comparativamente a homens.

A participação nesses apoios é ligeiramente superior no meio urbano (9,8 %) que no meio rural (9,5%). Contudo, as pessoas do meio rural dedicam mais tempo nestes apoios: cerca de 19h:22 comparativamente às pessoas do meio urbano (cerca de 18:54). Quando se analisando separadamente a participação e o tempo despendido de homens e de mulheres nestas actividades para cada meio de residência, verifica-se que quer a taxa de participação, quer o tempo despendido nestes apoios, são mais elevadas nas mulheres comparativamente aos homens, tanto no meio urbano como no meio rural. Com efeito, a diferença na participação entre mulheres e homens é respectivamente de 3,7 p.p e 1,7 p.p para o meio urbano e rural. No entanto, regista-se praticamente a mesma diferença de tempo despendido (cerca de 1:24) nestes apoios entre mulheres e homens no meio urbano e meio rural (Tabela 18).

²⁶ Por exemplo, os apoios prestados na realização das tarefas domésticas, de cuidados, trâmites, etc.,

Tabela 18. Taxas de participação (%) e Tempo medio semanal (h:m) dedicado nas actividades de apoio prestados a membros de outros agregados familiares, MUT, Cabo Verde, 2012.

Variáveis seleccionadas	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Feminino		Taxa de participação (%)	Tempo médio semanal (h:m)	Taxa de participação (%)	Tempo médio semanal (h:m)
Meio de residência								
Urbano	8,1	18:05	11,6	19:29	9,8	18:54	3,5	1:24
Rural	8,6	18:33	10,3	19:57	9,5	19:22	1,7	1:24
Idade								
10 - 14	9,8	19:08	14,1	19:01	11,8	19:01	4,31	-0:07
15 - 19	9,8	18:47	14,6	20:04	11,9	19:29	4,79	1:17
20 - 24	10,9	17:37	8,6	18:12	9,7	17:51	-2,30	0:35
25 - 29	8,5	16:13	16,4	16:48	12,4	16:34	7,91	0:35
30 - 34	7,0	16:27	11,2	20:04	9,1	18:40	4,16	3:37
35 - 39	11,2	21:56	4,6	26:36	7,7	23:27	-6,60	4:40
40 - 44	6,3	20:39	16,1	17:37	11,8	18:19	9,84	-3:02
>=45	3,8	17:23	6,5	24:44	5,3	22:24	2,68	7:21
T. apoios prest.	8,3	18:19	11,1	19:36	9,7	19:01	2,8	1:17

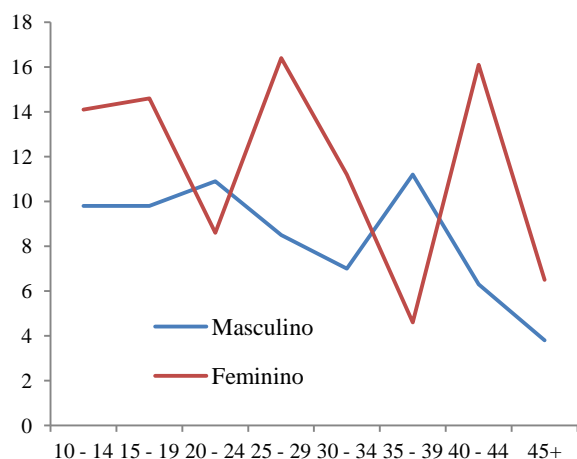
Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Nota: T. apoios prest: Total de apoios prestados

Observando a variação da taxa de participação e do tempo despendido nestes apoios por idade, verifica-se que à medida que se avança na idade regista-se uma tendência decrescente, mas oscilatória de participações em ambos os sexos (Gráfico 33). As maiores oscilações na taxa de participação, em certos grupos de idade, por exemplo os grupos de 20 a 24 e 35 a 39, fizeram com que se registasse menores participações femininas que masculinas nestes apoios nos grupos referidos. Relativamente ao tempo despendido nestes apoios observa-se ainda que, exceptuando, o grupo etário de 40 a 44 anos, em que o tempo destinado a estas actividades é maior nos homens que nas mulheres, nos restantes grupos etários as mulheres

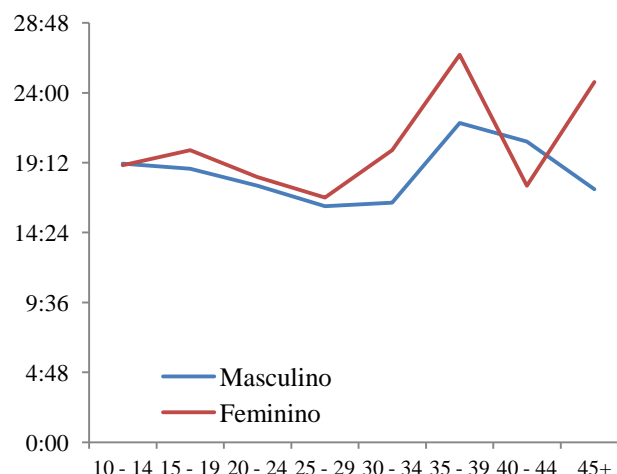
dedicam, em média, mais tempo nos serviços de apoios comparativamente com os homens destes grupos etários. Esta diferença é mais esbatida entre os jovens de 10 a 14 anos até 25 a 29 anos e trona-se mais expressiva a partir dos 30 anos, particularmente entre as pessoas com 45 ou mais anos (Gráfico 34).

Gráfico 33. Taxa de participação nos serviços de apoios segundo idade, por sexo do cuidador.



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 34. Tempo dedicado nos serviços de apoios segundo idade, por sexo do cuidador.



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Apoios recebidos de forma gratuita: variação por meio de residência

Os apoios recebidos de forma gratuita são importantes para esta análise, uma vez que permite “sustentar” a análise numa **economia de reciprocidade madura das pessoas em particular a feminina**. Naturalmente, em termos percentuais, os apoios prestados declarados não são iguais aos apoios recebidos, pois metodologicamente não se inqueriu, na mesma pesquisa, tanto os mesmos membros de agregados que prestaram apoios como os membros dos agregados para quem prestaram apoios ou os que receberam apoios). Contudo, observa-se que, de uma maneira geral, estas percentagens estão relativamente próximas. Com efeito, a Tabela 22 mostra que a percentagem de pessoas que declararam ter recebido apoios de forma gratuita é maior (12,2 %) que a percentagem de pessoas que declararam ter prestado apoios (9,7 %, Tabela 21). Os apoios recebidos consumiram um tempo total médio semanal de 6:11 ao passo que os apoios prestados consumiram, em média, cerca de 19: h (Tabela 21). Ao

nível nacional, cerca de 15 % de mulheres de 10 anos ou mais recebem apoios de membros de outros agregados, consumindo em média cerca de 7:28 semanais, enquanto nos homens esta taxa é cerca de 10 % e consome em média cerca de 4:19 por semana (Tabela 22). Estes dados mostram ainda que a taxa de participação nos apoios recebidos desagregada por meio de residência ou por sexo não difere muito da taxa de participação nos apoios prestados (Tabela 21 e 22).

Tabela 19. Taxas de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado às actividades de apoio recebido de membros de outros agregados familiares, MUT, Cabo Verde, 2012.

Médio de residência	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Feminino		taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)
	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)				
Meio de residência								
Urbano	9,5	04:54	15,1	06:39	12,4	05:57	5,6	01:45
Rural	9,9	03:23	14,0	08:59	12,0	06:46	4,1	05:36
Apoios recebidos	9,7	04:19	14,7	07:28	12,2	06:11	5,1	03:09

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

De igual modo, analisando separadamente a taxa e o tempo de apoio médio semanal recebido por mulheres e homens em cada um dos meios de residência, verifica-se que no meio urbano existem mais mulheres a receber apoios de membros de outros agregados que homens (a taxa de apoios recebidos é de 15 % para as mulheres e 9,5 % para os homens). Esta situação indica que os apoios recebidos são 5,6 p.p a mais para as de mulheres comparativamente a homens. No meio rural observa-se que a diferença de género relativamente à taxa de apoios recebidos é menor (em que os apoios recebidos pelas mulheres é cerca de 4.1 p.p a mais comparativamente com os homens). No entanto, a diferença entre mulheres e homens relativamente a tempo médio dedicado em actividades de apoios recebidos de membros de outros agregados é bem maior no meio rural (cerca de 5:36) comparativamente ao meio urbano (cerca de 1:45).

Trabalhos voluntários prestados à comunidade:variação por meio de residência e idade

Os trabalhos voluntários são actividades que se prestam à comunidade ou agregado familiar, de forma gratuita através dum organização ou associação. Geralmente são actividades com pouca frequência mas que consomem muito tempo. Assim, a Tabela 20 mostra que, ao nível nacional cerca de 4 % da população de 10 anos os mais, desenvolveram actividades junto da comunidade ou de agregados familiares de forma voluntária. Estas actividades consumiram, a cada membro de 10 anos, em média, cerca de 18:43 por semana. A participação masculina nessas actividades é ligeiramente superior à participação feminina correspondendo a 4,4 % e 3,4 % respectivamente. Mas as mulheres gastam, em média 2:22 por semana a mais nestas actividades que os homens.

A Tabela 20 mostra ainda que tanto a participação como o tempo gasto nos trabalhos voluntários é maior no meio urbano (4,3 % e 19:35) que no meio rural (3,1% e 16:36). Quanto à diferença por sexo em cada um dos meios de residência, verifica-se que quer no meio urbano quer no rural os homens participam mais nas actividades comunitárias.No entanto, as mulheres do meio urbano despendem mais tempo nessas actividades que os homens do meio urbano (a diferença entre mulheres e homens é de 4:26). Contrariamente, as mulheres do meio rural dedicam menos tempo nessas actividades que os homens do meio rural (a diferença entre mulheres e homens é de -2:08).

Tabela 20. Taxas de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado ao trabalho voluntário ou comunitário por sexo e zona de residência, MUT, Cabo Verde, 2012

Variáveis seleccionadas	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Feminino		taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)
	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)				
Meio de residência								
Urbano	5,0	17:42	3,7	22:08	4,3	19:35	-1,3	4:26
Rural	3,3	17:37	2,9	15:29	3,1	16:36	-0,4	-2:08
Idades								
10-14	2,1	13:26	2,8	13:06	2,4	13:16	0,7	-0:20
15-19	3,6	15:14	5,9	15:28	4,6	15:22	2,3	0:14
20-24	7,7	17:13	1,6	33:00	4,6	20:01	-6,1	15:47
25-29	3,4	16:51	3,2	20:00	3,3	18:22	-0,2	3:09
30-34	6,3	21:46	0,8	31:29	3,7	22:50	-5,5	9:43
35-39	1,8	19:07	5,2	21:54	3,6	21:15	3,3	2:47
40-44	9,8	16:38	2,7	11:30	6	15:24	-7,1	-5:08
45-49	2,8	24:38	1,2	17:24	1,9	22:05	-1,6	-7:14
>=50	3,4	18:17	5	23:37	4,3	21:44	1,6	5:20
T. Voluntari	4,4	17:41	3,4	20:03	3,9	18:43	-1,0	2:22

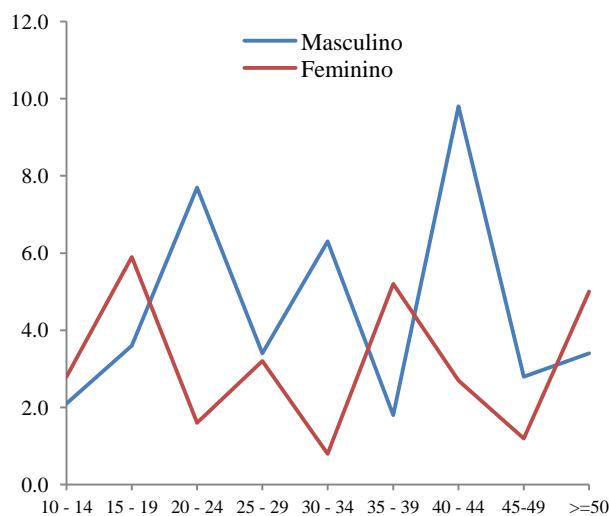
Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Nota: T. Voluntari: Total de apoios voluntários

O Gráfico 35 mostra que, nos jovens de 10 a 15 anos, as pessoas de 35 a 39 anos ou as superiores a 45 anos, regista-se maior participação de mulheres em actividades voluntárias que os homens. Nos restantes grupos de idade verifica-se situação contrária. Verifica-se ainda que, tanto entre os homens como entre as mulheres, a participação em actividades comunitárias não varia regularmente com a idade (verifica-se oscilação de um grupo de idade para outro).

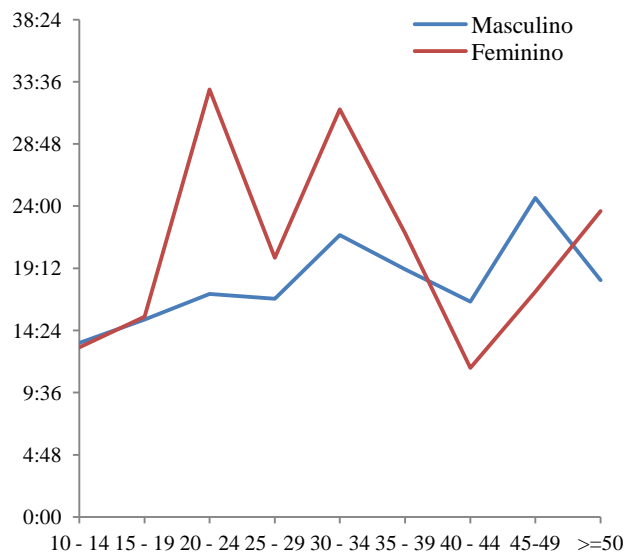
Relativamente ao tempo dedicado nos trabalhos comunitários, observa-se que, apesar da oscilação, a maior queda a taxa de participação nessas actividades ocorre entre pessoas da faixa etária de 30 a 34 para a faixa etária de 40 a 44 anos tanto entre os homens como entre as mulheres. Esta redução é mais pronunciada nas mulheres que nos homens. Com efeito, entre as mulheres o tempo médio semanal dedicado ao trabalho comunitário passa de 31:30 no grupo de 30 a 34 para de 11:30 no grupo de 40 a 44 (uma redução de 20h). No entanto, salvo o grupo de 40 anos ou mais, em que parece que as mulheres dedicam menos tempo nos trabalhos voluntários que os homens, a situação inverte-se nos restantes grupos etários. De uma maneira geral os maiores fossos de género, em termos de tempo dedicado ao voluntariado, são registadas nos jovens de 15 a 35 anos com maior expressão nos jovens de 20 a 24 em que o tempo dedicado ao voluntariado é cerca de 15:47 a mais par as meninas comparativamente aos rapazes do mesmo grupo de idade (Tabela 20 e Gráfico 36)

Gráfico 35. Taxa de participação (%) nos trabalhos voluntários segundo idade, por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Gráfico 36. Tempo médio semanal (h:m) dedicado nos trabalhos voluntários segundo idade, por sexo, MUT, Cabo Verde, 2012



Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

V. CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Manifesta-se uma substancial desigualdade de género na participação no TNR na frequência, mas é a medição do tempo o que permite visibilizar com maior nitidez as desigualdades sociais e de género em Cabo Verde.

O ciclo de vida impacta de forma diferenciada na população feminina e masculina

- ❑ A partir dos 15 anos de idade e ao longo de todo o ciclo de vida, o tempo dedicado pela população feminina ao trabalho não remunerado é quase o dobro do dedicado pela população masculina ao mesmo.
- ❑ A frequência e a intensidade da participação da população feminina no trabalho invisível não remunerado aumenta constantemente à partir da adolescência e ao longo de todo o seu ciclo de vida. So diminui a partir dos 65 anos.
- ❑ A frequência e a intensidade da participação da população masculina mantem-se praticamente inalterável ao longo do do ciclo de vida (constituir família e/ou ter filhos ou filhas não tem grande impacto na sua participação no TNR).

O nível de instrução impacta diferenciadamente na população masculina e feminina

- ❑ Na população feminina a taxa de participação no TNR não varia com o aumento do nível educativo, mas varia com o tempo dedicado na actividades (perto de 10 horas semanais a menos quando se passa do “sem nível de instrução para o nível médio ou superior)
- ❑ Na população masculina, quanto maior é o nível educativo maior é a sua participação nas actividades reprodutivas, mas a intensidade varia muito pouco (cerca 2 horas semanais mais quando se passa do “sem nível de instrução para o nível médio ou superior).

O nível de conforto impacta diferenciadamente na participação e na intensidade da participação da população masculina e feminina. Ou seja quando se aumenta no nível de conforto reduz-se tanto em participação como em tempo dedicado nas actividades reprodutivas.

ANEXOS:

Tabela 21. Taxa de participação (%) e o tempo médio semanaç (h:m) dedicado ao trabalho doméstico por zona de residencia e algumas actividades do trabajo doméstico, segundo sexo, MUT, Cabo Verde, 2012

Actividades domésticas selecionadas e meio de residencia	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/ masculino	
	Masculino		Femenino		Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)				
Urbano								
Criar animais, cultivar	6,0	15:17	8,4	15:10	7,2	15:10	2,3	-0:07
Recolher água	10,1	09:06	13,1	08:52	11,6	08:59	3,1	-0:14
Recolher lenha	0,2	09:13	0,4	15:03	0,3	12:50	0,2	05:50
Pescar ou caçar	0,3	20:39	0,1	38:23	0,2	26:08	-0,2	17:44
Rural								
Criar animais, cultivar	37,5	15:59	34,8	15:17	36,1	15:38	-2,6	-0:42
Recolher água, lenha	11,3	10:09	14,6	09:34	13	09:48	3,3	-0:35
Recolher lenha	2,2	09:34	7,5	15:59	4,9	14:35	5,3	06:25
Pescar ou caçar	0,9	19:22	0,1	29:52:00	0,5	20:18	-2,6	10:30

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Tabela 22. Taxa de participação (%) e o tempo médio semanal (h:m) dedicado ao trabalho doméstico por actividades do trabalho doméstico, segundo sexo, MUT, Cabo Verde, 2012

Tipos de actividades domésticos	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/ masculino	
	Masculino		Femenino		Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)				
Total alimentação	29,3	16:27	72,3	30:55	51	26:50	43,0	14:28
Preparação de alimentos	21,5	15:17	62,2	27:53	42,1	24:37	40,7	12:36
Por a mesa / servir a comida	17	08:31	55	08:45	36,1	08:45	38,0	0:14
Levar comida a algum membro do agregado	0,3	09:34	1,4	08:24	0,8	08:38	1,1	-01:10
Total limpeza do alojamento	36,9	17:37	69,2	20:11	53,2	19:22	32,3	2:34
Limpeza e arrumação de alojamento e redores	31,9	17:58	67,3	20:25	49,8	19:36	35,4	2:27
Cuidado dos animais de estimação , lavar o carro	11,2	24:30:00	16,6	33:50	13,9	30:13	5,4	9:20
Total limpeza e cuidado da roupa	16,7	15:38	29,8	16:13	23,3	15:59	13,1	0:35
Limpeza e cuidado da roupa	15,8	15:24	29,2	16:13	22,6	15:59	13,4	0:49
Levar ou buscar roupa	1,1	15:45	0,9	08:52	1	12:36	-0,2	-06:53
Total compras	20,3	14:00	28,5	13:32	24,4	13:46	8,2	-00:28
Compras para a alimentação, limpeza, higiene,	18,5	14:49	26	14:42	22,3	14:42	7,5	-00:07
Compras ferramentas, materiais de	1,2	15:10	3,9	10:44	2,6	14:00	2,7	-04:26

Tipos de actividades domésticos	Sexo				Ambos os sexos	Diferença feminino/ masculino		
	Masculino		Femenino					
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:min)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
construção.								
Compras lençois, mobília, calçados, roupa	1,1	14:28	0,9	00:00	1,0	14:28	-0,2	-14:28
Total criação de animais, carregar água	27,4	21:28	30,4	20:04	28,9	20:46	3,0	-01:24
Criar ou cuidar animais ou cultivo para consumo	17,4	15:52	18,1	15:17	17,7	15:31	0,7	-00:35
Recolher, transportar ou armazenar lenha	19,2	15:45	20,9	15:52	20	15:52	1,7	0:07
Carregar /transportar ou armazenar água	0,5	22:45	0,1	40:29	0,3	25:54	-0,4	17:44
Total manutenção e gestão	5,3	17:44	3,6	16:06	4,4	17:02	-1,7	-01:38
Construir ou fazer ampliação do alojamento	2,3	20:53	0,5	17:44	1,4	20:18	-1,8	-03:09
Reparações ou instalação no alojamento	1,4	14:49	0,3	09:48	0,8	14:00	-1,1	-05:01
Pagamento de contas e outras gestões	1,7	16:13	2,9	16:13	2,3	16:13	1,2	0:00
Total trabalho doméstico	66	36:02	87,1	59:40	76,6	49:35	21,1	23:38

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Tabela 23. Taxa de participação ou utilização (%) e Tempo médio semanal (h:m) de deslocação, por zona de residência e tipo de meio de transporte, segundo sexo, MUT, Cabo Verde, 2012

Meio de residência e meio de transporte utilizado para ir fazer compras	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/masculino	
	Masculino		Femenino		Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal				
Urbano	24,0	15:17	32,5	14:35	28,3	14:56	8,5	-0:42
Auto-carro	0,53	9:48	1,1	9:20	0,8	9:27	0,54	-0:28
Taxi	1,0	1:59	0,9	2:41	0,9	2:20	-0,06	0:42
Viatura partic	1,7	8:38	0,8	19:01	1,3	11:54	-0,93	10:23
Bicicleta/ Moto	0,1	1:10	0,0	--	0,1	1:10	-0,14	-1:10
A pé	21,5	8:03	30,5	8:10	26,0	8:10	9,02	0:07
Rural	11,3	14:56	15,9	15:10	13,6	15:03	4,5	0:14
Auto-carro	0,0	8:45	0,7	9:13	0,4	9:13	0,69	0:28
Taxi	0,0		0,0		0,0		0,00	0:00
Viatura partic	1,2	9:48	2,0	15:17	1,6	13:11	0,78	5:29
Bicicleta/ Moto	0,1	1:31	0,0	0:21	0,1	1:10	-0,04	-1:10
A pé	10,4	8:38	14,6	8:24	12,5	8:31	4,17	-0:14

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Tabela 24. Taxa de participação (%) e Tempo médio semanal (horas, min.) de gasto por actividades, por sexo segundo meio de residência, MUT, Cabo Verde, 2012

Meio de residência e tipos de compras efectuadas	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/ masculino	
	Masculino		Femenino		Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)
	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)	Taxa de Participação (%)	Tempo Médio Semanal (h:m)				
Urbano								
Comprar alimentos	22,7	14:49	31,9	14:35	27,3	14:42	9,2	- 0:14
Comprar ferramentas	0,8	15:52	0,2	7:56	0,5	14:07	-0,6	-7:56
Outras compras	1,3	15:03	0,9	8:45	1,1	12:29	-0,4	-6:18
Rural								
Comprar alimentos	11,1	14:56	15,7	14:56	13,4	14:56	4,7	0:00
Comprar ferramentas	0,3	15:03	0,2	8:45	0,2	12:01	0,0	-6:18
Outras compras	0,1	11:19	0,3	8:38	0,2	9:13	0,2	-2:41
Total de compras	19,4	15:10	26,4	14:42	23,0	14:56	7,0	-0:28

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Nota: Comprar alimentos: (alimentos, artigos de limpeza/e ou higiene, medicamentos ou artigos similares); **Comprar ferramentas:** (materiais de construção, de instalação ou de reapação e similares); **Outras compras** (lençóis/toalhas, móveis, brinquedos, roupas e calçados ou artigos similares); **Tempo Total Compras** (inclui somente o tempo efectivo de compras)

Tabela 25. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado ao cuidado infantil de 0 a 14 anos segundo meio de residência, grupo de idade, por sexo do(a) cuidador, MUT, Cabo Verde, 2012

Meio de residência e Idade	Sexo							
	Masculino		Feminino		Ambos os sexos		Diferença feminino/ masculino	
	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)
Urbano	20,7	29:09	42,1	31:00	31,5	30:25	21,3	1:51
10 a 14	33,6	25:48	37,6	22:15	35,5	23:43	4,1	-3:33
15 a 19	15,8	28:21	37,2	32:41	25,3	31:14	21,4	4:20
20 a 24	11,9	21:04	40,4	32:47	27,6	30:32	28,6	11:43
25 a 29	27,5	31:14	58,6	30:54	43,1	31:01	31,2	-0:20
30 a 34	26,6	33:07	56,5	37:32	40,4	35:58	29,9	4:25
35 a 39	31,6	29:26	65,7	32:49	49,6	31:57	34,1	3:23
40 a 44	22,1	37:14	44,9	27:51	34,5	30:30	22,8	-9:23
45 a 49	12,9	18:48	27,2	26:27	20,7	24:38	14,3	7:39
>=50	9,1	26:18	20,9	28:57	15,1	28:12	11,7	2:39
Rural	17,7	27:53	41,1	29:45	29,6	29:14	23,4	1:52
10 a 14	25,9	29:11	37,6	28:00	31,0	28:33	11,7	-1:11
15 a 19	16,3	22:54	35,1	26:23	24,9	25:09	18,8	3:29
20 a 24	17,9	29:16	50,5	36:47	31,5	34:41	32,6	7:31
25 a 29	16,4	28:15	75,1	32:58	45,0	32:05	58,7	4:43
30 a 34	19,8	29:37	59,3	32:48	41,0	32:06	39,4	3:11
35 a 39	18,4	26:55	59,7	29:16	40,4	28:48	41,3	2:21
40 a 44	16,2	26:27	42,4	29:04	29,7	28:26	26,2	2:37
45 a 49	19,6	32:35	31,7	19:00	26,7	23:01	12,1	-13:35
>=50	9,4	29:39	23,1	26:00	18,0	26:38	13,7	-3:39

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Tabela 26. Taxa de participação (%) e tempo médio semanal (h:m) dedicado aos cuidados de dependentes (crianças, idosos e doentes) por grupo etário, e zona de residência da pessoa que prestou cuidados, MUT, Cabo Verde, 2012

Meio de residência e Idade	sexo							
	Masculino		Feminino		Ambos os sexos		Diferença feminino/ masculino	
	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)
Urbano	0,9	11:16	2,8	19:30	1,9	17:32	1,9	8:14
10 a 14	1,5	08:24	0,1	17:51	0,8	08:49	-1,5	9:27
15 a 19	0,9	09:20	3,0	09:51	1,9	09:42	2,1	0:31
20 a 24	(a)	-	2,7	09:09	1,5	09:09	2,7	(b)
25 a 29	0,6	16:13	2,6	15:19	1,6	15:29	2,0	-0:54
30 a 34	0,3	24:32	0,4	27:24	0,4	25:52	0,0	2:52
35 a 39	(a)	--	2,7	21:01	1,4	21:01	2,7	(b)
40 a 44	(a)	--	0,8	24:17	0,4	24:17	0,8	(b)
45 a 49	2,4	07:35	8,1	20:37	5,5	17:58	5,7	13:02
>=50	1,9	12:26	5,3	27:43	3,6	23:45	3,4	15:17
Rural	0,8	13:38	2,5	18:06	1,6	17:04	1,7	4:28
10 a 14	0,6	09:18	0,8	14:55	0,7	12:20	0,3	5:37
15 a 19	1,0	12:50	1,8	13:32	1,4	13:15	0,8	0:42
20 a 24	1,6	11:52	1,9	21:57	1,7	16:36	0,4	10:05
25 a 29	(a)	--	1,3	19:30	0,6	19:30	1,3	(b)
30 a 34	0,7	18:05	2,8	24:05	1,8	23:00	2,1	6:00
35 a 39	0,3	19:15	1,9	20:12	1,2	20:06	1,6	0:57

Meio de residência e Idade	sexo							
	Masculino		Feminino		Ambos os sexos		Diferença feminino/ masculino	
	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)
40 a 44	1,0	22:28	0,7	28:14	0,9	24:57	-0,3	5:46
45 a 49	0,9	22:10	3,9	23:49	2,7	23:35	3,0	1:39
>=50	0,4	08:54	4,6	15:41	3,1	15:21	4,2	6:47
C.Verde	0,8	12:03	2,7	19:01	1,8	17:23	1,8	6:58
10 a 14	1,1	08:36	0,4	15:16	0,8	10:08	-0,7	6:40
15 a 19	1,0	10:56	2,4	11:03	1,6	11:01	1,5	0:07
20 a 24	0,7	11:52	2,5	12:04	1,6	12:01	1,8	0:12
25 a 29	0,4	16:13	2,3	15:58	1,3	16:00	1,8	-0:15
30 a 34	0,4	22:00	1,1	24:52	0,7	23:59	0,6	2:52
35 a 39	0,1	19:15	2,5	20:50	1,3	20:47	2,4	1:35
40 a 44	0,4	22:28	0,8	25:31	0,6	24:37	0,4	3:03
45 a 49	1,9	09:48	6,6	21:19	4,5	19:07	4,6	11:31
>=50	1,4	12:06	5,0	22:32	3,4	20:39	3,6	10:26

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012

Nota: ^(a) significa percentagem calculada sobre um efetivo muito pequeno que quase indica a nulidade, ^(b) significa diferença de quase a totalidade, -- significa que não se registou número de casos suficiente para se extrapolar o tempo calculado

Tabela 27. Taxa de participação e tempo dedicado aos trabalhos comunitários por tipo de actividades

Tipo de actividades Volutariados	Sexo				Ambos os sexos		Diferença feminino/ masculino	
	Masculino		Feminino		taxa de participaç ão (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)
	taxa de participação (%)	tempo médio semanal (h:m)	taxa de participa ção (%)	tempo médio semanal (h:m)				
A realizar algumas actividades de forma gratuita nas ONG, ACB, Cooperativas etc	0,4	21:21	0,6	19:57	0,5	20:32	0,2	-1:24
A realizar algumas actividades de forma gratuita em clubes sociais ou desportiva	1,8	13:32	0,3	15:03	1,0	13:46	-1,4	1:31
A realizar algumas actividades de forma gratuita nas igrejas	2,1	15:45	2,4	14:49	2,3	15:10	0,3	-0:56
A realizar algumas actividades de forma gratuita em sindicatos ou partidos politicos	0,1	13:11	0,1	21:28	0,1	16:41	0,0	8:17
A cuidar de pessoas doentes ou com incapacidades de forma gratuita	0,2	14:35	0,2	9:27	0,2	12:08	0,0	-5:08
A realizar a ajudar algum membro de outro agregado a realizar transações/pagamentos de forma gratuita?	0,2	45:37	0,3	42:14	0,2	43:31	0,1	-3:23
Participacao nos trabalhos voluntarios na comunidade total	4,4	17:41	3,4	20:03	3,9	18:43	-7,1	2:22

Fonte: INE, IMC/ MUT-2012